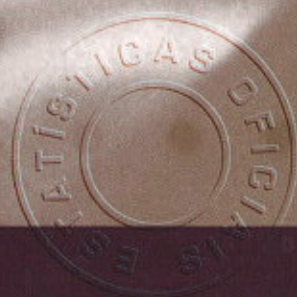
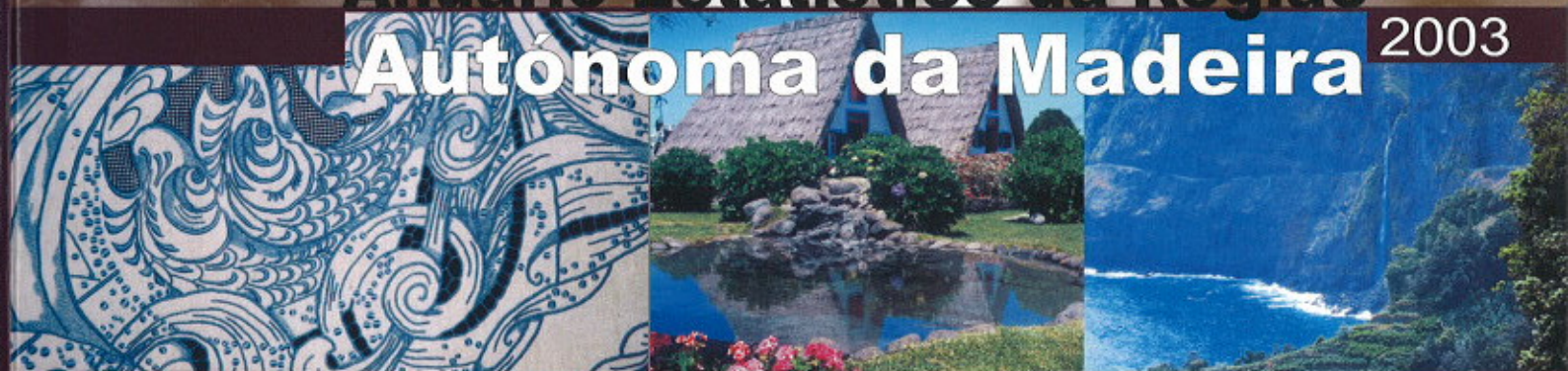




S. R.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA

Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira 2003



Catálogo Recomendada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.

Funchal, 2000-

Anuário estatístico da Região Autónoma da Madeira / ed. Direcção Regional de Estatística. - 1998- . - Funchal, D.R.E., 2000- . - 30 cm

Anual. - Continuação de : Anuário Estatístico : Madeira

ISSN 1645-2275

ISBN 972-98981-2-X

Director

Directora da Dir. Regional da Madeira
Maria Carlota Santos

Editor

Direcção Regional de Estatística
Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 FUNCHAL
Telefone: 291 741426/7
Fax: 291 741909

Capa

Instituto Nacional de Estatística
DDP - Dep. Difusão e Promoção

Composição

Direcção Regional de Estatística

Impressão

Direcção Regional de Estatística

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal nº167898/01

Preço: 16,50 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt



NOTA INTRODUTÓRIA

Com mais uma edição do Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira, damos continuidade a um projecto, cujo interesse se tem traduzido numa procura crescente desta publicação.

O cuidado na sua preparação, aliado às suas características transformaram-na num livro de consulta obrigatório, não só porque congrega a maioria da informação disponível relativa à Região, como ainda a faculta desagregada por concelho.

De salientar também o seu formato especial, por incluir informação harmonizada ao nível de todas as regiões do país, o que possibilita várias análises e estudos relativos a essas mesmas regiões.

Aos informadores e colaboradores que contribuíram para que a informação esteja disponível para todos, o nosso agradecimento.

Aos destinatários da informação pedimos sempre colaboração, no sentido de nos ajudarem a encontrar os melhores processos que possam ir de encontro à satisfação das suas necessidades.

Funchal, Julho de 2004

A Directora Regional

Maria Carlota Santos



SINAIS CONVENCIONAIS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado Confidencial
X	Dado não Disponível
0	Dado Inferior a Metade da Unidade Utilizada
>	Maior
>=	Maior ou Igual
<	Menor
%	Percentagem
‰	Permilagem
-	Resultado Nulo

ABREVIATURAS UTILIZADAS

CAE	Classificação das Actividades Económicas	KW/h	Quilowatts Hora
cm	Centímetro	L	Litro
CMVMC	Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	m ²	Metro Quadrado
COIOP	Classificação do Consumo Individual por Objectivo	m ³	Metro Cúbico
Dz	Dúzia	M	Mulheres
DRE	Direcção Regional de Estatística	Nº	Número
EDP	Electricidade de Portugal	n.e.	Não especificados
EUA	Estados Unidos da América	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	PIB	Produto Interno Bruto
FSE	Fornecimentos e Serviços Externos	Rev.	Revisão
g	Gramma	t	Tonelada
H	Homens	t/ha	Tonelada por Hectare
ha.	Hectares	tAB	Toneladas de Arqueação Bruta
Hab.	Habitantes	Unid.	Unidade
Hab./Km ²	Habitantes por Quilómetro Quadrado	VAB	Valor Acrescentado Bruto
hl	Hectolitros	VABpm	Valor Acrescentado Bruto a Preços de Mercado
HM	Homens e Mulheres	VLQPRD	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Demarcada
Kg	Quilograma	VQPRD	Vinho de Qualidade em Região Demarcada
Km	Quilómetros		
Km ²	Quilómetros Quadrados		
KW	Quilowatt		

NOTAS GERAIS:

- 1) Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível, devido à desagregação geográfica a que a informação foi recolhida (capítulos 3 e 12 e um quadro do capítulo 7).
- 2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.
- 3) Os quadros com o símbolo "E" na numeração são quadros com informação regional específica, ou seja, não estão presentes em todos os Anuários Regionais do Continente.
- 4) Os quadros com os símbolos "A", "B" e "C" são quadros com informação igual referente a anos diferentes.
- 5) Os quadros com o símbolo "R" são quadros que repetem informação relativamente ao Anuário Regional do ano anterior, devido ao facto de não estar disponível, à data da publicação do Anuário, informação mais recente. Assim que seja possível a sua actualização, estes quadros serão disponibilizados no site do INE (www.ine.pt).



ÍNDICE SISTEMÁTICO

Pág.

<i>Nota Introdutória</i>	III
<i>Sinais Convencionais</i>	IV
<i>Índice Sistemático</i>	V

Parte I – Território e População

Capítulo 1- Território e Demografia

Mapa	3
I.1.1 – Território e População	5
I.1.2 – Estimativas da População Residente segundo Grupos Etários e Sexo, em 31/12/2002	5
I.1.3 – Movimento da População, em 2002	6
I.1.4 – Indicadores Demográficos, em 2002	6
I.1.5E – Nados-Vivos segundo a Idade da Mãe, em 2002	7
I.1.6E – Resultados das Observações Meteorológicas executadas no Observatório Meteorológico do Funchal, em 2003	8

Capítulo 2 – Emprego

I.2.1A – População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo e População Desempregada, em 2002	11
I.2.1B – População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo e População Desempregada, em 2003	13
I.2.2A – Taxa de Actividade, por Grupos Etários e Sexo e Taxa de Desemprego, em 2002	15
I.2.2B – Taxa de Actividade, por Grupos Etários e Sexo e Taxa de Desemprego, em 2003	16
I.2.3A – População Activa por Nível de Instrução, em 2002	17
I.2.3B – População Activa por Nível de Instrução, em 2003	18
I.2.4A – População Empregada por Profissão, em 2002	17
I.2.4B – População Empregada por Profissão, em 2003	18
I.2.5A – População Empregada por Situação na Profissão e Sexo, em 2002	19
I.2.5B – População Empregada por Situação na Profissão e Sexo, em 2003	21
I.2.6A – População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002	19
I.2.6B – População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003	21
I.2.7A – Estrutura da População Inactiva por Categoria e Sexo, em 2002	23
I.2.7B – Estrutura da População Inactiva por Categoria e Sexo, em 2003	24



Parte II – Actividade Económica

Capítulo 3 – Contas Regionais

II.3.1 – Produto Interno Bruto a preços de mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS II, 2000 - 2001	27
II.3.2 – Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por NUTS II, 2000 - 2001	27
II.3.3 – Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por Classificação das Actividades Económicas, 2000 - 2001	28
II.3.4 – Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego, por Ramo de Actividade, 2000 - 2001	29

Capítulo 4 – Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Pesca

II.4.1 – Agricultura	
II.4.1.1E – Área e Produção Estimadas das Principais Culturas da Região Autónoma da Madeira, em 2003	35
II.4.1.2E – Produção de Mosto na Vindima, por Concelho, em 2003	36
II.4.2 – Produção Animal	
II.4.2.1 – Reses Abatidas e Aprovadas para Consumo, segundo as Espécies, em 2002 e 2003	39
II.4.2.2 – Efectivo Pecuários, por Espécies, em 1/12/2002	40
II.4.3 – Silvicultura	
II.4.3.1 – Incêndios Florestais	43
II.4.4 – Pesca	
II.4.4.1A – Pescadores e Embarcações Existentes em 31/12/2002	47
II.4.4.1B – Pescadores e Embarcações Existentes em 31/12/2003	48
II.4.4.2 – Pesca Descarregada (por espécies) nos Portos da RAM, em 2002 e 2003	49

Capítulo 5 – Energia

II.5.1 – Consumo de Electricidade, em 2002	53
II.5.2 – Consumidores de Electricidade, em 2002	53
II.5.3E – Produção de Electricidade, em 2003	54

Capítulo 6 – Habitação e Construção

II.6.1 – Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção, segundo Tipo de Obra, em 2002	57
II.6.2 – Obras concluídas segundo o Tipo de Obra, em 2002	57
II.6.3 – Indicadores do Licenciamento de Construções Novas para Habitação, em 2002	58
II.6.4 – Transacções de Prédios, em 2002	58
II.6.5 – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas de Construção com Sede na Região Autónoma da Madeira e Portugal, com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, em 2002	59



Capítulo 7 – Transportes

II.7.1A – Acidentes de Viação e Vítimas, em 2001	63
II.7.1B – Acidentes de Viação e Vítimas, em 2002	63
II.7.1C – Acidentes de Viação e Vítimas, em 2003	64
II.7.2A – Veículos Automóveis Vendidos, em 2001	64
II.7.2B – Veículos Automóveis Vendidos, em 2002	65
II.7.3E – Transportes Terrestres – Indicadores Gerais, em 2002 e 2003	65
II.7.4E – Tráfego Comercial nos Aeroportos, por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, em 2002	66
II.7.5E – Transportes Marítimos – Navios Entrados nos Portos Regionais, por Tipo de Navio, em 2002 e 2003	67
II.7.6E – Transportes Marítimos – Movimento de Passageiros nos Portos da RAM, em 2002 e 2003	67

Capítulo 8 – Comércio Internacional

II.8.1 – Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Secções da Nomenclatura Combinada, em 2002	71
II.8.2 – Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Países de Destino ou Origem, em 2002	72
II.8.3 – Comércio Internacional Declarado por Concelho de Sede dos Operadores, em 2002	73

Capítulo 9 – Turismo

II.9.1 – Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento, em 31/07/2003	77
II.9.2 – Hóspedes Entrados e Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, em 2002 e 2003	78
II.9.3 – Hóspedes Entrados e Dormidas Segundo o País de Residência Habitual, em 2002 e 2003	79
II.9.4 – Hóspedes e Dormidas Segundo as Categorias dos Estabelecimentos, em 2002 e 2003	80
II.9.5 – Proveitos e Custos segundo os Estabelecimentos Hoteleiros, em 2003	81
II.9.6 – Estabelecimentos, Quartos Camas Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço por Concelho, em 31/07/2003	82
II.9.7 – Dormidas, por Concelho e Mês, em 2002	82
II.9.8 – Hóspedes Entrados e Dormidas no Turismo Rural, Colónias de Férias, Pousadas de Juventude, Parques de Campismo e Moradias Turísticas, em 2003	83

Capítulo 10 – Empresas

Nota Explicativa	87
II.10.1 – Empresas com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002	89
II.10.2 – Empresas com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002 – Indústria Transformadora	89
II.10.3 – Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002	90
II.10.4 – Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002 – Indústria Transformadora	90
II.10.5 – Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001	91
II.10.6 – Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001 – Indústria Transformadora	91
II.10.7 – Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001	92
II.10.8 – Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001 – Indústria Transformadora	92
II.10.9 – Sociedades Constituídas segundo a CAE-Rev.2, em 2003	93
II.10.10 – Sociedades Constituídas segundo a CAE-Rev.2, em 2003 – Indústria Transformadora	93



II.10.11 – Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região Autónoma da Madeira e Portugal, em 2002	94
II.10.12E – Indústria do Vinho da Madeira, em 2002	97

■ Capítulo 11 – Mercado Monetário e Financeiro

II.11.1 – Estabelecimentos de Instituições Bancárias e Seguradoras e Respectivo Pessoal ao Serviço, em 2002	101
II.11.2 – Movimento dos Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, em 2002	101
II.11.3 – Caixas Multibanco, em 2003	102
II.11.4 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados e Crédito Hipotecário, em 2002	102

■ Capítulo 12 – Preços

II.12.1 – Variação Média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003	105
II.12.2 – Variação Homóloga do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003	106
II.12.3 – Preços Médios de Alguns Produtos na Região, segundo o Mês, em 2003	107

■ Capítulo 13 – Finanças Autárquicas

II.13.1 – Receitas das Câmaras Municipais, em 2002	111
II.13.2 – Despesas das Câmaras Municipais, em 2002	111

Parte III – Indicadores Sociais

■ Capítulo 14 – Saúde

III.14.1R – Hospitais, em 2001	115
III.14.2R – Consultas efectuadas nos Hospitais, segundo as Especialidades, em 2001	115
III.14.3 – Centros de Saúde e suas Extensões, em 2002	116
III.14.4 – Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e suas Extensões, segundo as Especialidades, em 2002	116
III.14.5 – Estabelecimentos Farmacêuticos, em 2002	117
III.14.6 – Médicos, por Concelho de Residência, em 2002	117
III.14.7 – Indicadores de Saúde	118

■ Capítulo 15 – Protecção Social

III.15.1 – Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência, em 2003	121
III.15.2 – Pensões Pagas pela Segurança Social, em 2003	121
III.15.3 – Beneficiários de Prestações de Desemprego segundo o Sexo e Idade, em 2003	122
III.15.4 – Montantes e Dias Processados de Prestações de Desemprego, em 2003	122



Capítulo 16 – Educação

III.16.1 – Estabelecimentos de Ensino segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003	125
III.16.2 – Alunos Matriculados segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003	125
III.16.3 – Pessoal Docente segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003	126
III.16.4 – Alunos Matriculados no Ensino Superior, por Área de Estudo e Sexo, em 2002/2003	127

Capítulo 17 – Cultura e Recreio

III.17.1 – Publicações Periódicas, em 2002	131
III.17.2 – Bibliotecas, em 2002	131
III.17.3 – Cinema, Museus e Galerias de Arte, em 2002	132
III.17.4 – Espectáculos ao Vivo, em 2002	132
III.17.5 – Recintos Culturais, em 2001 e 2002	133
III.17.6 – Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais, em 2002	133

Capítulo 18 – Justiça

III.18.1 – Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, por Concelho onde estão Sedeados, em 2002	137
III.18.2 – Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública, em 2002	137
III.18.3 – Crimes Registados pelas Autoridades Policiais, segundo as Categorias de Crimes, por NUTS III, em 2002	138
III.18.4 – Arguidos e Condenados em Processos Crime no Fase de Julgamento Findos, segundo a Decisão Final e o Motivo da não Condenação nos Tribunais, por Concelho onde estão Sedeados, em 2002	139

Capítulo 19 – Ambiente

III.19.1 – Abastecimento de Água, em 2002	143
III.19.2 – Consumo de Água (abastecida pela rede pública), em 2002	143
III.19.3 – Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, em 2002	144
III.19.4R – Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos, em 2001	144
III.19.5 – Receitas dos Municípios segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002	145
III.19.6 – Despesas dos Municípios segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002	145
III.19.7E – Consumo de Água por Concelhos e Total da RAM, em 2002 e 2003	146

Conceitos e Nomenclaturas

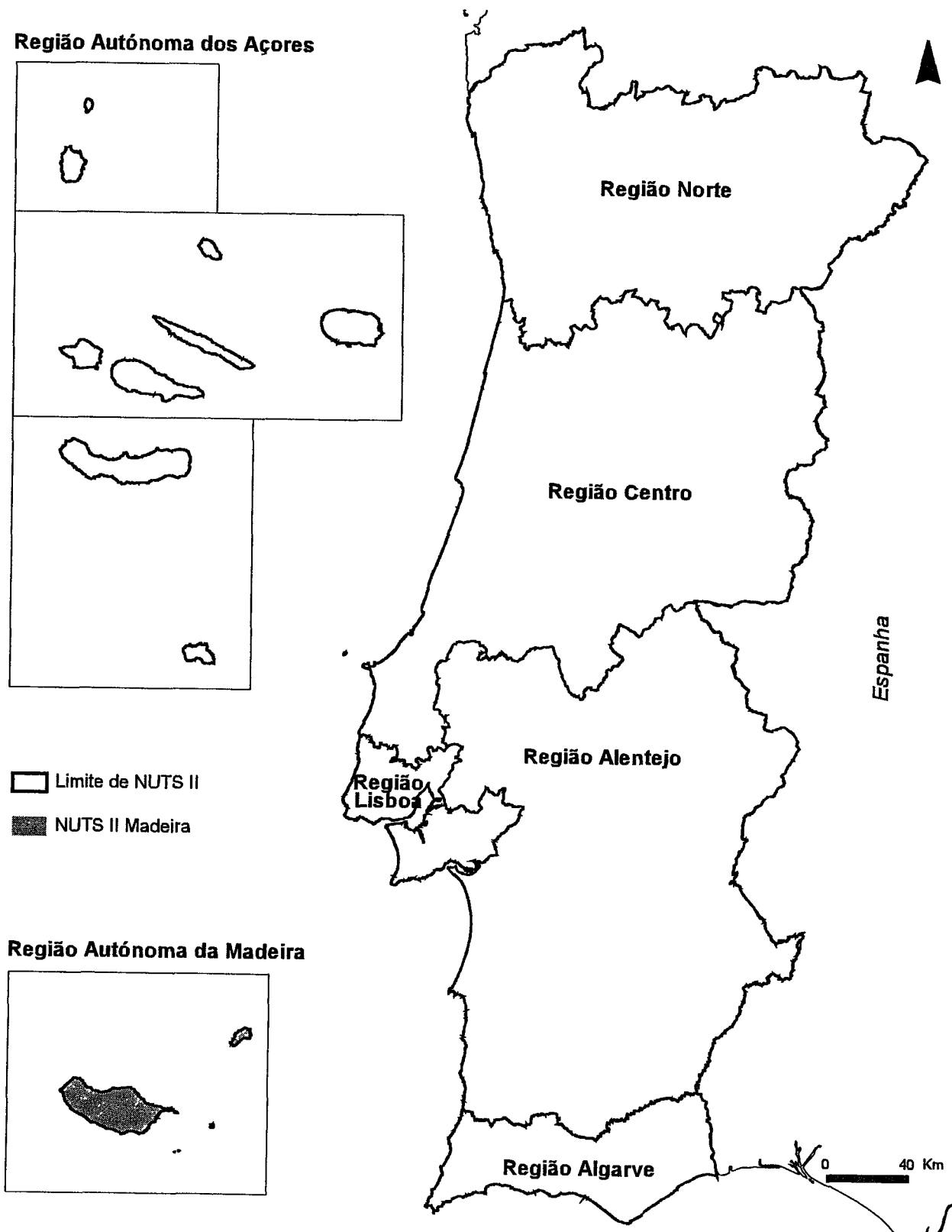
Alguns Conceitos Utilizados	149
Nomenclaturas	167

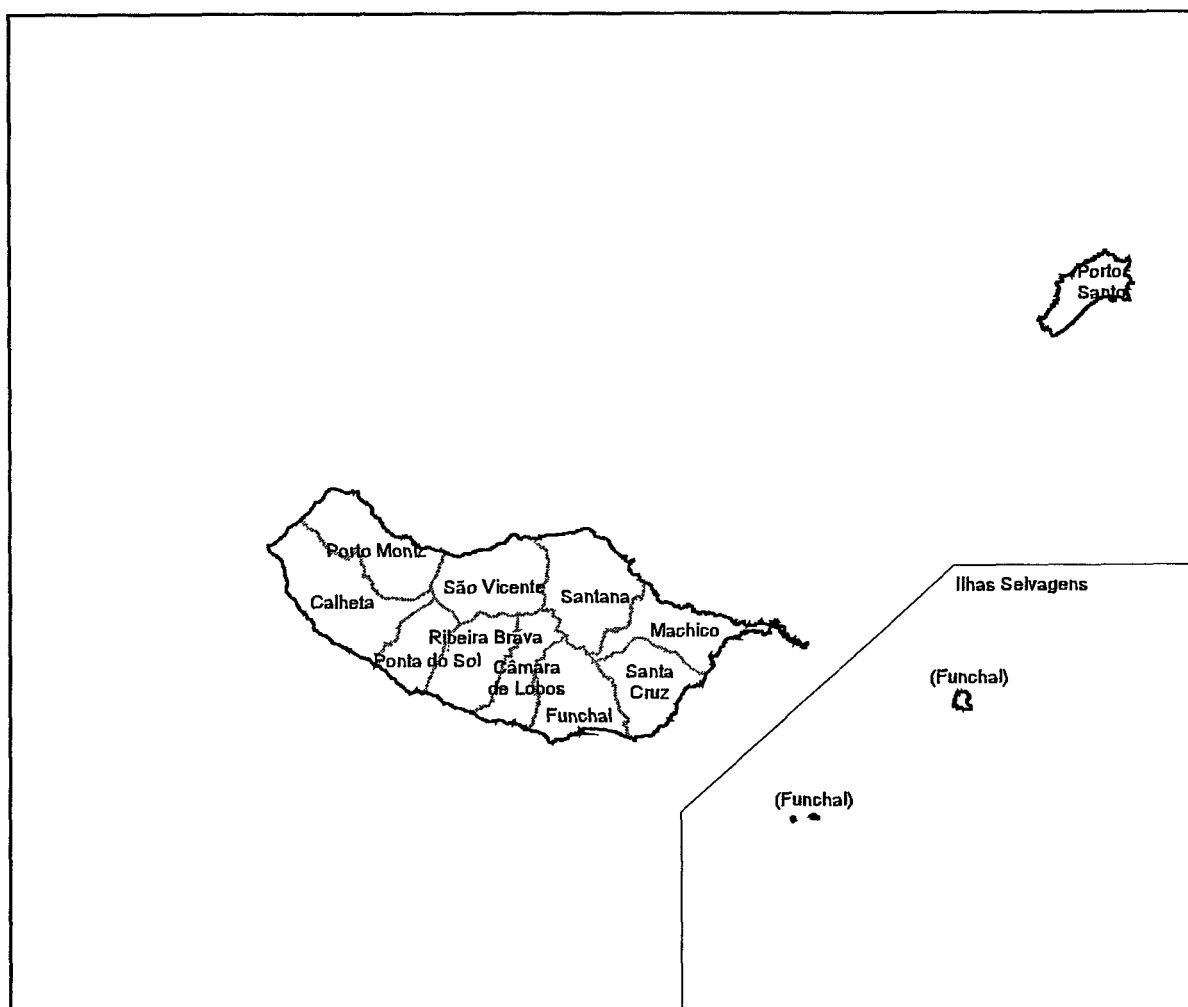
Parte I

Território e População

Capítulo 1

Território e Demografia





0 10 Km



I.1.1 - Território e População

NUTS	Área Total	Freguesias	População Residente						Densidade Populacional
			Total		Homens		Mulheres		
	Km²	Nº						Hab/Km²	
	CONCELHOS	2003	2003	2001	2002	2001	2002	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal	91 946,7	4 257	10 356 117	10 407 465	5 000 141	5 030 247	5 355 976	5 377 218	113,2
Região Autónoma da Madeira	828,0	54	245 011	241 257	115 211	113 603	129 800	127 654	291,4
Calheta	110,3	8	11 946	11 718	5 410	5 327	6 536	6 391	106,2
Câmara de Lobos	52,5	5	34 614	34 441	16 682	16 672	17 932	17 769	655,4
Funchal	75,7	10	103 961	101 458	48 497	47 292	55 464	54 166	1 339,9
Machico	67,6	5	21 747	21 260	10 609	10 366	11 138	10 894	314,6
Ponta do Sol	46,8	3	8 125	7 988	3 635	3 586	4 490	4 402	170,7
Porto Moniz	82,6	4	2 927	2 796	1 275	1 213	1 652	1 583	33,8
Ribeira Brava	64,9	4	12 494	12 264	5 567	5 486	6 927	6 778	189,0
Santa Cruz	68,0	5	29 721	30 464	14 384	14 772	15 337	15 692	448,2
Santana	136,3	6	8 804	8 496	4 075	3 931	4 729	4 565	62,3
S. Vicente	80,8	3	6 198	6 012	2 836	2 771	3 362	3 241	74,4
Porto Santo	42,4	1	4 474	4 360	2 241	2 187	2 233	2 173	102,8

Fontes: INE, XIV Recenseamento Geral da População, resultados definitivos. INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 31.12.2002, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura. Instituto Geográfico Português (IGP), Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão 2.0 de Julho de 2003.

Notas: Face à alteração ocorrida na fonte dos dados das áreas administrativas (de INE para IGP), alerta-se para o facto dos valores de superfície, divulgados a partir de 2003, poderem não coincidir com os publicados em datas anteriores. A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando a criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Relativamente à Região Autónoma da Madeira a CAOP versão 2.0 de Julho de 2003 encontra-se em processo de validação pela Direcção Regional de Geografia e Cadastro.

Na elaboração das estimativas da população, a inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

I.1.2 - Estimativas da População Residente segundo Grupos Etários e Sexo, em 31/12/2002

NUTS	Total		0 a 14 anos		15-24 anos		25-49 anos		50 a 64 anos		65 e mais anos	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
	Nº											
CONCELHOS												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	10 407 465	5 030 247	1 645 753	842 950	1 390 999	707 398	3 838 387	1 902 297	1 796 784	852 196	1 735 542	725 406
Região Autónoma da Madeira	236 897	111 416	44 365	22 738	37 525	19 191	90 384	43 537	32 716	14 318	31 875	11 614
Calheta	11 718	5 327	1 901	1 006	1 857	951	3 772	1 751	1 694	675	2 493	943
Câmara de Lobos	34 441	16 672	8 716	4 491	6 401	3 293	12 825	6 249	3 562	1 548	2 928	1 086
Funchal	101 458	47 292	17 167	8 749	15 210	7 680	39 864	19 010	15 476	6 942	13 732	4 906
Machico	21 260	10 366	4 031	2 106	3 500	1 820	8 711	4 385	2 677	1 188	2 332	861
Ponta do Sol	7 988	3 586	1 581	809	1 205	592	2 771	1 281	1 084	433	1 351	476
Porto Moniz	2 796	1 213	432	208	459	248	845	369	451	167	610	221
Ribeira Brava	12 264	5 486	2 396	1 199	1 931	973	4 372	2 040	1 635	609	1 925	662
Santa Cruz	30 464	14 772	6 015	3 076	4 619	2 408	12 288	6 105	3 913	1 830	3 621	1 349
Santana	8 496	3 931	1 204	616	1 394	726	2 896	1 391	1 285	540	1 720	660
S. Vicente	6 012	2 771	922	478	949	500	2 040	956	939	386	1 163	450
Porto Santo	4 360	2 187	745	388	757	398	1 798	905	598	291	462	206

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 31.12.2002, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados as taxas de cobertura.

Nota: Na elaboração das estimativas da população, a inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que conjuntamente com a multiplicação dos níveis de desagregação das variáveis pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.



I.1.3 - Movimento da População, em 2002

NUTS	Nados-Vivos				Óbitos			Casamentos														
	Total		Fora do Casamento		Total		com menos de 1 ano	Celebrados		Dissolvidos												
	HM	M	Total	Com coabitação	HM	H		Total	Católicos	Total	por Divórcio											
	CONCELHOS											Nº										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12										
Portugal	114 383	59 903	29 117	23 308	106 258	55 377	574	56 457	35 301	73 848	27 708											
Região Autónoma da Madeira	3 117	1 590	709	491	2 671	1 389	18	1 547	730	1 885	712											
Calheta	136	71	28	21	176	95	2	57	37	92	12											
Câmara de Lobos	522	276	100	59	255	124	7	201	95	151	33											
Funchal	1 236	629	327	224	1 188	620	6	792	371	960	453											
Machico	253	125	43	30	187	103	1	120	47	140	39											
Ponta do Sol	102	58	24	15	109	60	2	62	37	54	15											
Porto Moniz	23	14	6	3	52	28	-	19	9	26	3											
Ribeira Brava	188	86	36	25	172	73	-	74	31	88	21											
Santa Cruz	479	232	104	85	273	152	-	120	56	208	96											
Santana	71	41	14	8	126	72	-	46	19	79	8											
São Vicente	52	25	9	6	94	41	-	27	13	55	18											
Porto Santo	55	33	18	15	39	21	-	29	15	32	14											

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Notas: Os valores de nados - vivos, óbitos e casamentos dissolvidos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência (para os nados-vivos considera-se a residência da mãe). Os valores de casamentos celebrados são apresentados segundo a distribuição geográfica do facto.

O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro.

I.1.4 - Indicadores Demográficos, em 2002

NUTS	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Excedente de Vidas	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio	Taxa de Fecundidade	Nados-Vivos fora do Casamento	Casamentos Católicos	Índice de Envelhecimento
CONCELHOS	‰						%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal	11,0	10,2	0,8	5,4	2,7	43,7	25,5	62,5	105,5
Região Autónoma da Madeira	13,0	11,1	1,8	6,4	3,0	47,0	22,6	47,1	71,8
Calheta	11,6	15,0	-3,4	4,9	1,0	46,7	20,6	64,9	131,1
Câmara de Lobos	15,2	7,4	7,8	5,9	1,0	54,2	19,2	47,3	33,6
Funchal	12,2	11,7	0,5	7,8	4,5	43,4	26,5	46,8	80,0
Machico	11,9	8,8	3,1	5,6	1,8	42,1	17,0	39,2	57,9
Ponta do Sol	12,8	13,7	-0,9	7,8	1,9	48,9	23,5	59,7	85,5
Porto Moniz	8,2	18,5	-10,3	6,8	1,1	33,2	26,1	47,4	141,2
Ribeira Brava	15,4	14,1	1,3	6,0	1,7	57,1	19,1	41,9	80,3
Santa Cruz	16,0	9,1	6,9	4,0	3,2	57,8	21,7	46,7	60,2
Santana	8,3	14,8	-6,5	5,4	0,9	32,7	19,7	41,3	142,9
São Vicente	8,7	15,6	-7,0	4,5	3,0	34,0	17,3	48,1	126,1
Porto Santo	12,6	8,9	3,7	6,7	3,2	43,9	32,7	51,7	62,0

Fontes: Informação calculada com base em INE, Estatísticas Demográficas, INE Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.



I.1.5E - Nados-Vivos segundo a Idade da Mãe, em 2002

NUTS CONCELHOS	Total	Idade da Mãe									
		<15	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50 +	Ignorada
	Nº										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Portugal	114 383	92	6 638	20 544	38 274	32 339	13 748	2 578	152	8	10
Região Autónoma da Madeira	3 117	8	281	588	901	802	425	104	8	-	-
Calheta	136	-	11	24	49	32	18	2	-	-	-
Câmara de Lobos	522	2	80	124	139	110	48	18	1	-	-
Funchal	1 236	4	96	223	339	347	182	42	3	-	-
Machico	253	-	21	47	77	68	33	7	-	-	-
Ponta do Sol	102	1	8	16	38	19	13	7	-	-	-
Porto Moniz	23	-	3	4	5	7	3	-	1	-	-
Ribeira Brava	188	-	24	38	48	41	31	6	-	-	-
Santa Cruz	479	1	22	74	160	137	68	14	3	-	-
Santana	71	-	3	22	23	14	7	2	-	-	-
S. Vicente	52	-	4	9	13	11	11	4	-	-	-
Porto Santo	55	-	9	7	10	16	11	2	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Notas: Os valores são publicados segundo a distribuição geográfica de residência da mãe.

O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro.



I.1.6E. - Resultados das Observações Meteorológicas Executadas no Observatório Meteorológico do Funchal

Ano e meses		2003											
Observações		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Pressão atmosférica média no local da estação (mb) (1)		1 021,1	1 011,3	1 007,8	1 010,2	1 010,8	1 012,0	1 014,6	1 012,3	1 012,3	1 009,0	1 012,5	1 016,4
Temperatura do ar (°C)	Mensais	17,0	16,4	16,8	17,3	19,6	21,2	22,8	24,3	24,1	21,0	18,6	17,9
	Médias (1)												
	Máximas	20,6	20,2	20,3	20,7	23,5	24,4	26,6	28,6	28,4	25,0	22,0	21,5
	Mínimas	14,4	14,0	14,3	14,8	16,5	18,9	20,1	21,5	21,3	18,5	16,2	15,5
	<												
	Máximas	23,8	22,6	22,9	23,8	34,2	26,4	29,0	33,4	33,9	27,7	25,0	25,9
Ext. absol.	Datas	26	26	3	27	21	26	25	15	14	18	4	22
	Mínimas	11,1	12,2	11,8	13,4	14,3	16,5	18,5	20,5	19,5	15,1	12,6	13,2
	Datas	14	10-24	2	19	3	5	8	12	12-24	26	22	5
Humidade relativa média do ar (%)		64	64	66	69	61	71	66	67	65	64	66	61
Rumo do vento	N	12	8	7	9	3	-	7	1	2	7	8	8
	NE	6	7	6	1	3	-	2	2	4	12	11	9
	E	4	3	2	4	3	2	-	-	3	-	3	7
	SE	-	2	3	2	2	6	1	2	2	1	3	-
	S	-	-	3	1	1	6	1	3	2	-	-	1
Direcção predominante diária	SW	1	1	4	-	18	15	20	20	11	2	1	1
	W	6	7	5	12	-	1	-	3	1	8	4	5
	NW	2	-	1	-	-	-	-	-	5	1	-	-
	Calma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velocidade média do vento (Km/h)		7,6	8,7	6,9	7,7	6,0	4,7	5,3	5,2	5,6	7,4	6,5	8,3
Nebulosidade média (0 - 8)		4	4	4	5	3	4	3	3	3	4	4	4
Insolação	Total (h)	171,9	158,2	175,8	155,6	271,6	198,4	214,4	271,4	228,8	199,8	145,9	182,1
	Percentagem (%)	53	51	47	40	63	46	49	66	87	56	47	59
Precipitação	Total (mm)	48,0	83,6	151,1	111,2	0,0	0,1	0,0	0,0	10,4	138,6	45,3	11,6
	Máx diária (mm)	18,8	27,0	64,5	55,8	0,0	0,1	0,0	0,0	9,5	31,7	11,2	10,1
	Datas	12	24	28	7	-	5	-	-	30	11	6	17
Tempo, número de dias	f> 36 Km/h (a)	6	4	2	5	5	-	-	1	1	3	-	5
	f> 55 Km/h (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	R> 0,1 mm (b)	9	8	13	13	-	-	-	-	2	16	11	6
	R> 1 mm (b)	5	6	10	10	6	-	-	-	1	12	9	1
	R> 10 mm (b)	3	4	4	3	-	-	-	-	-	5	1	1
	Granizo-saralva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Trovoada	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
	Nevoeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Geadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Temperatura média da água do mar (°C)		18,9	18,6	18,1	17,8	19,1	20,6	22,2	23,8	23,9	23,2	21,4	19,9

Notas: (1) - Média dos 24 valores horários
(a) f - Significa velocidade do vento
(b) R - Significa precipitação

Parte I

Território e População

Capítulo 2

Emprego



I.2.1A - População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo e População Desempregada, em 2002

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO	Milhares										
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Total	HM	240,5	240,5	240,9	241,2	240,8	10 336,3	10 351,3	10 374,4	10 400,6	10 365,6
	H	113,2	113,2	113,4	113,6	113,3	4 993,3	5 001,6	5 014,0	5 027,0	5 009,0
	M	127,3	127,3	127,5	127,6	127,4	5 343,0	5 349,6	5 360,4	5 373,7	5 356,7
Menos de 15 anos	HM	45,3	45,2	45,2	45,1	45,2	1 639,6	1 641,0	1 642,9	1 645,3	1 642,2
	H	23,3	23,2	23,2	23,1	23,2	839,8	840,3	841,5	842,7	841,1
	M	22,1	22,0	22,0	22,0	22,0	799,8	800,7	801,4	802,6	801,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,9	38,7	38,5	38,3	38,6	1 424,1	1 411,6	1 402,7	1 394,1	1 408,1
	H	19,9	19,8	19,7	19,6	19,7	722,4	717,5	713,2	709,0	715,5
	M	19,0	18,9	18,8	18,7	18,9	701,7	694,1	689,5	685,2	692,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	40,5	40,6	40,7	40,8	40,7	1 591,9	1 599,2	1 606,5	1 614,3	1 603,0
	H	20,0	20,1	20,2	20,2	20,1	798,8	802,3	806,4	810,6	804,5
	M	20,5	20,5	20,6	20,6	20,6	793,0	796,9	800,1	803,7	798,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	36,1	36,3	36,5	36,7	36,4	1 508,3	1 514,4	1 519,2	1 524,5	1 516,6
	H	17,1	17,2	17,3	17,4	17,2	742,8	744,9	747,6	750,4	746,4
	M	19,0	19,1	19,2	19,3	19,2	765,5	769,5	771,7	774,2	770,2
Dos 45 aos 54 anos	HM	26,8	27,0	27,2	27,4	27,1	1 340,2	1 347,3	1 354,2	1 361,6	1 350,8
	H	12,5	12,6	12,7	12,8	12,7	650,8	654,0	657,7	661,5	656,0
	M	14,3	14,4	14,5	14,5	14,4	689,5	693,3	696,5	700,1	694,8
Com 55 e mais anos	HM	52,8	52,7	52,8	52,8	52,8	2 832,2	2 837,8	2 848,8	2 860,9	2 844,9
	H	20,4	20,4	20,4	20,4	20,4	1 238,7	1 242,6	1 247,6	1 252,8	1 245,4
	M	32,3	32,3	32,4	32,4	32,4	1 593,5	1 595,1	1 601,2	1 608,0	1 599,5
População Activa	HM	112,8	115,4	115,7	115,1	114,7	5 367,4	5 400,8	5 438,0	5 425,1	5 407,8
	H	62,3	62,3	62,3	63,1	62,5	2 928,1	2 938,2	2 950,6	2 934,2	2 937,8
	M	50,5	53,1	53,4	52,0	52,2	2 439,2	2 462,6	2 487,3	2 490,9	2 470,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	15,0	15,4	15,7	16,5	15,7	668,4	661,0	670,3	672,4	668,0
	H	9,3	9,2	9,3	10,0	9,5	375,1	371,5	380,5	371,2	374,6
	M	5,7	6,2	6,4	6,5	6,2	293,3	289,5	289,8	301,2	293,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	33,0	33,4	33,7	33,0	33,3	1 388,6	1 408,3	1 430,1	1 433,1	1 415,1
	H	18,4	18,4	18,3	18,4	18,4	736,6	740,2	748,8	747,7	743,3
	M	14,6	15,0	15,4	14,6	14,9	652,0	668,1	681,3	685,5	671,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	30,6	31,3	30,6	30,6	30,8	1 313,5	1 315,8	1 322,7	1 329,9	1 320,5
	H	16,0	16,0	15,9	16,0	16,0	707,1	707,4	706,9	707,8	707,3
	M	14,6	15,2	14,7	14,6	14,8	606,4	608,5	615,9	622,1	613,2
Dos 45 aos 54 anos	HM	21,0	21,2	21,0	20,8	21,0	1 073,5	1 084,9	1 080,4	1 077,2	1 079,0
	H	11,4	11,3	11,3	11,2	11,3	585,6	590,1	590,4	593,4	589,9
	M	9,6	9,9	9,8	9,6	9,7	487,9	494,8	490,0	483,8	489,1
Com 55 e mais anos	HM	13,2	14,2	14,7	14,2	14,1	923,4	930,8	934,4	912,5	925,3
	H	7,2	7,4	7,5	7,4	7,4	523,7	529,0	524,0	514,2	522,7
	M	6,0	6,8	7,2	6,7	6,7	399,6	401,8	410,4	398,3	402,5

(continua)



I.2.1A - População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo e População Desempregada, em 2002

(continuação)

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Inactiva	HM	127,3	124,9	124,9	125,7	125,7	4 957,7	4 941,2	4 931,2	4 967,9	4 949,5
	H	50,5	50,7	50,9	50,1	50,5	2 054,0	2 054,2	2 058,1	2 085,2	2 062,9
	M	76,8	74,2	74,1	75,7	75,2	2 903,8	2 887,0	2 873,1	2 882,7	2 886,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	23,5	23,1	22,6	21,4	22,7	744,6	741,4	727,1	714,6	731,9
	H	10,2	10,4	10,2	9,2	10,0	336,1	336,8	327,4	330,6	332,7
	M	13,3	12,8	12,4	12,2	12,7	408,4	404,6	399,7	383,9	399,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	7,6	7,3	7,1	7,8	7,4	203,2	190,9	176,4	180,8	187,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	5,5	5,0	5,9	6,1	5,6	194,8	198,6	196,5	194,6	196,1
Dos 45 aos 54 anos	HM	5,8	5,8	6,1	6,6	6,1	266,8	262,4	273,8	284,4	271,8
Com 55 e mais anos	HM	39,6	38,5	38,1	38,6	38,7	1 908,8	1 907,0	1 914,5	1 948,3	1 919,6
	H	13,2	13,0	12,9	12,9	13,0	714,9	713,6	723,7	738,6	722,7
	M	26,4	25,5	25,2	25,7	25,7	1 193,9	1 193,3	1 190,8	1 209,7	1 196,9
População Empregada	HM	109,9	112,8	112,5	112,5	111,9	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	60,6	61,0	61,3	62,1	61,3	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	49,3	51,8	51,2	50,4	50,7	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	14,3	14,7	14,7	15,5	14,8	597,9	592,1	589,5	582,1	590,4
	H	8,9	9,1	9,0	9,6	9,2	340,9	337,7	339,7	333,2	337,9
	M	5,4	5,6	5,7	5,9	5,7	257,0	254,4	249,8	248,9	252,5
Dos 25 aos 44 anos	HM	61,8	63,2	62,3	62,3	62,4	2 593,6	2 606,3	2 619,0	2 590,3	2 602,3
	H	33,4	33,5	33,6	34,1	33,6	1 401,1	1 400,0	1 405,1	1 384,4	1 397,7
	M	28,4	29,7	28,7	28,3	28,8	1 192,5	1 206,2	1 213,9	1 205,9	1 204,6
Com 45 e mais anos	HM	33,8	34,9	35,4	34,6	34,7	1 940,3	1 959,3	1 955,7	1 923,1	1 944,6
	H	18,3	18,4	18,7	18,5	18,5	1 078,1	1 088,2	1 084,0	1 073,2	1 080,9
	M	15,5	16,5	16,7	16,2	16,2	862,2	871,1	871,8	849,9	863,7
População Desempregada	HM	2,9	2,7	3,2	2,5	2,8	235,6	243,1	273,8	329,6	270,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



I.2.1B - População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo, e População Desempregada, em 2003

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO	Milhares										
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Total	HM	241,6	242,0	242,6	243,3	242,4	10 417,9	10 431,8	10 454,5	10 476,2	10 445,1
	H	113,8	114,0	114,4	114,7	114,2	5 036,6	5 044,6	5 057,3	5 069,4	5 052,0
	M	127,8	128,0	128,3	128,6	128,1	5 381,3	5 387,2	5 397,1	5 406,8	5 393,1
Menos de 15 anos	HM	45,1	45,1	45,2	45,2	45,2	1 644,8	1 644,7	1 645,0	1 645,3	1 644,9
	H	23,1	23,1	23,2	23,2	23,1	843,1	842,8	843,3	843,6	843,2
	M	22,0	22,0	22,0	22,1	22,0	801,7	801,9	801,8	801,7	801,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,2	38,0	37,8	37,6	37,9	1 388,3	1 375,6	1 366,6	1 357,5	1 372,0
	H	19,5	19,4	19,3	19,3	19,4	704,9	699,9	695,5	691,0	697,8
	M	18,6	18,5	18,4	18,4	18,5	683,4	675,7	671,1	666,5	674,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	41,0	41,1	41,3	41,5	41,2	1 620,0	1 627,3	1 635,3	1 643,1	1 631,4
	H	20,3	20,4	20,6	20,7	20,5	814,2	818,1	822,7	827,2	820,5
	M	20,7	20,7	20,8	20,8	20,7	805,8	809,2	812,6	816,0	810,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	36,9	37,0	37,2	37,4	37,1	1 526,7	1 534,5	1 541,1	1 547,5	1 537,4
	H	17,5	17,6	17,7	17,8	17,6	753,0	755,9	759,5	763,1	757,9
	M	19,4	19,5	19,6	19,7	19,5	773,7	778,6	781,5	784,4	779,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	27,5	27,6	27,7	27,8	27,6	1 366,1	1 372,4	1 378,8	1 385,1	1 375,6
	H	12,9	13,0	13,0	13,1	13,0	664,6	667,7	671,4	675,0	669,7
	M	14,6	14,6	14,6	14,7	14,6	701,5	704,6	707,4	710,0	705,9
Com 55 e mais anos	HM	53,0	53,2	53,4	53,7	53,3	2 871,9	2 877,3	2 887,4	2 897,8	2 883,7
	H	20,4	20,5	20,6	20,7	20,6	1 256,7	1 260,2	1 265,0	1 269,5	1 262,8
	M	32,5	32,7	32,8	33,0	32,8	1 615,2	1 617,1	1 622,7	1 628,3	1 620,8
População Activa	HM	114,3	117,7	117,2	115,7	116,2	5 450,3	5 451,1	5 465,7	5 474,0	5 460,3
	H	62,0	63,7	64,1	63,5	63,3	2 934,9	2 934,3	2 959,7	2 962,8	2 947,9
	M	52,3	54,0	53,1	52,2	52,9	2 515,3	2 516,8	2 506,0	2 511,2	2 512,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	15,4	15,9	14,5	14,5	15,1	645,6	613,4	613,1	600,7	618,2
	H	9,4	9,6	9,0	9,0	9,2	352,6	333,5	337,9	330,6	338,7
	M	6,0	6,3	5,5	5,6	5,8	293,0	279,9	275,2	270,2	279,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	33,9	35,8	35,7	35,3	35,2	1 444,4	1 451,0	1 445,1	1 456,0	1 449,1
	H	18,4	19,0	19,2	18,7	18,9	752,0	754,5	752,1	758,9	754,4
	M	15,4	16,7	16,5	16,6	16,3	692,5	696,5	693,0	697,1	694,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	29,9	30,6	31,4	31,0	30,7	1 334,2	1 348,6	1 364,7	1 365,9	1 353,4
	H	15,9	16,7	16,7	16,7	16,5	708,6	712,7	723,1	725,2	717,4
	M	14,0	14,0	14,7	14,3	14,2	625,6	635,9	641,6	640,7	635,9
Dos 45 aos 54 anos	HM	21,6	22,0	22,1	21,8	21,9	1 092,0	1 099,4	1 103,0	1 112,4	1 101,7
	H	11,6	11,8	11,8	11,8	11,8	598,8	599,6	606,6	606,7	602,9
	M	10,0	10,2	10,3	10,0	10,1	493,2	499,9	496,4	505,7	498,8
Com 55 e mais anos	HM	13,6	13,4	13,4	13,1	13,4	934,0	938,6	939,8	938,9	937,8
	H	6,7	6,6	7,3	7,4	7,0	522,8	534,0	540,0	541,3	534,5
	M	6,9	6,8	6,1	5,8	6,4	411,2	404,7	399,8	397,6	403,3

(continua)



I.2.1B - População Total, Activa, Inactiva e Empregada, por Grupos Etários e Sexo, e População Desempregada, em 2003

(continuação)

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO	Milhares										
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Inactiva	HM	126,9	124,1	125,4	127,6	126,0	4 958,7	4 968,7	4 978,2	4 994,8	4 975,1
	H	51,4	50,1	50,3	51,2	50,7	2 092,8	2 098,3	2 087,0	2 099,2	2 094,3
	M	75,5	74,0	75,2	76,4	75,2	2 865,9	2 870,4	2 891,2	2 895,6	2 880,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	22,4	21,8	23,3	23,1	22,7	734,2	750,6	743,3	749,8	744,5
	H	9,8	9,6	10,3	10,3	10,0	343,7	354,8	347,5	353,5	349,8
	M	12,7	12,2	13,0	12,8	12,7	390,4	395,8	395,9	396,3	394,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	7,1	5,4	5,6	6,2	6,1	175,3	175,9	189,8	186,6	181,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	7,0	6,4	5,8	6,5	6,4	192,5	185,9	176,3	181,5	184,1
Dos 45 aos 54 anos	HM	5,9	5,6	5,5	6,0	5,8	274,1	272,9	275,8	272,7	273,9
Com 55 e mais anos	HM	39,4	39,8	40,0	40,6	39,9	1 937,9	1 938,7	1 947,9	1 958,9	1 945,8
	H	13,7	13,9	13,3	13,3	13,6	733,8	726,3	725,0	728,2	728,3
	M	25,7	25,9	26,7	27,2	26,4	1 204,0	1 212,4	1 222,9	1 230,7	1 217,5
População Empregada	HM	111,0	113,6	113,2	111,5	112,3	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	61,2	62,2	62,5	61,8	61,9	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	49,7	51,4	50,7	49,7	50,4	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	13,8	14,2	13,1	12,9	13,5	554,9	531,4	523,1	505,9	528,8
	H	9,0	9,2	8,7	8,4	8,8	312,9	298,3	293,5	282,3	296,7
	M	4,9	5,0	4,5	4,6	4,7	242,1	233,1	229,5	223,6	232,1
Dos 25 aos 44 anos	HM	62,1	64,2	64,8	64,0	63,8	2 592,1	2 621,9	2 638,4	2 643,0	2 623,9
	H	34,0	34,7	34,8	34,6	34,5	1 374,1	1 392,8	1 400,1	1 411,2	1 394,6
	M	28,1	29,4	30,0	29,4	29,2	1 218,0	1 229,1	1 238,3	1 231,8	1 229,3
Com 45 e mais anos	HM	35,0	35,3	35,3	34,5	35,0	1 958,3	1 964,4	1 969,0	1 969,4	1 965,3
	H	18,2	18,3	19,0	18,9	18,6	1 086,1	1 091,8	1 103,2	1 102,1	1 095,8
	M	16,8	17,0	16,3	15,6	16,4	872,2	872,6	865,8	867,4	869,5
População Desempregada	HM	3,4	4,1	4,0	4,3	3,9	345,0	333,4	335,2	355,6	342,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



I.2.2A - Taxa de Actividade, por Grupos Etários e Sexo e Taxa de Desemprego, em 2002

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		SEXO									
		%									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Taxa de Actividade (População Total)	HM	46,9	48,0	48,0	47,7	47,7	51,9	52,2	52,4	52,2	52,2
	H	55,0	55,1	54,9	55,6	55,2	58,6	58,7	58,8	58,4	58,7
	M	39,7	41,7	41,9	40,7	41,0	45,7	46,0	46,4	46,4	46,1
Taxa de Actividade (População em Idade Activa)	HM	57,8	59,1	59,1	58,7	58,7	61,7	62,0	62,3	62,0	62,0
	H	69,3	69,3	69,1	69,8	69,3	70,5	70,6	70,7	70,1	70,5
	M	48,0	50,4	50,6	49,2	49,6	53,7	54,1	54,6	54,5	54,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,6	39,7	40,7	43,1	40,5	46,9	46,8	47,8	48,2	47,4
	H	46,8	46,6	47,2	51,1	47,9	51,9	51,8	53,4	52,4	52,3
	M	30,0	32,6	33,9	34,8	32,8	41,8	41,7	42,0	44,0	42,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	81,3	82,2	82,7	80,9	81,8	87,2	88,1	89,0	88,8	88,3
	H	91,8	91,7	90,7	91,0	91,3	92,2	92,3	92,9	92,2	92,4
	M	71,2	72,8	74,8	70,9	72,4	82,2	83,8	85,1	85,3	84,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	84,8	86,2	83,9	83,3	84,5	87,1	86,9	87,1	87,2	87,1
	H	93,8	93,5	92,4	92,1	93,0	95,2	95,0	94,6	94,3	94,8
	M	76,6	79,6	76,3	75,4	77,0	79,2	79,1	79,8	80,4	79,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	78,4	78,6	77,4	75,8	77,6	80,1	80,5	79,8	79,1	79,9
	H	91,1	89,5	88,6	87,3	89,1	90,0	90,2	89,8	89,7	89,9
	M	67,3	69,1	67,5	65,7	67,4	70,8	71,4	70,4	69,1	70,4
Com 55 e mais anos	HM	24,9	27,0	27,9	26,8	26,6	32,6	32,8	32,8	31,9	32,5
	H	35,2	36,2	36,7	36,6	36,2	42,3	42,6	42,0	41,0	42,0
	M	18,5	21,1	22,3	20,7	20,6	25,1	25,2	25,6	24,8	25,2
Taxa de Desemprego	HM	2,5	2,3	2,8	2,2	2,5	4,4	4,5	5,0	6,1	5,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).



I.2.2B - Taxa de Actividade, por Grupos Etários e Sexo e Taxa de Desemprego, em 2003

GRUPOS ETÁRIOS		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO		%									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Taxa de Actividade (População Total)	HM	47,3	48,6	48,3	47,6	48,0	52,3	52,3	52,3	52,3	52,3
	H	54,5	55,9	56,1	55,4	55,5	58,3	58,2	58,5	58,4	58,4
	M	40,9	42,2	41,4	40,6	41,3	46,7	46,7	46,4	46,4	46,6
Taxa de Actividade (População em Idade Activa)	HM	58,2	59,8	59,4	58,4	58,9	62,1	62,0	62,0	62,0	62,0
	H	68,4	70,1	70,3	69,4	69,5	70,0	69,8	70,2	70,1	70,0
	M	49,4	51,0	50,0	49,0	49,8	54,9	54,9	54,5	54,5	54,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	40,2	41,9	38,4	38,7	39,8	46,5	44,6	44,9	44,3	45,1
	H	48,0	49,3	46,7	46,5	47,6	50,0	47,7	48,6	47,8	48,5
	M	32,1	34,1	29,6	30,4	31,5	42,9	41,4	41,0	40,5	41,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	82,6	87,0	86,5	85,1	85,3	89,2	89,2	88,4	88,6	88,8
	H	90,6	93,2	93,6	90,6	92,0	92,4	92,2	91,4	91,8	91,9
	M	74,8	80,8	79,4	79,7	78,7	85,9	86,1	85,3	85,4	85,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,1	82,7	84,4	82,7	82,7	87,4	87,9	88,6	88,3	88,0
	H	91,1	95,0	94,4	93,7	93,6	94,1	94,3	95,2	95,0	94,7
	M	72,1	71,6	75,3	72,7	73,0	80,9	81,7	82,1	81,7	81,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	78,7	79,8	80,0	78,4	79,2	79,9	80,1	80,0	80,3	80,1
	H	90,0	90,7	90,6	89,9	90,3	90,1	89,8	90,4	89,9	90,0
	M	68,7	70,0	70,5	68,0	69,3	70,3	70,9	70,2	71,2	70,7
Com 55 e mais anos	HM	25,7	25,2	25,1	24,4	25,1	32,5	32,6	32,5	32,4	32,5
	H	32,9	32,3	35,6	35,6	34,1	41,6	42,4	42,7	42,6	42,3
	M	21,1	20,8	18,5	17,5	19,5	25,5	25,0	24,6	24,4	24,9
Taxa de Desemprego	HM	2,9	3,5	3,4	3,7	3,4	6,3	6,1	6,1	6,5	6,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).



I.2.3A - População Activa por Nível de Instrução, em 2002

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Região Autónoma da Madeira					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Activa	112,8	115,4	115,7	115,1	114,7	5 367,4	5 400,8	5 438,0	5 425,1	5 407,8
Sem instrução	10,3	10,8	11,0	10,4	10,6	440,1	427,0	432,4	420,1	429,9
Básico - 1º Ciclo	45,4	45,4	44,2	41,6	44,2	1 780,9	1 798,1	1 830,8	1 807,8	1 804,4
Básico - 2º Ciclo	21,2	19,8	21,4	21,6	21,0	1 080,1	1 094,2	1 089,2	1 096,8	1 090,1
Básico - 3º Ciclo	17,7	19,8	20,4	20,8	19,7	860,9	857,2	877,5	883,5	869,8
Secundário	12,3	12,4	12,5	12,9	12,5	675,2	688,7	679,3	678,9	680,5
Superior	6,0	7,1	6,2	7,7	6,7	530,2	535,5	528,7	538,1	533,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuído na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.4A - População Empregada, por Profissão, em 2002

PROFISSÃO	Região Autónoma da Madeira					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	109,9	112,8	112,5	112,5	111,9	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
Da qual:										
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	5,0	4,8	5,1	5,2	5,0	378,0	377,4	374,3	373,8	375,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	3,7	4,3	4,0	5,0	4,3	365,2	368,6	343,0	325,1	350,5
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	7,5	9,1	7,5	9,1	8,3	394,7	386,6	372,5	361,5	378,8
Pessoal Administrativo e Similares	11,6	11,5	11,5	10,1	11,2	492,0	491,4	487,2	495,6	491,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores	17,7	17,2	17,8	17,5	17,6	708,5	700,6	707,6	688,9	701,4
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	14,1	15,3	15,1	13,3	14,4	569,9	584,5	584,4	574,2	578,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	22,0	22,3	22,6	22,2	22,3	1 079,1	1 088,7	1 098,9	1 089,9	1 089,2
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	5,8	5,5	6,0	5,9	5,8	425,1	445,3	448,2	446,7	441,3
Trabalhadores não Qualificados	22,4	22,7	22,7	23,8	22,9	690,3	687,1	720,1	704,7	700,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuído na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



I.2.3B - População Activa por Nível de Instrução, em 2003

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Região Autónoma da Madeira					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Activa	114,3	117,7	117,2	115,7	116,2	5 450,3	5 451,1	5 465,7	5 474,0	5 460,3
Sem instrução	10,4	10,7	9,5	9,6	10,0	417,9	408,6	403,3	391,0	405,2
Básico - 1º Ciclo	40,2	40,9	39,5	37,1	39,4	1 773,0	1 776,2	1 752,4	1 684,7	1 746,6
Básico - 2º Ciclo	21,3	21,8	23,3	23,6	22,5	1 098,8	1 101,4	1 084,5	1 082,1	1 091,7
Básico - 3º Ciclo	20,2	21,9	20,7	19,2	20,5	881,5	857,5	884,7	894,0	879,4
Secundário	14,0	13,8	14,7	15,6	14,5	705,6	715,3	713,9	744,4	719,8
Superior	8,2	8,6	9,6	10,6	9,2	573,5	592,1	626,9	677,9	617,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.4B - População Empregada, por Profissão, em 2003

PROFISSÃO	Região Autónoma da Madeira					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	111,0	113,6	113,2	111,5	112,3	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
Da qual:										
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	5,5	5,1	5,6	5,7	5,5	400,3	429,6	427,1	453,3	427,6
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	5,7	6,2	6,8	7,5	6,5	352,9	362,3	375,6	395,3	371,5
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	9,3	8,5	8,7	8,4	8,7	381,9	372,1	387,0	404,6	386,4
Pessoal Administrativo e Similares	10,5	10,9	11,5	11,5	11,1	507,0	509,0	501,4	507,8	506,3
Pessoal dos Serviços e Vendedores	16,8	16,8	18,3	18,6	17,6	687,1	666,5	684,9	676,4	678,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	12,0	11,8	10,7	10,6	11,3	589,7	597,7	589,5	569,1	586,5
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	21,5	21,5	20,1	19,4	20,6	1 052,7	1 049,4	1 034,8	1 012,0	1 037,2
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	5,5	7,1	6,4	6,1	6,3	444,7	442,3	444,5	425,0	439,2
Trabalhadores não Qualificados	23,8	25,2	24,6	23,3	24,2	655,5	656,7	651,1	637,7	650,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



I.2.5A - População Empregada por Situação na Profissão e Sexo, em 2002

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º	2º	3º	4º	Média	1º	2º	3º	4º	Média
		Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual
SEXO		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	HM	109,9	112,8	112,5	112,5	111,9	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	60,6	61,0	61,3	62,1	61,3	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	49,3	51,8	51,2	50,4	50,7	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Da qual:											
Trabalhadores por Conta de Outrem	HM	88,8	90,3	90,5	90,7	90,1	3 735,7	3 743,1	3 771,4	3 741,2	3 747,9
	H	49,8	49,7	50,1	50,4	50,0	2 009,6	2 006,0	2 033,3	2 017,8	2 016,7
	M	39,0	40,6	40,3	40,3	40,0	1 726,1	1 737,1	1 738,1	1 723,4	1 731,2
Trabalhadores por Conta Própria	HM	20,9	22,2	21,6	20,5	21,3	1 273,8	1 295,7	1 272,2	1 241,1	1 270,7
	H	10,8	11,2	11,0	11,1	11,0	769,9	780,0	754,3	733,5	759,4
	M	10,1	11,0	10,5	9,4	10,3	503,9	515,7	517,9	507,7	511,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).

I.2.6A - População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º	2º	3º	4º	Média	1º	2º	3º	4º	Média
		Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual
SEXO		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	HM	109,9	112,8	112,5	112,5	111,9	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	60,6	61,0	61,3	62,1	61,3	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	49,3	51,8	51,2	50,4	50,7	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	13,2	14,1	14,3	12,7	13,6	628,2	645,2	644,9	629,1	636,9
	H	5,6	6,1	6,6	6,2	6,1	313,7	322,9	323,0	316,9	319,1
	M	7,6	8,0	7,7	6,6	7,5	314,5	322,3	322,0	312,3	317,8
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	30,4	29,8	30,5	30,7	30,3	1 724,3	1 722,3	1 746,0	1 718,3	1 727,7
	H	24,4	24,1	23,8	23,9	24,1	1 216,8	1 229,5	1 243,0	1 224,2	1 228,4
	M	6,0	5,7	6,7	6,8	6,3	507,4	492,8	503,0	494,1	499,3
Da qual:											
Indústrias Transformadoras	HM	9,7	9,4	10,9	10,3	10,1	1 056,8	1 055,2	1 058,3	1 037,8	1 052,0
Construção	HM	19,5	19,4	18,9	19,3	19,3	607,7	612,0	629,9	623,8	618,4
Serviços	HM	66,3	68,8	67,7	69,1	68,0	2 779,3	2 790,2	2 773,3	2 748,1	2 772,7
	H	30,6	30,7	30,9	32,1	31,1	1 289,6	1 273,5	1 262,8	1 249,7	1 268,9
	M	35,7	38,1	36,8	37,0	36,9	1 489,7	1 516,6	1 510,5	1 498,4	1 503,8
Dos quais:											
Comércio e Manutenção de Automóveis e Combustíveis	HM	3,1	2,8	2,8	2,5	2,8	153,7	147,6	146,4	146,7	148,6
Comércio por Grosso e Intermediários	HM	0,8	1,0	1,1	1,1	1,0	163,4	167,2	170,0	151,1	162,9
Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	HM	12,2	12,2	11,6	11,1	11,8	468,5	462,2	464,5	455,9	462,8
Hotéis e Restaurantes	HM	11,7	11,7	11,5	10,7	11,4	263,7	270,2	274,6	261,7	267,5

(continua)



I.2.6A - População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002

(continuação)

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º	2º	3º	4º	Média	1º	2º	3º	4º	Média
		Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual
SEXO		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Transportes e Actividades Conexas, Correios e Telecomunicações	HM	4,3	4,7	5,1	5,2	4,8	205,0	207,0	205,7	201,0	204,7
Actividades Informáticas, Investigações e Desenvolvimento	HM	2,0	2,1	1,9	2,3	2,1	215,2	221,3	215,9	222,5	218,7
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	12,5	13,0	12,8	14,1	13,1	330,4	330,3	331,9	338,2	332,7
Ensino	HM	5,7	5,7	5,3	6,9	5,9	299,9	305,1	282,1	278,5	291,4
Saúde e Serviços Sociais	HM	6,0	7,0	6,4	6,3	6,4	256,2	252,6	248,1	265,8	255,7
Outras Actividades de Serviços	HM	6,2	6,9	7,3	6,8	6,8	311,7	315,7	328,3	323,1	319,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).



I.2.5B - População Empregada por Situação na Profissão e Sexo, em 2003

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		SEXO									
		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	HM	111,0	113,6	113,2	111,5	112,3	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	61,2	62,2	62,5	61,8	61,9	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	49,7	51,4	50,7	49,7	50,4	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Da qual:											
Trabalhadores por Conta de Outrem	HM	91,2	94,6	93,5	92,3	92,9	3 720,6	3 726,9	3 752,9	3 743,7	3 736,0
	H	50,5	51,7	50,9	50,4	50,9	1 984,8	1 989,8	2 005,2	1 996,4	1 994,0
	M	40,7	42,9	42,6	41,9	42,0	1 735,8	1 737,1	1 747,7	1 747,4	1 742,0
Trabalhadores por Conta Própria	HM	18,6	18,2	19,0	18,5	18,6	1 277,4	1 288,0	1 275,2	1 269,8	1 277,6
	H	10,2	10,2	11,3	11,1	10,7	745,8	749,8	751,3	758,3	751,3
	M	8,4	8,0	7,7	7,3	7,9	531,6	538,2	523,9	511,5	526,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).

I.2.6B - População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO	Milhares										
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Empregada	HM	111,0	113,6	113,2	111,5	112,3	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	61,2	62,2	62,5	61,8	61,9	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	49,7	51,4	50,7	49,7	50,4	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	11,4	11,2	10,4	10,0	10,7	640,6	657,0	645,8	624,9	642,1
	H	5,6	5,5	5,7	5,2	5,5	327,5	332,2	331,5	323,6	328,7
	M	5,8	5,7	4,7	4,8	5,2	313,1	324,8	314,3	301,3	313,4
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	30,3	31,0	29,5	28,7	29,9	1 672,9	1 677,3	1 634,4	1 626,7	1 652,8
	H	23,3	24,2	22,9	22,8	23,3	1 183,5	1 192,8	1 167,0	1 155,6	1 174,7
	M	7,0	6,8	6,6	5,9	6,6	489,4	484,5	467,4	471,1	478,1
Da qual:											
Indústria Transformadora	HM	10,0	10,4	10,1	8,7	9,9	1 026,8	1 028,7	1 009,2	1 010,5	1 018,8
Construção	HM	19,5	19,2	18,4	18,9	19,0	594,0	597,9	575,1	567,3	583,6
Serviços	HM	69,2	71,4	73,4	72,8	71,7	2 791,8	2 783,5	2 850,3	2 866,7	2 823,1
	H	32,3	32,5	33,9	33,8	33,1	1 262,0	1 257,9	1 298,4	1 316,3	1 283,6
	M	36,9	39,0	39,4	39,0	38,6	1 529,8	1 525,5	1 551,9	1 550,4	1 539,4
Dos quais:											
Comércio e Manutenção de Automóveis e Combustíveis	HM	1,9	1,7	2,1	2,1	2,0	142,8	145,1	156,1	151,7	148,9
Comércio por Grosso e Intermediários	HM	1,3	1,3	1,1	1,2	1,2	160,2	158,6	154,6	157,5	157,7
Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	HM	10,6	11,5	12,0	11,5	11,4	459,7	458,8	477,4	476,5	468,1
Hotéis e Restaurantes	HM	10,9	11,2	12,0	12,9	11,7	260,8	260,2	260,3	256,9	259,5

(continua)



I.2.6B - População Empregada por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003

(continuação)

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º	2º	3º	4º	Média	1º	2º	3º	4º	Média
		Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual
SEXO		Milhares									
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Transportes e Actividades Conexas, Correios e Telecomunicações	HM	5,3	6,0	5,8	6,0	5,8	209,8	214,4	212,0	218,6	213,7
Actividades Informáticas, Investigação e Desenvolvimento	HM	2,1	2,1	2,3	2,9	2,3	225,7	222,6	245,6	250,7	236,1
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	13,1	13,2	12,4	11,2	12,5	339,3	321,0	324,6	332,6	329,4
Ensino	HM	8,1	7,8	7,2	7,7	7,7	286,4	282,1	281,6	296,2	286,6
Saúde e Serviços Sociais	HM	6,4	7,3	8,2	7,6	7,4	276,4	294,0	307,8	298,3	2 941,1
Outras Actividades de Serviços	HM	7,2	6,8	7,7	7,7	7,4	326,5	313,0	317,4	306,9	315,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a *itálico*).



I.2.7A - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2002

CATEGORIA DE INACTIVO		Região Autónoma da Madeira					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
SEXO	Milhares										
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Inactiva	HM	127,3	124,9	124,9	125,7	125,7	4 957,7	4 941,2	4 931,2	4 967,9	4 949,5
	H	50,5	50,7	50,9	50,1	50,5	2 054,0	2 054,2	2 058,1	2 085,2	2 062,9
	M	76,8	74,2	74,1	75,7	75,2	2 903,8	2 887,0	2 873,1	2 882,7	2 886,7
Domésticos	HM	17,2	17,2	16,3	19,7	17,6	669,1	674,4	673,7	647,0	666,0
Estudantes	HM	48,9	48,7	47,0	46,5	47,8	1 662,6	1 653,8	1 548,3	1 669,5	1 633,6
	H	23,7	23,7	23,1	22,6	23,3	809,5	805,1	754,7	827,3	799,1
	M	25,2	25,0	24,0	23,8	24,5	853,1	848,8	793,6	842,2	834,4
Reformados	HM	29,3	29,0	30,0	29,5	29,5	1 564,3	1 539,3	1 546,6	1 602,1	1 563,1
	H	11,9	11,8	11,8	11,4	11,7	698,7	689,9	699,8	717,2	701,4
	M	17,4	17,2	18,2	18,1	17,7	865,6	849,4	846,9	884,9	861,7
Outros Inactivos	HM	31,8	30,0	31,6	30,0	30,9	1 061,8	1 073,8	1 162,5	1 049,4	1 086,9
	H	14,8	15,2	16,0	15,7	15,4	542,6	555,6	600,3	536,9	558,9
	M	17,0	14,9	15,6	14,3	15,4	519,2	518,1	562,2	512,5	528,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



I.2.7B - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2003

CATEGORIA DE INACTIVO		Região Autónoma da Madeira					Portugal					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	
		Milhares										
SEXO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
População Inactiva	HM		126,9	124,1	125,4	127,6	126,0	4 958,7	4 968,7	4 978,2	4 994,8	4 975,1
	H		51,4	50,1	50,3	51,2	50,7	2 092,8	2 098,3	2 087,0	2 099,2	2 094,3
	M		75,5	74,0	75,2	76,4	75,2	2 865,9	2 870,4	2 891,2	2 895,6	2 880,8
Domésticos	HM		17,3	15,3	16,8	16,2	16,4	668,0	668,0	666,0	680,9	670,7
Estudantes	HM		46,7	44,5	45,4	46,4	45,8	1 672,7	1 669,6	1 576,5	1 703,6	1 655,6
	H		22,9	22,5	23,0	23,8	23,1	829,1	827,7	780,6	846,0	820,8
	M		23,8	22,0	22,4	22,5	22,7	843,6	841,8	795,9	857,6	834,7
Reformados	HM		30,6	30,9	31,0	31,5	31,0	1 574,5	1 544,0	1 562,4	1 574,6	1 563,9
	H		12,2	11,8	11,5	11,6	11,8	716,8	703,9	707,4	721,6	712,4
	M		18,4	19,1	19,5	19,9	19,2	857,7	840,2	855,0	853,0	851,5
Outros Inactivos	HM		32,3	33,3	32,2	33,5	32,8	1 043,5	1 087,1	1 173,3	1 035,7	1 084,9
	H		16,3	15,7	15,7	15,8	15,9	543,1	563,8	594,4	526,9	557,0
	M		16,0	17,6	16,5	17,7	17,0	500,4	523,3	578,9	508,9	527,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 3

Contas Regionais



II.3.1 - Produto Interno Bruto a preços de mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS II, 2000 - 2001

NUTS	PIB		RDB		PIB per capita		RDB per capita	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões de Euros				Milhares de Euros			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	115 548	122 801	77 411	82 395	11,3	11,9	7,8	8,0
Norte	33 178	34 937	23 266	24 499	9,1	9,6	6,4	6,7
Centro	16 187	17 090	12 076	12 794	9,2	9,7	6,9	7,2
Lisboa e Vale do Tejo	51 679	55 157	32 066	34 283	15,0	15,8	9,3	9,8
Alentejo	4 744	5 043	3 434	3 651	9,0	9,6	6,5	7,0
Algarve	4 333	4 797	2 991	3 315	11,4	12,4	7,9	8,6
Açores	2 091	2 230	1 528	1 636	8,8	9,4	6,4	6,9
Madeira	3 055	3 219	1 855	2 034	12,7	13,4	7,7	8,5
Extra-Regio	282	328	196	183				

II.3.2 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por NUTS II, 2000-2001

NUTS	VAB		FBCF		Remunerações		Emprego	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões de Euros						Milhares de Pessoas	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	99 624	106 391	32 420	33 258	57 061	61 170	4 923,8	5 009,9
Norte	28 606	30 268	8 008	8 569	17 043	17 996	1 695,2	1 694,8
Centro	13 956	14 806	4 275	4 648	8 239	8 725	827,2	833,6
Lisboa e Vale do Tejo	44 557	47 786	15 502	14 978	25 049	27 189	1 754,9	1 819,6
Alentejo	4 090	4 369	1 536	1 696	2 244	2 366	222,2	225,0
Algarve	3 736	4 156	1 012	1 399	1 855	2 034	180,4	187,2
Açores	1 803	1 932	826	888	1 125	1 225	112,0	114,3
Madeira	2 634	2 789	1 246	1 063	1 265	1 378	119,8	122,9
Extra-Regio	243	284	15	17	241	258	12,0	12,5

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.



II.3.3 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por Classificação das Actividades Económicas, 2000-2001

NUTS	ACTIVIDADES ECONÓMICAS CAE REV. 2 - A17	VAB		FBCF		Remunerações		Emprego	
		2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
		Milhões de euros						Milhares de pessoas	
1		2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal - Total		99 624	106 391	32 420	33 258	57 061	61 170	4 923,8	5 009,9
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura		3 203	3 663	631	650	504	519	460,6	460,4
B - Pesca		399	424	21	28	138	145	19,6	19,5
C - Indústrias extractivas		353	368	209	196	205	216	16,0	16,1
D - Indústrias transformadoras		18 649	19 368	5 609	5 127	11 400	12 061	990,9	994,0
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água		2 773	2 850	1 029	1 380	762	931	30,0	28,9
F - Construção		8 106	8 684	1 106	1 008	4 603	4 856	505,0	499,9
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico		14 847	16 253	2 139	2 057	7 119	7 788	751,6	782,6
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		2 980	3 184	595	719	1 806	1 940	242,5	251,0
I - Transportes, armazenagem e comunicações		6 897	7 339	3 315	3 603	3 420	3 707	162,3	164,9
J - Actividades financeiras		6 517	7 054	921	887	3 013	3 025	112,6	114,8
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas		13 314	14 088	9 856	9 879	3 003	3 301	326,5	341,4
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		9 754	10 250	3 716	4 102	7 880	8 193	396,3	401,6
M - Educação		7 178	7 802	1 061	1 247	6 589	7 102	309,7	319,2
N - Saúde e acção social		5 857	6 504	816	882	4 215	4 720	261,2	274,8
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		3 245	3 451	1 397	1 493	1 788	1 997	200,8	200,0
P - Famílias com empregados domésticos		614	671	-	-	614	671	138,1	140,6
SIFIM *		- 5 062	- 5 563						
Madeira - Total		2 634	2 789	1 246	1 063	1 265	1 378	119,8	122,9
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura		57	63	9	11	8	9	15,9	15,9
B - Pesca		17	22	0	1	6	7	1,0	0,8
C - Indústrias extractivas		7	8	12	11	3	4	0,3	0,3
D - Indústrias transformadoras		143	154	50	91	66	82	13,7	14,4
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água		43	47	48	30	32	40	1,2	1,1
F - Construção		362	387	77	50	168	171	18,0	18,0
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico		364	383	100	103	103	125	14,7	15,6
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		228	256	122	72	124	135	8,8	9,1
I - Transportes, armazenagem e comunicações		238	264	161	105	78	81	4,4	4,3
J - Actividades financeiras		207	142	0	10	32	30	1,3	1,2
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas		371	408	302	274	40	44	5,1	5,1
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		357	389	195	215	304	322	15,2	15,7
M - Educação		122	137	69	45	117	133	5,4	5,8
N - Saúde e acção social		141	156	15	17	112	128	5,9	6,4
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		97	106	86	28	59	52	5,9	5,9
P - Famílias com empregados domésticos		13	15	-	-	13	15	2,9	3,1
SIFIM *		-134	-146						

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) n.º 2866/98.

*SIFIM- Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

Pelas Razões explícitas nas quotas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.



II.3.4 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego, por Ramo de Actividade, 2000-2001

NUTS	VAB		Emprego	
	ACTIVIDADES ECONÓMICAS			
	2000	2001	2000	2001
	Milhões de Euros		Milhares de Pessoas	
CAE VER - 2 - A3				
1	2	3	4	5
Portugal	99 624	106 391	4 923,8	5 009,9
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	3 602	4 087	480,2	480,0
Indústrias (incluindo energia) e Construção	29 881	31 271	1 541,9	1 539,0
Serviços	71 204	76 596	2 901,7	2 990,9
SIFIM *	- 5 062	- 5 563		
Madeira	2 634	2 789	119,8	122,9
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura	74	85	17,0	16,7
Indústrias (incluindo energia) e Construção	556	595	33,3	33,9
Serviços	2 139	2 255	69,6	72,3
SIFIM *	- 134	- 146		

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

*SIFIM- Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

Pelas Razões explícitas nas quotas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 4

Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Pesca

4.1

Agricultura



II.4.1.1E - Área e Produção Estimadas das Principais Culturas da Região Autónoma da Madeira, em 2003

Culturas	Superfície Cultivada	Produção	Produtividade
	ha	t	t/ha
1	2	3	4

Culturas Temporárias

Abóbora	20	590	29,5
Alface	50	1 250	25,0
Batata	1 600	48 000	30,0
Batata Doce	450	6 750	15,0
Couve Bróculos	25	500	20,0
Couve Repolho	60	1 800	30,0
Cebola	52	1 560	30,0
Cenoura	50	1 500	30,0
Feijão Verde	90	1 350	15,0
Milho p/ Maçaroca	80	1 840	23,0
Tomate	100	5 000	50,0

Culturas Permanentes

Abacate	85	980	11,5
Anona	103	1 136	11,0
Banana (a)	x	20 204	-
Castanha	64	762	11,9
Laranja	117	2 600	22,2
Limão	87	869	10,0
Maçã	195	4 050	20,8
Pêra	71	990	13,9
Pêro p/ Sidra	18	1 000	55,6

Fonte: Direcção Regional da Agricultura.

Nota: (a) Banana comercializada.



II.4.1.2E - Produção de Mosto na Vindima, por Concelho, em 2003

NUTS CONCELHOS	Viticultores	Boal	Malvasia	Sercial	Terrantez	Verdelho	Outras Castas Boas	Total
	Nº	Litros						
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Região Autónoma da Madeira	1 895	227 103	148 055	77 218	2 336	54 255	3 846 567	4 355 534
Calheta	103	140 728	1 142	369	658	13 822	8 003	164 722
Câmara de Lobos	927	54 754	443	28 955	312	3 725	2 306 141	2 394 330
Funchal	33	953	2 038	811	480	500	17 381	22 163
Machico	10	250	275	1 000	-	350	1 686	3 561
Ponta do Sol	24	7 071	-	-	-	-	11 315	18 386
Porto Moniz	82	116	1 407	30 759	826	10 683	9 705	53 496
Ribeira Brava	60	21 625	1 065	100	-	25	29 375	52 190
Santa Cruz	11	41	800	-	-	480	12 727	14 048
Santana	186	298	138 592	4 323	60	2 786	76 589	222 648
São Vicente	430	1 267	2 293	10 901	-	21 884	1 356 829	1 393 174
Porto Santo	29	-	-	-	-	-	16 816	16 816

Fonte: Instituto do Vinho da Madeira.

4.2

Produção Animal



II.4.2.1 - Reses Abatidas e Aprovadas para Consumo, segundo as Espécies, em 2002 e 2003

NUTS	Região Autónoma da Madeira		Portugal
	2002	2003	2002
CONCELHOS			
1	2	3	4
Total do peso limpo (t)	4 068	4 193	448 770
Bovina			
Vitelos			
Cabeças (Nº)	13	7	154 765
Peso limpo (t)	2	1	23 414
Adultos			
Cabeças (Nº)	7 770	7 984	284 058
Peso limpo (t)	1 826	1 875	82 286
Suína			
Leitões			
Cabeças (Nº)	1 185	1 866	693 811
Peso limpo (t)	11	18	5 095
Adultos			
Cabeças (Nº)	29 574	30 148	4 405 311
Peso limpo (t)	2 215	2 277	324 494
Ovina			
Borregos			
Cabeças (Nº)	431	1 204	1 069 318
Peso limpo (t)	4	10	10 739
Adultos			
Cabeças (Nº)	407	520	65 518
Peso limpo (t)	5	6	1 337
Caprina			
Cabritos			
Cabeças (Nº)	169	283	149 201
Peso limpo (t)	1	2	818
Adultos			
Cabeças (Nº)	288	357	14 239
Peso limpo (t)	4	5	246

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas; DRE, Avicultura, Pecuária e Pesca.

Nota: Os dados referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



II.4.2.2 - Efectivos Pecuários, por Espécie, em 1/12/2002

ESPÉCIES	Região Autónoma da Madeira	Portugal
	Milhares de Cabeças	
1	2	3
Total Bovinos	5	1 395
Vitelos com menos de 1 ano	1	393
Vacas	2	700
Leiteiras	1	341
Outras	1	359
Total Suínos	23	2 344
Leitões com peso vivo inferior a 20 Kg	6	686
Porcos de engorda com peso superior a 50Kg	9	744
Porcas cobertas	1	211
Total Ovinos	5	3 457
Ovelhas e Borregas Cobertas	4	2 279
Outros Ovinos	1	1 178
Total Caprinos	9	538
Cabras e Chibas Cobertas	7	391
Outros Caprinos	2	148

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Notas: Dados provisórios.

Os totais de bovinos e de suínos não correspondem à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os tipos de efectivos nestas espécies.

4.3

Silvicultura



II.4.3.1 - Incêndios Florestais

	Incêndios (ocorrências)		Bombeiros	
	2001	2002	2001	2002
	Nº			
1	2	3	4	5
Região Autónoma da Madeira	174	148	783	791
Calheta	14	36	45	33
Câmara de Lobos	35	15	86	89
Funchal	36	41	303	304
Machico	-	-	55	55
Ponta do Sol	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-
Ribeira Brava	20	16	54	50
Santa Cruz	23	22	60	60
Santana	6	7	64	103
São Vicente	35	4	54	54
Porto Santo	5	7	62	43

Fonte: DRE, Inquérito ao Ambiente - Acção dos Corpos de Bombeiros.

Nota: Os bombeiros de São Vicente estão responsáveis também pelo Concelho do Porto Moniz .

4.4

Pesca



II.4.4.1A - Pescadores e Embarcações Existentes, em 31/12/2002

Rubricas	Porto do Funchal	Porto do Porto Santo	Total da RAM
1	2	3	4

Número de Pescadores

Matriculados	771	34	805
--------------	-----	----	-----

Embarcações de Pesca

Existentes (Registadas)

Número:

Total	466	10	476
-------	-----	----	-----

A motor	193	10	203
---------	-----	----	-----

Potência (cv)	14 857	898	15 755
---------------	--------	-----	--------

Número de Embarcações

de Pesca Existentes

por Grupos de Arqueação Bruta

	466	10	476
--	-----	----	-----

Até 5 tAB	403	5	408
-----------	-----	---	-----

De 5 até 25 tAB	37	5	42
-----------------	----	---	----

De 25 até 50 tAB	13	-	13
------------------	----	---	----

De 50 até 100 tAB	2	-	2
-------------------	---	---	---

Mais de 100 tAB	11	-	11
-----------------	----	---	----

Fonte: Capitania dos portos da RAM

Nota: cv - Cavalo - Vapor

tAB - Tonelagem de Arqueação Bruta



II.4.4.1B - Pescadores e Embarcações Existentes, em 31/12/2003

Rubricas	Porto do Funchal	Porto do Porto Santo	Total da RAM
1	2	3	4

Número de Pescadores

Matriculados	651	38	689
--------------	-----	----	-----

Embarcações de Pesca

Existentes (Registadas)

Número:

Total	431	8	439
-------	-----	---	-----

A motor	188	8	196
---------	-----	---	-----

Potência (cv)	18 063	770	18 833
---------------	--------	-----	--------

Número de Embarcações

de Pesca Existentes

por Grupos de Arqueação Bruta

Até 5 tAB	372	4	376
-----------	-----	---	-----

De 5 até 25 tAB	33	4	37
-----------------	----	---	----

De 25 até 50 tAB	12	-	12
------------------	----	---	----

De 50 até 100 tAB	3	-	3
-------------------	---	---	---

Mais de 100 tAB	11	-	11
-----------------	----	---	----

Embarcações de Pesca

Construídas (em 2003)

Número	1	-	1
--------	---	---	---

tAB	3	-	3
-----	---	---	---

Potência (cv)	63	-	63
---------------	----	---	----

Fonte: Capitania dos portos da RAM

Nota: cv - Cavalo - Vapor

tAB - Tonelagem de Arqueação Bruta



II.4.4.2 - Pesca Descarregada (por espécies) nos Portos da RAM, em 2002 e 2003

Espécies	2002		2003	
	ton.	Euros	ton.	Euros
1	2	3	4	5
Total	7 599	15 259 117	6 578	12 810 839
Abrotéa	5	23 363	10	39 173
Atum e Similares	2 819	6 652 444	1 820	4 181 492
Bicuda	2	4 797	2	7 603
Bodião	0	1 755	0	667
Boga	45	71 229	14	21 977
Cavala	289	407 219	227	251 559
Cherne	3	40 021	5	46 513
Chicharro	358	672 328	572	802 164
Garoupa	6	41 104	6	38 518
Goraz	6	42 938	4	29 495
Peixe Espada	3 873	6 701 532	3 666	6 817 033
Pargo	22	159 372	22	159 703
Sargo	1	4 929	1	2 688
Outros	171	436 086	229	412 254

Fonte: DRE, Avicultura, Pecuária e Pesca.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 5

Energia



II.5.1 - Consumo de Electricidade, em 2002

NUTS	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Iluminação	
					Edifícios do Estado / de Utilidade Pública	Vias Públicas
	CONCELHOS	Milhares de kWh				
1	2	3	4	5	6	7
Portugal	42 116 730	11 381 969	847 284	17 113 118	2 081 328	1 200 458
Região Autónoma da Madeira	666 382	211 961	6 358	86 214	48 710	57 431
Calheta	23 486	9 648	764	2 103	879	4 762
Câmara de Lobos	54 866	24 231	221	11 655	1 845	9 129
Funchal	342 208	95 659	942	22 816	27 613	14 906
Machico	47 801	19 051	486	11 375	2 193	5 574
Ponta do Sol	15 035	6 775	618	1 928	558	2 363
Porto Moniz	7 693	2 322	1 226	122	668	1 443
Ribeira Brava	22 916	9 314	43	1 333	1 071	3 829
Santa Cruz	100 151	28 194	1 635	24 561	9 704	9 163
Santana	13 514	6 147	358	521	973	2 514
São Vicente	11 482	4 735	17	762	437	2 365
Porto Santo	27 230	5 886	48	9 040	2 768	1 384

Fonte: Direcção Geral da Energia.

Nota: Os valores apresentados para o consumo e nº de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção /distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção. O total de consumidores de electricidade inclui outros tipos de consumo de electricidade não publicados neste quadro.

II.5.2 - Consumidores de Electricidade, em 2002

NUTS	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria
	Nº			
CONCELHOS				
1	2	3	4	5
Portugal	5 870 827	4 934 674	169 946	167 287
Região Autónoma da Madeira	115 328	97 196	646	2 225
Calheta	6 373	5 697	45	124
Câmara de Lobos	11 926	10 413	138	186
Funchal	50 383	40 677	76	706
Machico	8 713	7 552	49	225
Ponta do Sol	4 261	3 780	39	98
Porto Moniz	1 750	1 485	34	21
Ribeira Brava	6 000	5 303	21	98
Santa Cruz	14 882	12 758	113	489
Santana	4 397	3 868	73	66
São Vicente	3 196	2 789	42	81
Porto Santo	3 447	2 874	16	131

Fonte: Direcção Geral da Energia.

Nota: Os valores apresentados para o consumo e nº de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção /distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção. O total de consumidores de electricidade inclui outros tipos de consumo de electricidade não publicados neste quadro.



II.5.3E. - Produção de Electricidade, em 2003

ANO E MESES	Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	Milhares de Kwh												
PRODUÇÃO													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Total (a)	756 127	63 948	56 139	61 374	57 843	61 326	60 255	65 300	68 684	68 281	65 145	61 833	65 999
De origem hídrica	126 270	16 334	16 319	16 622	19 820	10 389	4 681	3 388	2 391	2 014	9 814	12 399	12 099
De origem térmica	617 684	46 493	38 822	43 972	37 039	49 577	54 923	61 077	65 825	65 777	53 923	48 179	52 148
De origem eólica	12 173	1 121	998	781	984	1 359	651	905	469	490	1 408	1 255	1 752

Fonte: DRE, Apuramentos da Electricidade

Notas:(a) Não inclui a produção relativa às centrais de potência inferior a 50 Kwh.

Por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 6

Habitação e Construção



II.6.1 - Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção, Segundo o Tipo de Obra, em 2002

NUTS	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação		Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
	CONCELHOS	Nº									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Portugal	61 616	48 895	48 362	40 578	101 266	6 246	4 766	1 939	1 359	2 666	2 192
Região Autónoma da Madeira	1 426	1 277	1 109	1 008	3 486	297	256	10	7	8	6
Calheta	156	131	112	102	164	44	29	-	-	-	-
Câmara de Lobos	177	146	145	121	614	31	25	-	-	-	-
Funchal	288	279	173	169	1 225	107	102	6	6	2	2
Machico	136	110	104	87	201	29	21	1	1	1	1
Ponta do Sol	109	97	86	78	134	19	18	3	-	1	1
Porto Moniz	30	22	23	18	28	5	4	-	-	2	-
Ribeira Brava	129	126	126	123	187	3	3	-	-	-	-
Santa Cruz	196	177	154	140	666	42	37	-	-	-	-
Santana	60	49	57	46	57	1	1	-	-	2	2
São Vicente	46	43	41	38	44	5	5	-	-	-	-
Porto Santo	99	97	88	86	166	11	11	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: O total dos edifícios engloba também as demolições

O valor de Portugal encontra-se sub-avaliado pelo facto de não estarem disponíveis os valores do licenciamento dos concelhos de Lisboa e de Sintra.

A informação relativa a Alterações e a Remunerações é comparável com a informação publicada em anos anteriores sob a designação de Transformações e Restaurações, respectivamente.

II.6.2 - Obras Concluídas segundo o Tipo de Obra, em 2002

NUTS	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação		Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
	CONCELHOS	Nº									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Portugal	60 271	50 764	50 542	43 568	119 399	5 202	3 939	1 335	806	2 762	2 451
Região Autónoma da Madeira	1 405	1 237	1 101	1 002	3 752	244	198	29	12	30	25
Calheta	157	131	97	87	86	44	32	4	-	12	12
Câmara de Lobos	168	139	140	115	460	24	22	3	2	-	-
Funchal	320	285	214	198	1 596	83	73	13	5	10	9
Machico	155	132	116	107	122	34	22	1	1	4	2
Ponta do Sol	99	89	85	79	80	9	8	3	-	2	2
Porto Moniz	18	13	16	12	13	2	1	-	-	-	-
Ribeira Brava	75	73	74	72	101	1	1	-	-	-	-
Santa Cruz	232	209	198	182	1 058	30	25	2	2	2	-
Santana	28	24	26	24	23	1	-	1	-	-	-
São Vicente	52	47	47	43	54	5	4	-	-	-	-
Porto Santo	101	95	88	83	159	11	10	2	2	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: O total das obras em edifícios engloba também as demolições

O valor de Portugal encontra-se sub-avaliado pelo facto de não estarem disponíveis os valores do licenciamento dos concelhos de Lisboa e de Sintra.

A informação relativa a Alterações e a Remunerações é comparável com a informação publicada em anos anteriores sob a designação de Transformações e Restaurações, respectivamente.



II.6.3 - Indicadores do Licenciamento de Construções Novas para Habitação, em 2002

NUTS	Licenciamento de Construções Novas para Habitação			
	Média de			
	Pavimentos por Edifício	Fogos por pavimento	Divisões por Fogo	Superfície habitável das Divisões
	Nº			m ²
CONCELHOS				
1	2	3	4	5
Portugal	2,1	0,9	5,2	17,7
Região Autónoma da Madeira	2,3	1,0	5,2	17,5
Calheta	2,2	0,7	4,7	19,3
Câmara de Lobos	2,9	1,6	4,5	19,8
Funchal	3,0	2,2	4,0	27,7
Machico	2,3	0,8	8,3	8,2
Ponta do Sol	2,4	0,6	7,7	10,1
Porto Moniz	1,8	0,8	4,5	17,9
Ribeira Brava	2,4	0,6	4,4	18,0
Santa Cruz	2,5	1,8	4,4	16,6
Santana	1,8	0,6	5,2	17,7
São Vicente	2,0	0,5	4,9	21,2
Porto Santo	1,7	1,0	4,4	15,9

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: O valor de Portugal não reflete os valores do licenciamento dos concelhos de Lisboa e Sintra

II.6.4 - Transacções de Prédios, em 2002

NUTS	Total		Prédios Urbanos				Prédios Rústicos		
			Total		Em Propriedade Horizontal				
	CONCELHOS	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros
		1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	329 301	20 023 145	254 645	18 181 245	178 111	12 636 008	70 679	1 406 024	
Região Autónoma da Madeira	9 009	596 600	5 666	504 695	4 263	371 152	3 072	61 155	
Calheta	1 300	14 359	117	8 323	21	1 483	1 161	5 037	
Câmara de Lobos	773	45 451	521	40 081	391	31 905	233	4 330	
Funchal	3 094	316 683	2 854	291 851	2 312	208 188	162	13 304	
Machico	333	12 587	149	9 581	86	4 896	164	1 840	
Ponta do Sol	318	8 740	53	3 101	34	2 546	241	4 969	
Porto Moniz	136	2 261	53	1 155	3	354	78	682	
Ribeira Brava	602	17 738	223	14 827	140	11 288	360	2 041	
Santa Cruz	1 693	140 321	1 308	115 721	1 101	98 909	336	12 773	
Santana	165	3 277	29	1 596	6	561	117	980	
São Vicente	140	4 216	39	2 570	11	701	89	1 139	
Porto Santo	455	30 966	320	15 889	158	10 320	131	14 060	

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça.

Notas : O total de prédios transaccionados inclui os prédios urbanos, rústicos e mistos.

As transacções de prédios são apresentadas segundo o local do imóvel.



II.6.5 - Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas de Construção com Sede na Região Autónoma da Madeira e Portugal, com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, em 2002

Tipo de Obra	Região A. Madeira	Portugal
	Milhares de Euros	
1	2	3
Total	753 154	12 245 086
I - Construção de Edifícios	121 980	4 098 964
Habituação	87 387	1 892 912
Agricultura e Pecuária	193	32 208
Indústria	2 528	246 684
Comércio	18 602	559 231
Educação	9 986	369 323
Saúde	594	152 513
Outros fins	2 690	846 093
II - Obras de Engenharia Civil	128 728	5 227 263
Obras hidráulicas	13 525	451 725
Barragens	-	90 192
Canais de irrigação e outros aquedutos	-	48 291
Portos	7 756	157 818
Outras	5 769	155 424
Pontes	5 171	224 216
Vias de comunicação e aeródromos	94 279	2 698 927
Estradas e auto-estradas	86 758	1 866 939
Caminhos-de-ferro e metropolitano	-	641 285
Outras vias de comunicação e aeródromos	7 521	190 703
Obras de urbanização	14 000	1 385 544
Terraplenagens e arruamentos	10 830	660 494
Captação e abastecimento de água	210	222 182
Distribuição de electricidade	-	72 972
Distribuição de gás	-	43 132
Drenagem e depuração de esgotos	157	154 832
Outras	2 803	231 932
Outras Obras de Engenharia Civil	1 753	466 851
III - Sondagens Geológicas, Consolidação de Terrenos e Fundações	19 232	152 709
IV - Trabalho de Transformação, Restauração e Reparação	4 347	691 957
Em Edifícios	3 764	615 861
Em Obras de Engenharia Civil	583	76 096
V - Trabalhos de Demolição	4 028	19 762
VI - Instalações Eléctricas	16 180	562 043
VII - Trabalhos ou Instalações que Concorrem para a Construção	22 540	616 602
VIII - Outras Obras de Construção, n.e.	436 119	875 786

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas (Harmonizado), dados provisórios.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 7

Transportes



II.7.1A - Acidentes de Viação e Vítimas em, 2001

NUTS	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Mortos por 100 Acidentes de Viação com Vítimas	
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros		
	Nº							
CONCELHOS	1	2	3	4	5	6	7	8
Região Autónoma da Madeira		5 706	31	1 512	31	164	1 317	0,54
Calheta		181	3	65	3	8	54	1,66
Câmara de Lobos		612	2	110	2	13	95	0,33
Funchal		3 106	11	827	11	70	746	0,35
Machico		335	2	100	2	8	90	0,60
Ponta do Sol		126	1	34	1	8	25	0,79
Porto Moniz		71	1	28	1	4	23	1,41
Ribeira Brava		296	4	76	4	13	59	1,35
Santa Cruz		637	2	153	2	17	134	0,31
Santana		121	1	43	1	5	37	0,83
São Vicente		94	3	22	3	2	17	3,19
Porto Santo		127	1	54	1	16	37	0,79

Fonte: Polícia de Segurança Pública - Comando Regional da Madeira

Nota: Os acidentes e as vítimas são efectuados aos concelhos segundo o local do acidente.

II.7.1B - Acidentes de Viação e Vítimas, em 2002

NUTS	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Mortos por 100 Acidentes de Viação com Vítimas
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	
	Nº						
CONCELHOS							
1	2	3	4	5	6	7	8
Região Autónoma da Madeira	5 935	29	1 553	29	189	1 335	0,49
Calheta	180	2	45	2	9	34	1,11
Câmara de Lobos	603	1	115	1	14	100	0,17
Funchal	3 293	14	826	14	68	744	0,43
Machico	377	2	116	2	12	102	0,53
Ponta do Sol	164	2	58	2	12	44	1,22
Porto Moniz	56	3	33	3	6	24	5,36
Ribeira Brava	269	2	96	2	16	78	0,74
Santa Cruz	646	-	137	-	23	114	-
Santana	123	2	47	2	5	40	1,63
São Vicente	114	1	32	1	7	24	0,88
Porto Santo	110	-	48	-	17	31	

Fonte: Polícia de Segurança Pública - Comando Regional da Madeira

Nota: Os acidentes e as vítimas são efectuados aos concelhos segundo o local do acidente.



II.7.1C - Acidentes de Viação e Vítimas, em 2003

NUTS	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Mortos por 100 Acidentes de Viação com Vítimas	
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros		
	Nº							
CONCELHOS	1	2	3	4	5	6	7	8
Região Autónoma da Madeira	5 950	25	1 391	25	136	1 230	0,42	
Calheta	191	3	36	3	9	24	1,57	
Câmara de Lobos	576	1	115	1	6	108	0,17	
Funchal	3 344	7	763	7	59	697	0,21	
Machico	443	2	114	2	8	104	0,45	
Ponta do Sol	166	2	59	2	12	45	1,20	
Porto Moniz	51	-	2	-	-	2	-	
Ribeira Brava	236	1	48	1	5	42	0,42	
Santa Cruz	631	8	130	8	18	104	1,27	
Santana	116	-	39	-	5	34	-	
São Vicente	89	-	36	-	2	34	-	
Porto Santo	107	1	49	1	12	36	0,93	

Fonte: Polícia de Segurança Pública - Comando Regional da Madeira

Nota: Os acidentes e as vítimas são efectuados aos concelhos segundo o local do acidente.

II.7.2A - Veículos Automóveis Vendidos, em 2001

NUTS	Total	Ligeiros		Pesados			Tractores Agrícolas
		Passageiros	Mercadorias	Passageiros	Mercadorias	Tractores de Espécie Diversa	
	CONCELHOS	Nº					
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	361 540	260 221	87 082	569	3 716	1 676	8 276
Região Autónoma da Madeira	6 271	5 179	939	19	124	2	8
Calheta	183	118	48	2	8	-	7
Câmara de Lobos	539	389	127	-	23	-	-
Funchal	3418	3 061	309	13	32	2	1
Machico	476	343	115	-	18	-	-
Ponta do Sol	133	85	37	1	10	-	-
Porto Moniz	48	33	14	-	1	-	-
Ribeira Brava	224	173	47	-	4	-	-
Santa Cruz	856	685	156	1	14	-	-
Santana	142	86	48	1	7	-	-
São Vicente	102	71	24	1	6	-	-
Porto Santo	150	135	14	-	1	-	-

Fonte: Conservatória do Registo Automóvel.

Nota: O quadro de 2001, publicado na edição anterior, apresentava o total subavaliado, na medida em que não se incluíam os valores de "Tractores agrícolas", sendo que os valores apresentados sobre esta designação correspondiam, na realidade, aos "Tractores de espécie diversa".



II.7.2B - Veículos Automóveis Vendidos, em 2002

NUTS	Total	Ligeiros		Pesados			Tractores Agrícolas
		Passageiros	Mercadorias	Passageiros	Mercadorias	Tractores de Espécie Diversa	
CONCELHOS	Nº						
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	305 255	221 111	70 941	484	3 056	1 237	8 426
Região Autónoma da Madeira	5 563	4 374	965	62	149	12	1
Calheta	118	84	27	-	7	-	-
Câmara de Lobos	336	242	83	-	10	1	-
Funchal	1538	1 249	226	30	33	-	-
Machico	1605	1 353	197	21	30	4	-
Ponta do Sol	317	227	70	-	17	3	-
Porto Moniz	91	60	22	1	7	1	-
Ribeira Brava	133	95	30	1	7	-	-
Santa Cruz	611	516	76	6	11	2	-
Santana	590	416	152	3	18	1	-
São Vicente	143	65	69	-	9	-	-
Porto Santo	81	67	13	-	-	-	1

Fonte: Conservatória do Registo Automóvel.

II.7.3E - Transportes Terrestres - Indicadores Gerais, em 2002 e 2003

RUBRICAS	2002		2003	
	Urbanas a)	Interurbanas	Urbanas a)	Interurbanas
Extensão dos Percursos (Km)	446	2 727	446	2 842
Nº de Veículos	126	194	126	194
Nº de Passageiros Transportados (Milhares)	30 805	9 455	29 964	9 565
Lotação média	81	62	80	60
Coefficiente de Utilização (%)	20,4	50,5	19,5	48,7

Fonte: DRE, Estatísticas dos Transportes.

Nota: a) Horários do Funchal



II.7.4E - Tráfego Comercial nos Aeroportos, por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, em 2002

AEROPORTOS	TRÁFEGO	Total	Internacional	Nacional		
				Total	Territorial	Interior
		Nº				
1	2	3	4	5	6	
Portugal						
Aeronaves (aterradas)	115 300	76 996	38 304	15 463	22 841	
Passageiros (nº)						
Embarcados	9 920 926	7 214 648	2 706 278	1 577 748	1 128 530	
Desembarcados	9 995 826	7 236 549	2 759 277	1 596 366	1 162 911	
Em trânsito directo	344 189	229 289	114 900	26 813	88 087	
Carga (t)						
Embarcada	66 358	48 684	17 674	13 831	3 843	
Desembarcada	66 543	47 333	19 211	14 630	4 580	
Correio (t)						
Embarcado	7 975	3 694	4 281	3 798	483	
Desembarcado	8 587	4 112	4 475	3 905	570	
Região Autónoma da Madeira						
Funchal						
Aeronaves (aterradas)	11 857	3 810	8 047	5 385	2 662	
Passageiros (nº)						
Embarcados	1 114 441	522 709	591 732	516 834	74 898	
Desembarcados	1 115 081	525 845	589 236	517 354	71 882	
Em trânsito directo	13 333	6 325	7 008	6 685	323	
Carga (t)						
Embarcada	6 069	301	5 768	5 762	6	
Desembarcada	2 342	63	2 280	2 140	139	
Correio (t)						
Embarcado	1 938	1	1 937	1 921	16	
Desembarcado	520	0	520	438	82	
Porto Santo						
Aeronaves (aterradas)	2 919	29	2 890	196	2 694	
Passageiros (nº)						
Embarcados	88 398	955	87 443	14 888	72 555	
Desembarcados	87 606	50	87 556	11 622	75 934	
Em trânsito directo	7 295	3 891	3 404	3 239	165	
Carga (t)						
Embarcada	196	-	196	62	134	
Desembarcada	16	-	16	11	5	
Correio (t)						
Embarcado	97	-	97	15	81	
Desembarcado	17	-	17	-	17	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.



II.7.5E - Transportes Marítimos - Navios Entrados nos Portos Regionais, por Tipo de Navio, em 2002 e 2003

RUBRICAS	2002			2003		
	Funchal	Porto Santo	Zona Franca da Madeira	Funchal	Porto Santo	Zona Franca da Madeira
1	2	3	4	5	6	7
Total	1 089	403	59	1 117	401	75
Transportador de Granéis Líquidos	73	7	5	82	9	3
Transportador de Granéis Sólidos	62	25	50	65	17	54
Porta-Contentores	308	23	1	311	21	6
Transp. Especial (Carga Seca)	13	x	x	13	x	x
Carga Geral	359	317	3	343	313	12
Batelão sem Propulsão para Carga Seca	x	x	x	1	x	x
Passageiros	274	31	x	302	41	x
Actividades Off Shore	x	x	x	x	x	x
Desconhecido	x	x	x	x	x	x

Fonte: Directiva Marítima.

II.7.6E - Transportes Marítimos - Movimento de Passageiros nos Portos da RAM, em 2002 e 2003

RUBRICAS	2002		2003	
	Funchal	Porto Santo	Funchal	Porto Santo
	Nº			
TOTAL				
Embarcados	118 961	115 549	142 052	143 268
Desembarcados	118 527	116 119	145 382	139 988

Fonte: Direcção Regional dos Portos.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 8

Comércio Internacional



II.8.1 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Secções da Nomenclatura Combinada, em 2002

NOMENCLATURA COMBINADA	Comércio Intracomunitário				Comércio Extracomunitário			
	Expedições		Chegadas		Exportações		Importações	
	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor
	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	40	10 206	347	79 410	90	15 596	180	38 772
Secção I	3	2 769	25	20 239	5	243	20	10 760
Secção II	5	594	38	7 243	4	36	13	2 230
Secção III	-	-	3	...	1	...	1	...
Secção IV	9	5 376	47	7 167	10	3 123	8	1 665
Secção V	1	...	13	931	3	95	2	...
Secção VI	1	...	73	2 444	8	3 934	11	72
Secção VII	1	...	86	2 706	9	2 958	21	242
Secção VIII	2	...	57	556	3	4	3	47
Secção IX	1	...	28	980	4	33	10	984
Secção X	2	...	65	1 718	14	782	32	56
Secção XI	16	826	105	7 497	27	842	30	737
Secção XII	1	...	63	1 218	3	...	7	218
Secção XIII	1	...	50	1 822	8	85	7	169
Secção XIV	-	-	11	149	-	-	5	50
Secção XV	-	-	80	6 351	8	671	22	10 244
Secção XVI	3	466	115	6 129	33	1 997	67	2 125
Secção XVII	-	-	23	3 864	9	507	14	407
Secção XVIII	3	70	44	438	7	66	14	271
Secção XIX	-	-	2	...	-	-	-	-
Secção XX	3	78	75	6 626	9	122	25	893
Secção XXI	-	-	8	1 058	8	94	2	...

Secção I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Secção II - PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Secção III - GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Secção IV - PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Secção V - PRODUTOS MINERAIS

Secção VI - PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Secção VII - PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Secção VIII - PELES, COUROS, PELES COM PÊLO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFACTOS SEMELHANTES; OBRAS DE TRIPA

Secção IX - MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA

Secção X - PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; DESPERDÍCIOS E APARAS DE PAPEL OU DE CARTÃO; PAPEL E SUAS OBRAS

Secção XI - MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Secção XII - CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO

Secção XIII - OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATERIAIS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÁMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS

Secção XIV - PÉROLAS NATURAIS OU CULTIVADAS, PEDRAS PRECIOSAS OU SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES, METAIS PRECIOSOS, METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS E SUAS OBRAS; BIJUTERIA, MOEDAS

Secção XV - METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Secção XVI - MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XVII - MATERIAL DE TRANSPORTES

Secção XVIII - INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA OU CINEMATOGRAFIA, MEDIDA, CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XIX - ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XX - MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Secção XXI - OBJECTOS DE ARTE, DE COLECÇÃO OU ANTIGUIDADES

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Nota: O número total de empresas que efectuam expedições, chegadas, exportações e importações não corresponde à soma das partes porque uma empresa pode exportar ou importar produtos de mais que uma secção



II.8.2 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Países de Destino ou Origem, em 2002

PAÍSES	Expedições / Exportações		Chegadas / Importações	
	Empresas	Valor	Empresas	Valor
	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros
1	2	3	4	5
Comércio Intracomunitário	40	10 206	347	79 410
Alemanha	13	419	81	6 052
Áustria	4	80	12	238
Bélgica	7	119	43	5 453
Dinamarca	5	87	26	1 575
Espanha	13	2.785	249	23 170
Finlândia	4	234	8	307
França	15	2 275	82	13 598
Grécia	3	...	6	...
Irlanda	3	20	8	2 057
Itália	18	1.320	101	9 695
Luxemburgo	-	-	1	...
Países Baixos	3	179	50	6 540
Reino Unido	18	2.064	68	8 855
Suécia	8	580	11	1 388
Desconhecido	2	...	1	...
Comércio Extracomunitário	90	15 596	180	38 772
Do qual:				
<i>Países Africanos de Língua Portuguesa</i>				
Angola	12	7 904	3	33
Cabo Verde	18	2 375	1	...
Guiné-Bissau	1	...	-	-
Moçambique	4	559	1	...
São Tomé e Príncipe	3	105	-	-
<i>Países mais importantes no Comércio Externo de Portugal</i>				
Arábia Saudita	-	-	-	-
Argélia	-	-	-	-
Austrália	6	122	4	26
Brasil	8	140	31	8 286
Canadá	6	341	9	88
China	3	8	19	1 180
Coreia do Sul	1	...	2	...
Estados Unidos da América	27	2 111	75	1 185
Japão	8	1 163	7	95
Marrocos	-	-	1	...
México	1	...	2	...
Nigéria	-	-	-	-
Noruega	6	90	3	552
Polónia	1	...	1	...
República Checa	3	16	5	43
Rússia	2	...	1	...
Suíça	7	86	30	784
Turquia	-	-	6	17 185
<i>Outros Países importantes no Comércio Externo da Região</i>				
África do Sul	7	26	12	390
Nova Zelândia	1	...	4	525
Venezuela	5	135	3	207

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Nota: O número total de empresas que efectuam expedições, chegadas, exportações e importações não corresponde à soma das partes porque uma empresa pode exportar ou importar produtos de mais que um país



II.8.3 - Comércio Internacional Declarado por Concelho de Sede dos Operadores, em 2002

NUTS CONCELHOS	Comércio Intracomunitário				Comércio Extracomunitário			
	Expedições		Chegadas		Exportações		Importações	
	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor
	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	6 311	22 569 554	17 059	33 033 638	14 869	5 528 290	20 630	9 380 158
Região Autónoma da Madeira	40	10 206	347	79 410	90	15 596	180	38 772
Calheta	-	-	4	...	-	-	-	-
Câmara de Lobos	2	...	11	6 438	3	...	7	548
Funchal	32	4 427	297	61 490	74	7 830	151	35 637
Machico	1	...	4	6 650	5	6 280	8	321
Ponta do Sol	1	...	1	...	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	6	1 314	2	...	4	...
Santa Cruz	4	1 487	23	3 447	6	661	9	1 727
Santana	-	-	1	...	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	1	...
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Nota: O total do comércio extracomunitário para Portugal é superior ao somatório das regiões NUTS II em virtude da existência do código residual 99, que tem por objectivo identificar as situações nas quais, por motivos aduaneiros, as regiões de origem e destino das mercadorias não se localizam no território português.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 9

Turismo



II.9.1 - Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento, em 31/07/2003

CATEGORIAS DOS ESTABELECIMENTOS	Número de Estabelecimentos	Número de Quartos	Número de Camas	Capacidade de Alojamento	Pessoal ao Serviço (1)
1	2	3	4	5	6
Total	190	13 216	25 332	27 019	7 230
Hotéis	51	6 625	12 395	13 320	4 178
*****	9	2 336	4 159	4 677	2 042
****	27	3 247	6 274	6 530	1 695
***	14	1 004	1 900	2 037	430
**	1	38	62	76	11
Hotéis - Apartamentos	37	4 164	8 485	8 726	1 881
*****	2	384	822	861	259
****	23	2 784	5 632	5 818	1 252
***	11	959	1 955	1 968	362
**	1	37	76	79	8
Apartamentos Turísticos	25	340	653	707	...
*****	1	15	19	30	7
****	9	222	446	469	79
***	6	75	148	152	17
**	9	28	40	56	...
Pensões	54	1 256	2 283	2 594	471
Albergarias	6	228	442	453	134
1ª categoria	13	275	532	586	119
2ª categoria	31	701	1 223	1 437	201
3ª categoria	4	52	86	118	17
Pousadas	2	46	89	94	...
Estalagens	21	785	1 427	1 578	543
*****	8	413	734	832	372
****	13	372	693	746	171

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.

Nota: (1) Em actividade exclusiva ou principal.



II.9.2 - Hóspedes Entrados e Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, em 2002 e 2003

MESES	Residência Habitual	Hóspedes Entrados			Dormidas			Estada Média	
		2002	2003	Variação %	2002	2003	Variação %	2002	2003
		Nº		%	Nº		%	Nº	
		3	4	5	6	7	8	9	10
Total	Estrangeiro	628 993	634 761	+0,9	4 682 877	4 802 060	+2,5	7,4	7,6
	Portugal	202 982	221 721	+9,2	785 829	795 925	+1,3	3,9	3,6
	Total	831 975	856 482	+2,9	5 468 706	5 597 985	+2,4	6,6	6,5
Janeiro	Estrangeiro	40 231	41 427	+3,0	329 096	349 925	+6,3	8,2	8,4
	Portugal	8 210	8 810	+7,3	33 089	34 537	+4,4	4,0	3,9
	Total	48 441	50 237	+3,7	362 185	384 462	+6,2	7,5	7,7
Fevereiro	Estrangeiro	49 863	49 884	+0,0	376 302	386 452	+2,7	7,5	7,7
	Portugal	10 620	11 880	+11,9	35 877	31 373	-12,6	3,4	2,6
	Total	60 483	61 764	+2,1	412 179	417 825	+1,4	6,8	6,8
Março	Estrangeiro	63 295	63 692	+0,6	478 082	469 507	-1,8	7,6	7,4
	Portugal	15 985	13 852	-13,3	49 011	43 712	-10,8	3,1	3,2
	Total	79 280	77 544	-2,2	527 093	513 219	-2,6	6,6	6,6
Abril	Estrangeiro	66 822	71 510	+7,0	452 535	480 074	+6,1	6,8	6,7
	Portugal	17 140	23 434	+36,7	59 530	77 844	+30,8	3,5	3,3
	Total	83 962	94 944	+13,1	512 065	557 918	+9,0	6,1	5,9
Maio	Estrangeiro	54 237	58 798	+8,4	381 453	417 446	+9,4	7,0	7,1
	Portugal	15 747	19 360	+22,9	52 398	64 209	+22,5	3,3	3,3
	Total	69 984	78 158	+11,7	433 851	481 655	+11,0	6,2	6,2
Junho	Estrangeiro	47 824	51 182	+7,0	377 766	378 049	+0,1	7,9	7,4
	Portugal	19 272	21 836	+13,3	74 475	74 170	-0,4	3,9	3,4
	Total	67 096	73 018	+8,8	452 241	452 219	-0,0	6,7	6,2
Julho	Estrangeiro	54 216	51 548	-4,9	389 023	400 777	+3,0	7,2	7,8
	Portugal	21 840	22 532	+3,2	93 760	91 512	-2,4	4,3	4,1
	Total	76 056	74 080	-2,6	482 783	492 289	+2,0	6,3	6,6
Agosto	Estrangeiro	54 175	55 189	+1,9	433 984	455 064	+4,9	8,0	8,2
	Portugal	32 620	32 404	-0,7	164 990	152 343	-7,7	5,1	4,7
	Total	86 795	87 593	+0,9	598 974	607 407	+1,4	6,9	6,9
Setembro	Estrangeiro	56 717	56 087	-1,1	398 755	405 033	+1,6	7,0	7,2
	Portugal	20 114	22 213	+10,4	87 782	89 742	+2,2	4,4	4,0
	Total	76 831	78 300	+1,9	486 537	494 775	+1,7	6,3	6,3
Outubro	Estrangeiro	53 168	52 231	-1,8	406 247	412 042	+1,4	7,6	7,9
	Portugal	13 466	15 922	+18,2	44 718	48 689	+8,9	3,3	3,1
	Total	66 634	68 153	+2,3	450 965	460 731	+2,2	6,8	6,8
Novembro	Estrangeiro	43 696	42 615	-2,5	355 574	347 907	-2,2	8,1	8,2
	Portugal	12 979	13 406	+3,3	42 605	37 578	-11,8	3,3	2,8
	Total	56 675	56 021	-1,2	398 179	385 485	-3,2	7,0	6,9
Dezembro	Estrangeiro	44 749	40 598	-9,3	304 060	299 784	-1,4	6,8	7,4
	Portugal	14 989	16 072	+7,2	47 594	50 216	+5,5	3,2	3,1
	Total	59 738	56 670	-5,1	351 654	350 000	-0,5	5,9	6,2

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.



II.9.3 - Hóspedes Entrados e Dormidas Segundo o País de Residência Habitual, em 2002 e 2003

PAÍSES	Hóspedes Entrados			Dormidas			Estada Média	
	2002	2003	Variação	2002	2003	Variação	2002	2003
	Nº		%	Nº		%	Nº	
	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	831 975	856 482	+2,9	5 468 706	5 597 985	+2,4	6,6	6,5
Portugal	202 982	221 721	+9,2	785 829	795 925	+1,3	3,9	3,6
Estrangeiro	628 993	634 761	+0,9	4 682 877	4 802 060	+2,5	7,4	7,6
Europa	817 201	842 453	+3,1	5 393 292	5 530 596	+2,5	6,6	6,6
U E	783 401	808 946	+3,3	5 144 008	5 283 455	+2,7	6,6	6,5
Portugal	202 982	221 721	+9,2	785 829	795 925	+1,3	3,9	3,6
Alemanha	144 308	142 230	-1,4	1 236 455	1 255 218	+1,5	8,6	8,8
Austria	13 138	14 760	+12,3	99 589	111 012	+11,5	7,6	7,5
Bélgica	22 707	21 417	-5,7	167 170	166 744	-0,3	7,4	7,8
Dinamarca	18 465	19 664	+6,5	134 930	146 196	+8,3	7,3	7,4
Espanha	25 576	26 048	+1,8	137 209	144 717	+5,5	5,4	5,6
Finlândia	30 876	31 809	+3,0	235 734	248 673	+5,5	7,6	7,8
França	56 976	61 174	+7,4	274 446	291 004	+6,0	4,8	4,8
Grécia	598	482	-19,4	2 375	2 005	-15,6	4,0	4,2
Irlanda	4 434	4 665	+5,2	29 431	31 567	+7,3	6,6	6,8
Italia	7 542	6 791	-10,0	42 007	38 933	-7,3	5,6	5,7
Luxemburgo	1 367	1 714	+25,4	11 693	12 719	+8,8	8,6	7,4
Países Baixos	29 079	26 339	-9,4	199 281	174 312	-12,5	6,9	6,6
Reino Unido	195 007	203 741	+4,5	1 561 278	1 656 306	+6,1	8,0	8,1
Suécia	30 346	26 391	-13,0	226 581	208 124	-8,1	7,5	7,9
Outros Países da Europa	33 800	33 507	-0,9	249 284	247 141	-0,9	7,4	7,4
dos quais:								
Noruega	12 281	10 962	-10,7	99 130	92 941	-6,2	8,1	8,5
Rússia	3 173	3 349	+5,5	24 444	26 962	+10,3	7,7	8,1
Suíça	10 676	10 499	-1,7	68 653	64 527	-6,0	6,4	6,1
Outros Países	14 774	14 029	-5,0	75 414	67 389	-10,6	5,1	4,8
dos quais:								
Brasil	2 261	2 061	-8,8	11 510	9 273	-19,4	5,1	4,5
Canadá	1 264	1 147	-9,3	7 275	6 716	-7,7	5,8	5,9
E.U.América	6 164	5 832	-5,4	31 017	28 748	-7,3	5,0	4,9
Japão	918	810	-11,8	3 375	3 129	-7,3	3,7	3,9

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.



II.9.4 - Hóspedes e Dormidas Segundo as Categoria dos Estabelecimentos, em 2002 e 2003

CATEGORIAS DOS ESTABELECIMENTOS	Hóspedes Entrados			Dormidas			Estada Média	
	2002	2003	Variação	2002	2003	Variação	2002	2003
	Nº		%	Nº		%	Nº	
	1	2	3	4	5	6	7	8
Total	831 975	856 482	+2,9	5 468 706	5 597 985	+2,4	6,6	6,5
Hotels	422 608	438 739	+3,8	2 603 807	2 689 581	+3,3	6,2	6,1
*****	153 253	151 822	-0,9	945 560	925 490	-2,1	6,2	6,1
****	199 534	214 330	+7,4	1 270 787	1 393 026	+9,6	6,4	6,5
***	67 395	70 374	+4,4	378 028	362 446	-4,1	5,6	5,2
**	2 426	2 213	-8,8	9 432	8 619	-8,6	3,9	3,9
Hotéis - Apartamentos	271 845	276 373	+1,7	2 167 324	2 193 337	+1,2	8,0	7,9
*****	19 955	25 824	+29,4	141 164	183 589	+30,1	7,1	7,1
****	192 845	190 482	-1,2	1 547 872	1 534 273	-0,9	8,0	8,1
***	58 741	59 761	+1,7	473 498	471 104	-0,5	8,1	7,9
**	304	306	+0,7	4 790	4 371	-8,7	15,8	14,3
Apartamentos Turísticos	...	...	...	...	...	...	...	...
*****	1 166	928	-20,4	8 981	6 814	-24,1	7,7	7,3
****	12 976	12 998	+0,2	115 321	117 097	+1,5	8,9	9,0
***	2 827	2 192	-22,5	24 048	21 661	-9,9	8,5	9,9
**	...	...	...	...	...	...	...	...
Pensões	66 781	69 775	+4,5	310 720	309 790	-0,3	4,7	4,4
Albergarias	13 265	14 010	+5,6	71 238	82 125	+15,3	5,4	5,9
1ª categoria	13 878	17 864	+28,7	84 344	92 840	+10,1	6,1	5,2
2ª categoria	37 786	36 536	-3,3	145 066	127 272	-12,3	3,8	3,5
3ª categoria	1 852	1 365	-26,3	10 072	7 553	-25,0	5,4	5,5
Pousadas	...	...	...	...	...	...	...	...
Estalagens	47 155	49 645	+5,3	224 699	247 944	+10,3	4,8	5,0
*****	16 869	21 274	+26,1	114 648	139 543	+21,7	6,8	6,6
****	30 286	28 371	-6,3	110 051	108 401	-1,5	3,6	3,8

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.



II.9.5 - Proveitos e Custos segundo os Estabelecimentos Hoteleiros, em 2003

MESES	Proveitos/Custos	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Estalagens	Pensões
		Euros				
1	2	3	4	5	5	7
Total	Proveitos Totais	245 195 503	144 877 032	67 813 532	18 544 095	9 746 571
	Proveitos de Aposentos	156 688 520	91 319 429	43 795 987	11 224 211	7 058 415
	Custos com Pessoal	95 459 183	56 835 844	25 236 505	7 551 247	4 337 882
Janeiro	Proveitos Totais	16 456 230	9 846 968	4 560 379	1 200 791	526 791
	Proveitos de Aposentos	10 529 885	6 141 168	3 074 688	684 694	371 394
	Custos com Pessoal	7 425 178	4 450 278	1 931 101	575 378	354 707
Fevereiro	Proveitos Totais	16 984 653	9 893 732	4 779 370	1 336 012	622 732
	Proveitos de Aposentos	10 903 346	6 197 861	3 152 743	804 153	458 988
	Custos com Pessoal	7 030 084	4 148 717	1 830 335	570 228	363 324
Março	Proveitos Totais	21 876 087	12 477 153	6 345 714	1 731 518	913 674
	Proveitos de Aposentos	14 277 768	8 008 736	4 200 986	1 060 216	677 054
	Custos com Pessoal	7 269 121	4 300 313	1 902 826	585 713	359 630
Abril	Proveitos Totais	26 022 730	15 236 675	7 171 565	2 077 605	1 067 756
	Proveitos de Aposentos	17 169 668	9 873 990	4 799 319	1 321 604	808 959
	Custos com Pessoal	7 523 594	4 352 430	2 084 512	604 551	358 250
Maio	Proveitos Totais	22 246 205	13 051 918	6 123 929	1 747 769	946 398
	Proveitos de Aposentos	13 811 987	8 069 489	3 698 229	1 096 438	680 178
	Custos com Pessoal	8 357 582	4 998 541	2 213 947	638 554	380 341
Junho	Proveitos Totais	19 480 781	11 470 694	5 332 764	1 563 904	808 446
	Proveitos de Aposentos	12 003 541	7 094 965	3 173 376	940 477	560 449
	Custos com Pessoal	8 225 011	4 924 338	2 113 887	672 964	391 351
Julho	Proveitos Totais	20 144 132	12 317 479	5 261 284	1 358 766	844 405
	Proveitos de Aposentos	12 723 509	7 777 511	3 266 673	806 109	611 049
	Custos com Pessoal	7 813 186	4 712 636	2 011 904	618 569	354 966
Agosto	Proveitos Totais	25 563 959	15 507 921	6 826 414	1 756 414	1 036 765
	Proveitos de Aposentos	16 949 080	10 379 372	4 422 597	1 072 649	756 720
	Custos com Pessoal	7 835 348	4 683 985	2 029 205	609 391	391 649
Setembro	Proveitos Totais	21 721 274	12 753 574	6 140 591	1 591 340	908 957
	Proveitos de Aposentos	13 857 036	8 062 764	3 886 159	992 526	661 488
	Custos com Pessoal	7 644 689	4 545 288	2 073 904	563 971	330 366
Outubro	Proveitos Totais	20 435 301	12 156 775	5 706 585	1 490 755	752 216
	Proveitos de Aposentos	12 984 222	7 521 840	3 777 325	883 413	548 271
	Custos com Pessoal	7 473 513	4 402 901	2 028 001	590 073	323 494
Novembro	Proveitos Totais	16 446 438	9 704 505	4 604 432	1 304 955	605 262
	Proveitos de Aposentos	10 181 982	5 703 177	3 102 707	749 135	430 497
	Custos com Pessoal	9 720 418	6 137 687	2 478 272	638 983	324 579
Dezembro	Proveitos Totais	17 817 713	10 459 638	4 960 505	1 384 266	713 169
	Proveitos de Aposentos	11 296 496	6 488 556	3 241 185	812 797	493 368
	Custos com Pessoal	9 141 459	5 178 730	2 538 611	882 872	405 225

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.

Nota: Os Apartamentos Turísticos e as Pousadas estão sujeitos a segredo estatístico.



II.9.6 - Estabelecimentos, Quartos, Camas, Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço por Concelho, em 31/07/2003

REGIÃO	Número de Estabelecimentos	Número de Quartos	Número de Camas	Capacidade de Alojamento	Pessoal ao Serviço (1)
CONCELHOS					
1	2	3	4	5	6
Região Autónoma da Madeira	190	13 216	25 332	27 019	7 230
Calheta	9	358	613	722	182
Câmara de Lobos	2	73	131	146	...
Funchal	106	9 071	17 443	18 634	5 180
Machico	10	341	653	691	142
Ponta do Sol	2	125	244	250	...
Porto Moniz	7	145	270	290	49
Ribeira Brava	6	212	404	445	79
Santa Cruz	25	1 747	3 465	3 544	883
Santana	6	196	347	394	119
S. Vicente	6	266	493	537	107
Porto Santo	11	682	1 269	1 366	364

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.

Nota: (1) Em actividade exclusiva ou principal.

II.9.7 - Dormidas, por Concelho e Mês, em 2003

REGIÃO	Dormidas												
	Acumulados	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
CONCELHOS	Nº												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Região Autónoma da Madeira	5 597 985	384 462	417 825	513 219	557 918	481 655	452 219	492 289	607 407	494 775	460 731	385 485	350 000
Calheta	106 442	5 124	7 085	10 186	13 026	9 816	8 667	7 524	14 403	8 689	7 703	7 468	6 751
Câmara de Lobos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Funchal	4 129 822	296 164	312 105	385 088	408 961	357 501	328 252	341 430	418 605	357 447	352 025	297 467	274 777
Machico	93 344	8 881	8 861	8 462	10 796	9 179	7 452	8 094	10 527	8 143	6 120	3 265	3 564
Ponta do Sol	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Porto Moniz	20 560	799	1 214	1 351	2 537	1 597	1 961	2 710	3 336	1 766	1 165	1 060	1 064
Ribeira Brava	33 650	1 146	1 357	3 478	4 870	4 455	3 132	2 828	3 257	2 978	2 303	1 627	2 219
Santa Cruz	814 224	58 486	69 044	79 656	76 289	68 972	64 841	80 928	90 836	66 266	63 387	53 507	42 012
Santana	38 299	1 522	2 213	3 500	4 788	4 047	2 765	3 412	4 591	3 727	3 394	2 650	1 690
S. Vicente	73 297	3 462	5 226	6 035	8 251	6 085	6 234	6 696	11 039	8 787	5 069	3 120	3 293
Porto Santo	217 084	5 497	6 966	9 731	20 775	14 254	23 713	33 794	43 616	29 747	11 730	8 898	8 363

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.



II.9.8 - Hóspedes Entrados e Dormidas no Turismo no Espaço Rural, Colónias de Férias, Pousadas de Juventude, Parques de Campismo e Moradias Turísticas, em 2003

PAÍSES	Turismo no Espaço Rural		Colónias de Férias e Pousadas de Juventude		Parques de Campismo		Moradias Turísticas	
	Hóspedes Entrados	Dormidas	Colonos Entrados	Dormidas	Campistas Entrados	Dormidas	Hóspedes Entrados	Dormidas
	Nº							
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	8 016	43 957	11 476	54 319	4 313	21 839	2 300	15 404
Portugal	1 470	3 353	10 814	52 052	4 051	20 908	191	533
Estrangeiro	6 546	40 604	662	2 267	262	931	2 109	14 871
Europa	7 953	43 657	11 408	54 063	4 303	21 807	2 263	15 070
U E	7 450	42 278	11 291	53 711	4 289	21 760	2 214	14 747
Portugal	1 470	3 353	10 814	52 052	4 051	20 908	191	533
Alemanha	2 692	21 723	88	215	129	471	1 038	9 665
Austria	61	353	10	60	4	18	12	50
Bélgica	169	572	26	36	9	25	281	543
Dinamarca	39	253	5	25	2	24	18	92
Espanha	37	240	37	150	5	26	15	52
Finlândia	73	202	14	86	6	44	15	109
França	1 226	3 041	191	548	48	121	437	2 245
Grécia	2	10	-	-	-	-	-	-
Irlanda	11	38	-	-	6	28	8	36
Italia	24	109	28	87	2	2	13	73
Luxemburgo	2	14	-	-	-	-	-	-
Países Baixos	770	6 089	55	322	19	59	42	377
Reino Unido	855	6 214	20	116	8	34	137	952
Suécia	19	67	3	14	-	-	7	20
Outros Países da Europa	503	1 379	117	352	14	47	49	323
Outros Países	63	300	68	256	10	32	37	334

Fonte: DRE, Estatísticas do Turismo.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 10

Empresas



NOTA EXPLICATIVA

No **Capítulo 10 - Empresas** é apresentada informação acerca do tecido empresarial português, proveniente de diferentes fontes, metodologias e períodos de referência. Assim, o mesmo tipo de informação (a mesma variável) pode apresentar valores distintos, consoante o universo de referência das empresas.

A ordenação dos quadros deste capítulo respeita as diferentes fontes e/ou operações estatísticas. Assim:

- Do quadro **II.10.1** ao quadro **II.10.8**, a informação apresentada tem origem no Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), que representa o universo global das empresas, ou seja, trata-se de informação apurada exhaustivamente, distinta da que resulta dos inquéritos estatísticos tradicionais, que utilizam modelos estatísticos para a avaliação global da realidade económica. Nestes quadros, a informação económica reporta-se apenas a sociedades (não contemplando os empresários em nome individual).
- Os quadros **II.10.9** e **II.10.10** correspondem a dados administrativos provenientes do Ministério da Justiça, relativos ao número de novas sociedades constituídas no período de referência.
- O quadro **II.10.11** apresenta informação proveniente do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH). Os valores apresentados pelo IEH têm origem em modelos estatísticos em que os resultados globais são obtidos por extrapolação dos dados de resposta e dizem respeito, não apenas a sociedades mas também a empresários em nome individual.

O universo do IEH é constituído a partir do FUE de acordo com um conjunto de critérios definidos em função das necessidades dos utilizadores e dos objectivos gerais desta operação estatística. Assim sendo, o universo do IEH é um subconjunto do FUE na medida em que são consideradas apenas as empresas em actividade, sendo feitas restrições de âmbito, designadamente em termos de algumas secções da CAE e formas jurídicas. Por outro lado, são excluídas as empresas que apresentem simultaneamente, zero pessoas ao serviço e ausência de volume de negócios.¹

¹ Para informação metodológica mais detalhada, consultar a publicação “Estatísticas das Empresas 2001”.



II.10.1 - Empresas com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	Nº											
CONCELHOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	1 085 004	85 789	1 896	113 446	393	184 735	374 014	95 826	32 032	36 932	105 964	53 977
Região Autónoma da Madeira	18 146	256	35	1 080	9	2 834	5 559	2 023	1 847	436	3 124	943
Calheta	485	22	5	25	-	67	158	84	68	4	38	14
Câmara de Lobos	1 587	46	2	98	-	494	543	103	161	10	90	40
Funchal	10 631	57	12	546	8	1 057	3 253	1 057	916	366	2 688	671
Machico	1 499	38	3	88	1	489	391	194	163	10	71	51
Ponta do Sol	433	12	3	23	-	81	156	47	61	4	19	27
Porto Moniz	139	4	-	5	-	11	42	43	23	1	4	6
Ribeira Brava	589	9	-	50	-	126	197	64	72	5	40	26
Santa Cruz	1 546	44	1	181	-	224	442	205	248	21	110	70
Santana	481	10	4	36	-	69	168	85	58	7	28	16
São Vicente	337	4	2	15	-	90	114	61	30	3	14	4
Porto Santo	419	10	3	13	-	126	95	80	47	5	22	18

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a Empresas em Nome Individual e a Sociedades em Actividade.

II.10.2 - Empresas com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Nº													
CONCELHOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	113 446	12 444	26 144	4 896	12 236	6 097	946	1 256	6 201	21 060	4 817	2 568	1 060	13 721
Região Autónoma da Madeira	1 080	171	133	5	263	41	6	6	54	223	24	20	13	121
Calheta	25	2	2	1	5	-	-	-	3	10	-	-	-	2
Câmara de Lobos	98	17	7	2	25	2	-	3	5	30	1	-	3	3
Funchal	546	90	95	2	68	34	2	2	20	110	19	19	1	84
Machico	88	16	6	-	23	1	4	-	6	21	1	-	7	3
Ponta do Sol	23	2	-	-	8	-	-	-	3	8	-	-	-	2
Porto Moniz	4	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ribeira Brava	50	8	7	-	11	1	-	-	6	12	-	-	1	4
Santa Cruz	181	23	8	-	96	3	-	-	3	29	3	-	-	16
Santana	36	6	2	-	18	-	-	-	4	2	-	1	-	3
São Vicente	15	3	3	-	4	-	-	1	1	-	-	-	-	3
Porto Santo	13	3	2	-	3	-	-	-	3	1	-	-	1	-

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a Empresas em Nome Individual e a Sociedades em Actividade.



II.10.3 - Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	CONCELHOS											
	Nº											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	312 000	7 693	907	43 148	369	39 668	98 269	29 039	19 341	2 071	49 456	22 039
Região Autónoma da Madeira	8 428	63	20	476	9	962	2 081	846	1 040	85	2 396	450
Calheta	142	2	1	19	-	33	23	20	30	-	11	3
Câmara de Lobos	538	7	1	57	-	183	105	30	103	-	38	14
Funchal	6 120	22	10	239	8	422	1 632	582	558	83	2 202	362
Machico	410	11	2	43	1	118	67	47	85	-	24	12
Ponta do Sol	121	3	1	12	-	34	29	8	21	1	10	2
Porto Moniz	28	1	-	1	-	5	5	9	4	-	1	2
Ribeira Brava	216	1	-	27	-	46	43	22	44	-	23	10
Santa Cruz	595	15	1	52	-	81	125	75	146	1	66	33
Santana	104	1	3	13	-	14	20	17	26	-	8	2
São Vicente	78	-	-	7	-	17	19	20	9	-	4	2
Porto Santo	76	-	1	6	-	9	13	16	14	-	9	8

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.4 - Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2002 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	CONCELHOS													
	Nº													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	43 148	5 156	8 691	2 105	3 619	3 947	762	993	3 019	6 130	2 601	1 339	691	4 095
Região Autónoma da Madeira	476	96	44	4	71	27	6	6	39	112	14	13	5	39
Calheta	19	2	1	1	4	-	-	-	3	7	-	-	-	1
Câmara de Lobos	57	12	1	2	12	2	-	3	5	16	1	-	1	2
Funchal	239	47	36	1	19	21	2	2	16	49	11	13	1	21
Machico	43	12	2	-	11	1	4	-	2	10	-	-	1	-
Ponta do Sol	12	1	-	-	4	-	-	-	2	4	-	-	-	1
Porto Moniz	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	27	6	2	-	4	-	-	-	4	7	-	-	1	3
Santa Cruz	52	12	2	-	7	3	-	-	3	17	2	-	-	6
Santana	13	2	-	-	4	-	-	-	3	1	-	-	-	3
São Vicente	7	1	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Porto Santo	6	-	-	-	3	-	-	-	1	1	-	-	1	-

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.



II.10.5 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
CONCELHOS	Nº											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	2 662 344	40 765	14 461	850 788	18 299	313 975	580 822	170 118	177 030	76 030	301 027	119 029
Região Autónoma da Madeira	52 587	419	346	5 628	1 049	9 666	13 009	9 929	3 931	1 487	4 805	2 318
Calheta	842	...	...	173	-	328	90	198	13	-	25	7
Câmara de Lobos	3 447	97	...	756	-	1 477	575	136	142	-	173	...
Funchal	39 276	60	248	3 331	...	5 201	10 372	8 026	3 316	...	4 215	1 988
Machico	2 903	117	...	436	...	946	879	215	108	-	108	38
Ponta do Sol	644	24	...	102	-	328	115	21	19	...	17	...
Porto Moniz	141	...	-	...	-	54	13	51	11	-	...	...
Ribeira Brava	965	...	-	191	-	316	188	126	63	-	49	...
Santa Cruz	3 305	...	...	509	-	827	633	714	221	...	173	106
Santana	343	...	7	54	-	42	56	144	21	-	19	...
São Vicente	315	-	-	28	-	87	61	108	8	-	...	...
Porto Santo	406	-	...	...	-	60	27	190	9	-	19	59

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfaseamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.6 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
CONCELHOS	Nº													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	850 788	93 839	215 779	62 444	41 392	49 040	24 455	24 642	65 838	80 302	44 212	59 018	36 048	53 779
Região Autónoma da Madeira	5 628	1 789	602	18	553	484	32	54	439	997	147	107	103	303
Calheta	173	...	...	...	78	-	-	-	12	29	-	-	-	...
Câmara de Lobos	756	313	...	...	122	...	-	42	31	144	...	-	...	...
Funchal	3 331	1 066	577	...	126	372	...	...	243	500	117	107	...	203
Machico	436	126	...	-	70	...	...	-	...	175	-	-	...	-
Ponta do Sol	102	...	-	-	66	-	-	-	...	...	-	-	-	...
Porto Moniz	...	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	191	37	...	-	16	-	-	-	25	16	-	-	...	36
Santa Cruz	509	200	...	-	30	60	-	-	62	105	...	-	-	18
Santana	54	...	-	-	12	-	-	-	15	...	-	-	-	11
São Vicente	28	...	-	-	14	-	-	...	-	-	-	-	-	...
Porto Santo	...	-	-	-	19	-	-	-	...	...	-	-	...	-

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfaseamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.



II.10.7 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q	
	Milhares de euros												
CONCELHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	277 104 798	2 191 649	1 204 472	66 366 815	8 905 590	22 327 107	104 358 081	4 782 008	18 600 050	25 298 977	18 099 682	4 970 366	
Região Autónoma da Madeira	7 866 986	19 878	235 204	330 545	86 570	958 614	3 196 063	342 091	384 052	1 180 272	1 053 030	80 668	
Calheta	32 821	...	...	5 156	-	14 338	6 993	5 015	561	-	520	219	
Câmara de Lobos	239 496	4 836	...	56 916	-	79 947	81 000	4 718	6 834	-	2 255	...	
Funchal	7 050 583	2 564	226 676	181 538	...	771 747	2 873 133	290 055	348 807	...	1 023 923	75 043	
Machico	175 013	1 233	...	20 243	...	15 555	97 660	3 665	9 581	-	15 119	740	
Ponta do Sol	32 005	377	...	11 374	-	4 273	10 923	471	1 132	...	51	...	
Porto Moniz	5 830	...	-	...	-	3 217	519	1 043	490	-	...	...	
Ribeira Brava	66 246	-	-	8 209	-	14 291	30 419	3 397	6 744	-	2 523	...	
Santa Cruz	227 102	...	...	43 116	-	49 426	81 421	23 618	7 759	...	7 515	2 250	
Santana	16 383	...	659	1 572	-	2 234	6 387	3 914	1 110	-	477	...	
São Vicente	12 579	-	-	915	-	2 968	5 972	2 255	114	-	...	...	
Porto Santo	8 929	-	...	...	-	618	1 637	3 940	921	-	136	310	

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfaseamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.8 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2, em 31/12/2001 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Milhares de euros													
CONCELHOS														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	66 366 815	10 696 261	7 537 176	2 346 888	2 948 384	4 563 095	9 166 634	2 102 231	4 794 872	5 085 988	2 852 648	6 045 587	5 734 238	2 492 812
Região Autónoma da Madeira	330 545	153 627	8 458	304	29 831	22 029	2 781	4 241	50 013	35 619	7 028	5 242	3 870	7 502
Calheta	5 156	...	.	..	2 130	-	-	-	425	756	-	-	-	..
Câmara de Lobos	56 916	31 919	.	..	8 495	..	-	3 213	1 916	7 158	..	-	..	.
Funchal	181 538	90 122	8 291	...	4 725	12 862	.	30 726	17 076	6 198	5 242	...	...	3 855
Machico	20 243	9 346	.	-	2 176	..	...	-	.	6 258	-	-	..	-
Ponta do Sol	11 374	.	-	-	9 446	-	-	-	.	...	-	-	-	-
Porto Moniz	.	..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	8 209	1 075	.	-	550	-	-	-	2 274	600	-	-	.	1 866
Santa Cruz	43 116	19 629	..	-	1 105	6 930	-	-	11 082	2 989	...	-	-	583
Santana	1 572	.	-	-	237	-	-	-	523	.	-	-	-	391
São Vicente	915	...	-	-	409	-	-	.	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	...	-	-	-	559	-	-	-	..	.	-	-	...	-

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfaseamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.



II.10.9 - Sociedades Constituídas segundo a CAE-Rev.2, em 2003

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q
CONCELHOS	Nº											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	24 890	612	32	2 084	61	2 970	7 351	2 308	1 129	138	5 715	2 490
Região Autónoma da Madeira	865	11	1	45	-	89	221	112	50	4	279	53
Calheta	9	-	-	-	-	1	4	1	3	-	-	-
Câmara de Lobos	50	1	1	4	-	16	13	6	2	-	4	3
Funchal	597	4	-	26	-	40	155	59	32	3	236	42
Machico	32	2	-	2	-	7	7	5	1	1	7	-
Ponta do Sol	27	1	-	2	-	2	6	9	-	-	6	1
Porto Moniz	4	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-
Ribeira Brava	19	1	-	1	-	4	6	3	2	-	1	1
Santa Cruz	94	2	-	9	-	11	21	19	5	-	21	6
Santana	12	-	-	1	-	2	4	2	2	-	1	-
São Vicente	8	-	-	-	-	3	1	2	1	-	1	-
Porto Santo	13	-	-	-	-	2	3	5	2	-	1	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento - Ministério da Justiça.

II.10.10 - Sociedades Constituídas segundo a CAE-Rev.2, em 2003 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
CONCELHOS	Nº													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	2 084	294	336	72	163	289	30	38	106	339	106	71	45	195
Região Autónoma da Madeira	45	11	5	-	10	7	-	-	2	7	-	-	1	2
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	4	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Funchal	26	7	4	-	3	6	-	-	-	5	-	-	-	1
Machico	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Ponta do Sol	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	9	3	-	-	3	1	-	-	-	1	-	-	-	1
Santana	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento - Ministério da Justiça.



II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal, em 2002

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais:		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
NUTS II	Nº	Milhares de Euros								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura										
Portugal	30 183	74 585	3 266 884	1 572 974	768 581	442 625	3 436 770	2 930 378	341 439	640 480
Região da Madeira	105	323	18 071	10 370	3 118	2 190	17 756	17 404	2 142	3 783
Secção B - Pesca										
Portugal	3 088	12 612	375 535	82 135	103 034	123 319	376 666	335 391	37 045	154 646
Região da Madeira	44	271	3 786	293	894	1 847	3 598	3 365	182	2 202
Secção C - Indústrias Extractivas										
Portugal	1 237	14 797	1 277 941	179 340	527 124	227 206	1 350 575	1 133 451	31 824	526 360
Região da Madeira	19	306	304 209	8 716	149 652	10 979	337 614	203 935	- 64 509	111 380
Secção D - Indústrias Transformadoras										
Portugal	78 790	911 635	69 428 416	38 874 026	12 071 125	11 203 266	71 716 313	68 413 037	2 397 058	18 264 742
Região da Madeira	797	8 273	363 329	154 167	64 163	74 569	372 832	346 992	11 471	132 811
15 - Indústrias alimentares e das bebidas										
Portugal	8 565	99 268	10 971 094	6 974 562	1 766 174	1 228 205	11 353 967	10 866 572	414 736	2 232 137
Região da Madeira	133	...	...	...	...	...	...	...	...	...
16 - Indústria do tabaco										
Portugal	4	1 369	336 482	144 791	64 927	62 573	428 712	405 708	11 911	193 188
Região da Madeira	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...
17 - Fabricação de têxteis										
Portugal	4 769	95 446	4 719 567	2 166 183	995 265	957 455	4 679 329	4 448 274	104 075	1 322 257
Região da Madeira	54	2 695	7 724	1 300	1 182	4 754	7 018	7 032	14	4 377
18 - Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo										
Portugal	12 141	147 817	3 801 223	1 396 656	1 007 814	1 107 782	3 857 965	3 749 565	106 044	1 363 361
Região da Madeira	28	57	630	213	105	273	679	679	11	361
19 - Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correio, seleiro e calçado										
Portugal	3 295	62 467	2 576 780	1 451 293	381 409	536 217	2 580 185	2 504 280	46 927	684 430
Região da Madeira	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
20 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e espartaria										
Portugal	8 560	51 307	3 448 495	2 221 499	409 502	488 384	3 488 251	3 354 582	135 927	767 195
Região da Madeira	185	659	30 236	16 122	6 733	5 419	31 062	30 762	606	7 785
21 - Fabricação de pasta, de papel e de cartão e seus artigos										
Portugal	427	12 924	2 237 062	1 002 274	534 909	287 663	2 545 600	2 320 353	108 392	819 241
Região da Madeira	3	...	...	...	...	...	...	...	...	...
22 - Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados										
Portugal	4 124	35 012	2 386 610	645 220	771 169	604 480	2 453 024	2 330 023	125 369	941 950
Região da Madeira	30	...	...	...	...	...	...	...	...	...
23 - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear										
Portugal	1	2 335	5 375 556	4 509 769	339 882	131 590	2 480 750	5 205 494	59 662	381 677
Região da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24 - Fabricação de produtos químicos										
Portugal	847	22 001	3 974 877	2 115 855	867 763	556 645	4 153 985	3 919 328	122 245	1 003 280
Região da Madeira	6	...	...	...	...	...	...	...	...	...
25 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas										
Portugal	1 071	25 630	2 159 404	1 155 317	357 847	381 135	2 251 522	2 150 128	151 696	674 473
Região da Madeira	5	52	5 292	3 934	407	388	5 599	4 821	312	968
26 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos										
Portugal	4 751	67 385	4 750 004	1 982 589	1 103 155	938 935	5 118 146	4 803 955	327 127	1 831 040
Região da Madeira	36	444	47 263	23 877	11 380	6 600	51 172	46 350	3 233	13 766
27 - Indústrias metalúrgicas de base										
Portugal	442	10 997	1 521 617	969 003	205 336	178 253	1 550 854	1 506 348	54 225	341 719
Região da Madeira	5	...	...	...	...	...	...	...	...	...
28 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento										
Portugal	14 054	81 767	4 107 175	1 831 650	944 201	918 011	4 249 605	4 099 365	191 894	1 372 697
Região da Madeira	179	...	...	...	...	...	...	...	...	...
29 - Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.										
Portugal	3 637	45 070	2 807 887	1 262 135	554 643	691 000	2 953 035	2 815 201	116 519	1 032 021
Região da Madeira	19	156	5 838	2 149	1 167	2 037	7 120	6 963	241	3 631

(Continua)



II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal, em 2002

(Continuação)

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais: Volume de Negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
	NUTS II	Nº	Milhares de Euros							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
30 - Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação										
Portugal	41	270	41 674	31 479	4 230	3 624	42 763	42 378	2 441	6 637
Região da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 - Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.										
Portugal	921	32 691	2 361 855	1 282 952	341 617	505 947	2 377 428	2 270 861	18 571	658 590
Região da Madeira	8	117	4 950	2 134	880	1 333	4 560	4 114	192	1 160
32 - Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação										
Portugal	260	12 370	2 957 048	2 094 075	316 611	309 016	3 080 990	2 955 750	25 147	534 176
Região da Madeira	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...
33 - Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, ortopédicos, de precisão, de óptica e de relojoaria										
Portugal	724	5 742	367 036	177 635	75 659	83 767	393 675	384 599	8 294	133 152
Região da Madeira	8	...	...	...	...	...	...	...	...	...
34 - Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi - reboques										
Portugal	408	23 967	4 926 157	3 653 642	385 325	436 035	5 042 466	4 852 501	121 382	883 883
Região da Madeira	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
35 - Fabricação de outro material de transporte										
Portugal	359	12 020	821 186	267 058	207 790	226 419	758 509	650 049	12 897	244 055
Região da Madeira	9	...	...	...	...	...	...	...	...	...
36 - Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadoras, n.e.										
Portugal	9 210	62 298	2 564 773	1 411 601	389 317	549 308	2 653 302	2 583 220	122 573	801 848
Região da Madeira	82	...	...	...	...	...	...	...	...	...
37 - Reciclagem										
Portugal	179	1 482	214 855	126 788	46 582	20 821	222 248	214 504	9 002	41 736
Região da Madeira	1	...	...	...	...	...	-	...	...	...
Secção E - Produção e distribuição de electricidade, de gás e água										
Portugal	362	25 749	10 196 015	6 378 338	907 818	849 974	11 334 560	10 154 137	1 143 279	3 051 238
Região da Madeira	9	1 040	212 088	42 984	7 711	28 995	135 060	106 648	13 591	59 123
40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente										
Portugal	222	13 475	9 384 110	6 269 528	698 883	629 065	10 490 883	9 483 809	801 097	2 660 580
Região da Madeira	7	...	...	...	...	...	...	...	...	...
41 - Captação, tratamento e distribuição de água										
Portugal	140	12 274	811 905	108 810	208 934	220 909	843 677	670 328	342 182	390 658
Região da Madeira	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Secção F - Construção										
Portugal	92 927	433 918	27 365 234	8 172 028	12 216 086	4 400 924	28 525 596	26 570 185	2556 830	7 162 368
Região da Madeira	1 596	11 960	1 137 033	242 172	674 035	129 127	1 223 889	1 116 070	18 318	249 242
Secção G - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico										
Portugal	223 536	761 030	115 970 347	90 397 320	11 215 234	8 324 477	118 770 597	113 990 356	1 645 993	13 882 053
Região da Madeira	3 264	16 023	3 420 471	2 638 784	342 987	163 667	3 620 932	3 433 166	46 068	488 448
50 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; Comércio a retalho de combustíveis para veículos										
Portugal	28 470	125 902	24 416 920	20 481 418	1 477 044	1 444 700	24 648 379	23 874 773	284 782	2 190 375
Região da Madeira	407	2 460	365 358	300 329	20 727	29 392	368 846	355 310	7 512	38 411
51 - Comércio por grosso agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos										
Portugal	56 622	269 021	61 936 429	47 782 985	6 633 940	4 027 248	63 430 241	60 967 939	648 437	6 992 114
Região da Madeira	707	3 868	2 236 911	1 750 727	250 067	48 554	2 437 470	2 301 980	15 127	310 512
52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos); Reparação de bens pessoais e domésticos										
Portugal	138 444	366 107	29 616 999	22 132 917	3 104 250	2 852 529	30 691 978	29 147 643	712 773	4 699 564
Região da Madeira	2 150	9 695	818 202	587 728	72 193	85 722	814 616	775 876	23 430	139 526
Secção H - Alojamento e Restauração										
Portugal	62 344	229 933	7 174 837	3 279 793	1 474 088	1 666 030	7 339 172	7 050 924	461 388	2 378 722
Região da Madeira	1 395	10 791	439 209	121 369	130 750	115 390	451 953	407 920	42 287	166 523
Secção I - Transportes, Armazenagem e Comunicações										
Portugal	23 899	182 573	20 415 890	997 976	10 916 744	4 161 533	20 721 107	19 145 201	2 474 690	7 597 448
Região da Madeira	1 422	4 710	482 317	21 102	292 401	68 387	470 612	432 174	113 077	129 180
60 - Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos (pipelines)										
Portugal	21 037	97 151	5 328 277	326 447	2 419 313	1 453 139	4 839 563	4 466 553	493 710	1 776 601
Região da Madeira	1 256	2 720	72 754	7 957	26 381	24 798	73 343	65 306	11 097	36 020

(Continua)



II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal, em 2002

(Continuação)

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais: Volume de Negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
NUTS II	Nº	Milhares de Euros								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
61 - Transportes por água										
Portugal	136	1 918	425 233	20 685	298 114	43 350	439 364	390 938	57 505	75 603
Região da Madeira	54	...	...	...	...	...	...	...	...	...
62 - Tranportes aéreos										
Portugal	34	11 058	1 800 286	54 045	1002 161	454 360	1 785 991	1 636 451	-109 855	605 947
Região da Madeira	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
63 - Actividades anexas auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo										
Portugal	2 389	34 858	5 713 868	126 425	3 711 210	879 714	5 742 061	5 304 274	1 293 736	1 611 700
Região da Madeira	108	1 518	274 553	8 994	170 700	32 826	245 270	225 738	60 792	48 430
64 - Correios e telecomunicações										
Portugal	303	37 588	7 148 226	470 373	3 485 918	1 330 970	7 914 129	7 346 984	739 595	3 527 597
Região da Madeira	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Secção K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas										
Portugal	61 087	320 962	23 305 449	2 148 773	8 061 376	4 126 590	24 490 149	16 675 565	-1 506 022	7 053 883
Região da Madeira	2 303	6 273	1 571 012	114 947	584 065	60 934	1 861 997	1 289 241	28 058	586 940
70 - Actividades Imobiliárias										
Portugal	12 398	30 742	4 166 333	964 703	1 726 309	351 528	4 262 823	3 570 966	-1329 560	1 065 872
Região da Madeira	351	891	114 753	49 373	35 689	8 348	114 031	112 053	7 203	15 975
71 - Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos										
Portugal	2 221	9 982	1 819 652	170 126	449 382	134 178	1 778 524	1 572 581	-44 299	976 430
Região da Madeira	52	...	...	...	...	...	...	...	...	...
72 - Actividades informáticas e conexas										
Portugal	2 579	17 167	1 378 996	200 757	563 251	445 154	1 419 320	1 293 463	35 505	585 759
Região da Madeira	51	...	...	...	...	...	...	...	...	...
73 - Investigação e desenvolvimento										
Portugal	49	219	13 964	855	4 470	4 970	15 096	12 715	2 114	8 157
Região da Madeira	1	...	...	...	...	...	...	...	...	...
74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas										
Portugal	43 840	262 852	15 926 503	812 333	5 317 965	3 190 760	17 014 387	10 225 840	-169 781	4 417 666
Região da Madeira	1 848	4 803	1409 267	62 266	528 998	43 972	1698 832	1136 130	6 975	549 607
Secção M - Educação										
Portugal	3 681	37 316	1 067 703	38 648	319 497	546 084	1 056 391	792 238	98 656	443 620
Região da Madeira	49	402	10 903	440	4 762	4 796	11 410	5 622	734	414
Secção N - Saúde e Acção Social										
Portugal	10 000	48 577	2 159 176	291 857	1063 815	522 487	2 424 882	2 330 561	222 489	979 010
Região da Madeira	135	630	34 228	5 104	18 045	6 638	38 841	38 338	4 108	15 281
Secção O - Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais										
Portugal	23 881	67 744	3 740 724	625 574	1 287 346	849 285	3 481 354	2 924 166	554 294	1078 230
Região da Madeira	461	1 811	88 224	23 069	24 979	22 223	88 560	70 789	7 115	27 872
90 - Saneamento, higiene pública e actividades similares										
Portugal	184	5 813	386 011	23 776	145 914	93 919	393 594	307 104	262 279	161 691
Região da Madeira	5	...	...	...	...	...	...	...	...	...
92 - Actividades recreativas, culturais e desportivas										
Portugal	4 641	25 023	2 730 760	427 773	969 156	551 602	2 433 879	1 991 171	228 275	636 349
Região da Madeira	101	...	...	...	...	...	...	...	...	...
93 - Outras actividades de serviços										
Portugal	19 056	36 908	623 954	174 025	172 275	203 764	653 882	625 891	63 740	280 191
Região da Madeira	355	877	34 698	20 009	6 386	5 854	35 447	34 440	667	8 028

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas Harmonizado, dados provisórios.

Notas: Os valores para os empresários em nome individual sem contabilidade organizada foram objecto de estimativa

O Volume de Negócios é a soma das "Vendas" com "Prestações de Serviços"

(a) Não inclui o imposto sobre o rendimento e o resultado líquido do exercício

(b) Inclui a variação da produção



II.10.12E - Indústria do Vinho da Madeira, em 2002

II.10.12.1 - Principais Variáveis Características do Sector

PRINCIPAIS VARIÁVEIS CARACTERÍSTICAS DO SECTOR	2002
1	2

- Nº de empresas	8
- Pessoal ao Serviço (Nº)	168
- Total de custos (Euros):	13 343 942
Dos quais:	
- Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5 314 494
- Despesas com pessoal	2 748 231
- Despesas financeiras	662 682
- Total de Proveitos (Euros):	16 194 909
Dos quais:	
- Vendas	13 814 814
- Formação Bruta de Capital Fixo (Euros)	915 070
- Variação de Existências (Euros)	1 760 649

Fonte: DRE: IEH - Inquérito às Empresas Harmonizado.



II.10.12.2 - Materiais Consumidos e Produtos Produzidos

PRINCIPAIS VARIÁVEIS CARACTERÍSTICAS DO SECTOR	2002
1	2

MATERIAIS CONSUMIDOS:

- Uvas (t)	4 424
- Mosto (hl) {	-
Adquirido	
Produção própria	375
- Vinho liso (hl)	8
- Vinho fortificado (hl)	-
- Mosto concentrado Rectif. (hl)	1 696
- Alcool vínico (hl)	6 731

PRODUTOS PRODUZIDOS:

- Vinho da Madeira (hl)	43 752
-------------------------	--------

Fonte: Instituto do Vinho da Madeira

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 11

Mercado Monetário e Financeiro



II.11.1 - Estabelecimentos de Instituições Bancárias e Seguradoras e Respectivo Pessoal ao Serviço, em 2002

NUTS	2001		2002				
	Bancos e Caixas Económicas	Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	Bancos e Caixas Económicas	Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Créditos Agrícola Mútuo	Empresas de Seguros	
	Estabelecimentos		Estabelecimentos		Pessoal ao Serviço	Estabelecimentos	Pessoal ao Serviço
	CONCELHOS						
	Nº						
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	4 899	592	4 920	618	55 610	926	13 049
Região Autónoma da Madeira	156	-	156	-	922	14	48
Calheta	10	-	9	-	37	-	-
Câmara de Lobos	7	-	7	-	43	-	-
Funchal	96	-	97	-	627	14	48
Machico	8	-	7	-	37	-	-
Ponta do Sol	2	-	2	-	...	-	-
Porto Moniz	3	-	4	-	12	-	-
Ribeira Brava	6	-	6	-	37	-	-
Santa Cruz	13	-	13	-	64	-	-
Santana	3	-	3	-	15	-	-
São Vicente	5	-	5	-	23	-	-
Porto Santo	3	-	3	-	...	-	-

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras, 2002. Informação disponível não publicada.

Nota: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Em virtude de terem ocorrido alterações nos parâmetros de selecção das unidades estatísticas, são publicados, nesta edição dos Anuários Regionais, dados novos para o número de estabelecimentos de Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo referentes ao ano de 2001, comparáveis com os de 2002.

II.11.2 - Movimento dos Bancos, Caixas Económicas e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, em 2002

NUTS	Depósitos de Clientes				Crédito concedido				Juros e Provetos Equiparados	
	Total	dos quais:	Juros de Depósitos		Total	a Clientes				
		Emigrantes	Total	dos quais:		Total	Habituação			
							Emigrantes	Total		concedido no ano
CONCELHOS	Milhares de Euros									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Portugal	128 698 661	9 638 570	2 935 033	239 064	220 489 100	175 392 672	64 199 509	16 848 963	14 441 209	
Região Autónoma da Madeira	12 751 190	2 921 329	490 618	77 950	26 219 393	8 432 969	892 445	316 170	1 438 012	
Calheta	128 770	44 105	2 362	871	43 734	43 734	24 220	6 252	2 197	
Câmara de Lobos	149 228	25 181	2 653	457	101 264	101 264	55 183	19 804	4 777	
Funchal	11 794 488	2 704 112	473 011	73 664	25 668 326	7 881 902	614 122	228 411	1 411 610	
Machico	138 704	26 805	2 504	521	69 681	69 681	35 799	9 558	3 652	
Ponta do Sol	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Porto Moniz	29 545	10 269	590	208	10 839	10 839	7 101	1 945	602	
Ribeira Brava	146 936	46 874	2 799	950	70 860	70 860	38 891	11 338	3 679	
Santa Cruz	133 187	15 380	2 204	268	146 365	146 365	45 202	19 834	5 508	
Santana	71 405	17 382	1 481	382	31 216	31 216	23 230	5 580	1 832	
São Vicente	70 079	21 961	1 278	424	33 445	33 445	18 843	4 980	1 709	
Porto Santo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras, 2002. Informação disponível não publicada.

Nota: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Nas variáveis referentes aos Depósitos de Clientes e ao Crédito concedido estão contabilizados os saldos registados no fim do ano, uma vez que se trata de valores extraídos do Balanço dos bancos. Nas restantes variáveis estão contabilizados os fluxos ocorridos durante o ano, uma vez que se trata de valores extraídos da Demonstração de Resultados dos bancos.

O valor da diferença entre o Total de Crédito concedido e o Crédito concedido a Clientes, corresponde a Outros Créditos sobre Instituições de Crédito.



II.11.3 - Caixas Multibanco em 2003

NUTS	Total de Caixas em 31.12 2003	Total de Operações	Levantamentos				Consultas	Pagamentos de Serviços
			Nacionais		Internacionais			
	CONCELHOS	Nº	Milhares	Milhares	Milhares de Euros	Milhares	Milhares de Euros	Milhares
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	9 553	633 429	307 508	17 685 971	7 258	898 822	187 183	54 839
Região Autónoma da Madeira	212	14 258	7 113	407 360	323	42 014	4 270	714
Calheta	4	439	219	14 393	8	1 123	112	22
Câmara de Lobos	12	732	358	22 188	5	581	240	33
Funchal	144	10 063	5 022	280 515	260	33 861	3 056	520
Machico	8	531	274	17 083	9	1 091	139	28
Ponta do Sol	2	96	47	3 262	1	122	27	4
Porto Moniz	5	104	51	3 134	3	392	25	4
Ribeira Brava	9	590	290	17 408	10	1 354	182	23
Santa Cruz	15	932	467	26 500	15	1 882	275	47
Santana	3	112	57	3 640	2	236	26	5
São Vicente	5	180	88	5 523	4	556	47	8
Porto Santo	5	479	239	13 714	6	815	142	22

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços.

II.11.4 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados e Crédito Hipotecário, em 2002

NUTS	Prédios Hipotecados								Crédito Hipotecário	
	Total		Prédios Urbanos				Prédios Rústicos	Total	Concedido a Particulares	
			Total		Em Propriedade Horizontal					
	CONCELHOS	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros	Nº	Milhares de Euros			Nº
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	249 353	24 284 946	239 477	23 034 173	167 460	14 625 130	6 271	777 048	18 131 941	16 289 491
Região Autónoma da Madeira	5 119	541 287	4 699	471 137	3 384	312 865	232	36 660	479 264	416 960
Calheta	135	10 186	89	6 596	7	600	35	2 893	8 145	8 095
Câmara de Lobos	511	48 283	462	42 032	333	28 338	35	5 164	46 566	45 169
Funchal	2 209	243 536	2 114	216 239	1 622	153 391	38	13 152	291 601	239 591
Machico	174	19 630	133	11 303	62	5 787	20	1 455	25 283	21 909
Ponta do Sol	99	10 541	50	5 104	14	1 367	33	4 476	6 520	6 395
Porto Moniz	20	1 562	17	1 418	1	66	2	80	1 491	1 491
Ribeira Brava	221	18 536	193	16 254	93	8 822	19	1 300	11 832	11 832
Santa Cruz	1 468	164 088	1 409	152 115	1 174	108 597	34	5 982	66 316	61 318
Santana	61	5 335	38	3 015	7	497	6	935	7 597	7 597
São Vicente	73	6 189	48	3 896	5	488	10	1 224	7 337	6 987
Porto Santo	148	13 401	146	13 166	66	4 913	-	-	6 574	6 574

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça.

Notas: O total de prédios inclui os prédios urbanos, rústicos e mistos.

Na informação relativa aos prédios hipotecados, os valores apresentados estão segundo o local do imóvel.

Na informação relativa ao crédito hipotecário, os valores apresentados estão segundo o domicílio do devedor.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 12

Preços



II.12.1 - Variação Média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003

CLASSES		Meses											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
		%											
NUTS													
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Total	Portugal	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,3
	R. A. Madeira	3,5	3,4	3,4	3,4	3,4	3,3	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0
Total excepto Habitação	Portugal	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7	3,6	3,4	3,3
	R. A. Madeira	3,6	3,5	3,4	3,5	3,5	3,4	3,3	3,3	3,2	3,2	3,1	3,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Portugal	1,3	1,4	1,3	1,2	1,4	1,6	1,9	2,1	2,4	2,5	2,5	2,6
	R. A. Madeira	3,6	3,2	3,0	2,7	2,6	2,5	2,3	2,5	2,7	2,9	3,0	3,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	Portugal	4,8	5,0	5,3	5,1	5,2	5,3	5,3	5,1	5,0	4,9	4,7	4,6
	R. A. Madeira	3,4	3,6	3,7	3,9	4,4	4,6	4,8	4,9	5,0	5,1	4,6	4,4
Vestuário e calçado	Portugal	2,5	2,4	2,2	2,1	2,0	1,8	1,7	1,6	1,5	1,5	1,4	1,3
	R. A. Madeira	-7,4	-7,9	-8,4	-8,1	-7,8	-7,6	-7,0	-6,4	-5,8	-5,1	-4,4	-3,7
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	Portugal	3,0	3,1	3,2	3,4	3,6	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0
	R. A. Madeira	2,5	2,8	3,2	3,6	4,0	4,4	4,8	5,0	5,3	5,6	5,5	5,5
Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação	Portugal	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	2,7	2,6
	R. A. Madeira	4,2	4,1	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	3,9	3,6	3,3	3,0	2,8
Saúde	Portugal	4,7	4,5	4,2	3,9	3,7	3,4	3,2	2,9	2,6	2,4	2,1	1,9
	R. A. Madeira	5,4	5,5	5,3	5,1	4,9	4,5	4,2	3,8	3,5	3,2	2,9	2,6
Transportes	Portugal	5,3	5,7	6,0	6,2	6,2	6,1	5,9	5,6	5,4	5,1	4,7	4,3
	R. A. Madeira	5,3	5,4	5,5	5,5	5,3	5,0	4,6	4,3	4,0	3,7	3,3	2,9
Comunicações	Portugal	0,9	0,8	0,7	0,6	0,7	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,7	-1,1	-1,3
	R. A. Madeira	-4,1	-3,7	-3,4	-3,0	-2,5	-2,2	-1,9	-1,6	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5
Lazer, recreação e cultura	Portugal	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	2,0	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7
	R. A. Madeira	0,9	0,9	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,4	0,5	0,7
Educação	Portugal	5,6	5,4	5,1	4,9	4,7	4,4	4,2	4,0	3,9	4,4	5,0	5,6
	R. A. Madeira	4,5	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,2	7,3	8,4	9,6
Hotéis, cafés e restaurantes	Portugal	6,0	6,3	6,5	6,6	6,6	6,6	6,5	6,4	6,3	6,2	6,0	5,7
	R. A. Madeira	8,6	8,4	8,3	8,1	7,9	7,5	7,3	6,9	6,6	6,2	5,7	5,1
Bens e serviços diversos	Portugal	5,7	5,6	5,5	5,4	5,3	5,2	5,0	4,9	4,7	4,5	4,2	4,0
	R. A. Madeira	8,1	7,8	7,5	7,3	7,1	6,9	6,6	6,0	5,7	5,4	4,9	4,6

Fonte: INE e DRE, Índice de Preços no Consumidor (Base 2002=100).

Nota: Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.



II.12.2 - Variação Homóloga do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal segundo o Mês, em 2003

CLASSES		Meses											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
		%											
1	NUTS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Total													
	Portugal	4,0	4,2	3,9	3,7	3,7	3,3	2,9	2,8	3,1	3,0	2,5	2,4
	R. A. Madeira	2,3	2,4	2,7	3,2	3,4	3,1	2,9	3,0	3,2	3,7	3,0	3,1
Total excepto Habitação													
	Portugal	4,0	4,3	3,9	3,7	3,7	3,4	2,9	2,9	3,1	3,0	2,5	2,4
	R. A. Madeira	2,3	2,4	2,6	3,3	3,5	3,1	2,9	3,1	3,3	3,6	3,0	3,1
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas													
	Portugal	2,1	2,9	1,6	1,6	2,9	2,8	2,4	3,2	4,0	3,0	2,4	2,5
	R. A. Madeira	-0,4	-0,1	1,2	1,6	2,8	3,3	2,9	4,8	5,7	6,2	6,1	6,9
Bebidas alcoólicas e tabaco													
	Portugal	4,3	7,2	7,4	4,5	4,8	4,7	4,6	3,4	3,8	3,6	3,5	3,3
	R. A. Madeira	5,8	5,5	5,8	5,8	5,9	4,5	4,2	3,9	3,5	4,2	0,5	3,4
Vestuário e calçado													
	Portugal	2,2	1,0	0,5	1,7	1,8	1,7	0,7	1,3	0,8	1,7	1,3	1,2
	R. A. Madeira	-11,3	-11,2	-11,2	-3,2	-3,2	-3,2	-2,8	-2,8	-2,8	1,1	1,1	1,1
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis													
	Portugal	3,6	3,9	4,1	4,4	4,7	4,6	4,2	3,9	3,7	3,6	3,4	3,4
	R. A. Madeira	5,2	5,4	5,4	5,4	7,1	6,8	6,8	5,6	5,6	5,6	3,6	3,6
Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação													
	Portugal	2,9	2,8	3,0	3,0	3,1	2,9	2,6	2,3	2,2	2,1	2,0	1,9
	R. A. Madeira	3,8	3,6	2,3	3,1	3,8	3,6	3,5	2,4	2,0	2,3	1,4	1,5
Saúde													
	Portugal	3,3	2,6	2,2	1,9	2,1	1,8	1,8	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5
	R. A. Madeira	4,3	4,3	3,2	3,2	3,2	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,0	1,5
Transportes													
	Portugal	6,6	7,0	7,2	6,7	5,1	4,2	3,3	2,8	3,1	2,6	1,8	1,5
	R. A. Madeira	4,1	4,4	4,8	4,6	3,0	2,4	2,0	2,0	2,4	2,4	1,3	1,3
Comunicações													
	Portugal	-0,3	-0,9	-1,4	-0,7	0,3	-1,2	-1,9	-1,8	-1,8	-2,1	-2,2	-2,2
	R. A. Madeira	-0,3	-0,3	-1,0	-0,3	0,6	-0,1	-0,8	-0,1	-0,4	-1,2	-1,3	-1,3
Lazer, recreação e cultura													
	Portugal	2,6	1,8	1,4	1,5	1,4	0,9	0,8	1,0	1,9	2,8	1,7	2,1
	R. A. Madeira	-0,3	-0,1	-0,7	0,1	0,1	1,3	1,3	1,2	1,1	0,5	1,8	1,7
Educação													
	Portugal	3,4	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,9	4,1	11,1	11,2	11,3
	R. A. Madeira	4,3	4,3	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	6,3	18,2	18,2	18,2
Hotéis, cafés e restaurantes													
	Portugal	7,7	7,7	6,7	6,4	6,1	5,6	5,3	4,9	5,3	4,7	4,3	4,3
	R. A. Madeira	6,0	5,7	6,0	6,8	6,3	4,9	5,8	5,3	5,3	4,0	3,1	2,2
Bens e serviços diversos													
	Portugal	5,1	4,7	4,4	4,5	4,2	4,2	3,9	3,8	3,4	3,4	3,3	2,9
	R. A. Madeira	6,5	5,1	5,1	5,1	4,9	4,9	3,7	3,2	4,5	4,5	3,7	3,7

Fonte: INE e DRE, Índice de Preços no Consumidor (Base 2002=100).

Nota: Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.



II.12.3 - Preços Médios de Alguns Produtos na Região segundo o Mês, em 2003

PRODUTOS	Unid.	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
		Euros											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Arroz Carolino (extra longo branqueado)	Kg	1,05	1,01	0,97	0,96	0,99	0,98	0,91	0,94	0,93	1,01	0,95	1,05
Pão de trigo 1º, far65, form+/-45g (papo-seco)	Kg	1,80	1,80	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Pão de mistura - trigo 65 + centeio, +/- 500 g	Kg	2,51	2,51	2,80	2,80	2,82	2,00	1,72	1,72	1,72	1,72	1,72	1,72
Bolacha tipo "short-cake"	Kg	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	5,39	5,29	5,39	5,39
Bolo de aniversário, c/ cobertura simples	Kg	8,94	8,94	8,93	8,93	8,93	8,93	8,93	8,93	8,93	8,93	8,93	8,94
Cornflakes	Kg	5,33	4,68	5,32	5,68	5,68	5,68	5,66	5,42	4,85	5,67	5,68	5,65
Carne de Vaca de 1º sem osso	Kg	8,24	8,24	7,80	7,80	7,89	8,10	8,10	8,24	7,89	7,89	7,68	8,26
Carne de Vaca de 2º sem osso	Kg	5,99	5,36	5,36	5,36	5,42	5,39	5,25	5,38	5,32	5,32	5,23	5,62
Carne de Vaca - Lombo	Kg	9,78	9,78	9,63	9,63	9,64	9,82	10,17	10,35	10,35	10,41	10,54	10,79
Carne de Vaca - Vazia	Kg	8,99	8,85	8,94	8,94	8,66	8,53	8,53	8,53	8,13	8,62	9,21	9,26
Carne limpa de porco	Kg	5,26	5,14	5,44	5,47	5,46	5,46	5,46	5,52	5,46	5,07	5,06	5,49
Costeletas de lombo de porco	Kg	4,62	4,30	5,01	4,41	4,41	4,41	5,01	4,91	5,04	5,04	5,04	5,04
Carne de Porco - Entrecosto	Kg	5,06	4,92	5,06	5,06	5,06	5,09	4,42	5,19	5,19	5,19	4,10	4,34
Frango morto limpo	Kg	1,84	1,74	1,60	1,92	2,61	2,60	2,51	2,61	2,15	2,56	2,09	1,88
Carne de Peru - bifes	Kg	6,54	6,54	6,54	6,54	6,27	6,63	6,63	6,78	7,94	7,70	8,14	8,24
Chouriço de carne, tipo industrial, avulso	Kg	6,62	6,12	6,41	6,57	6,43	6,12	6,31	6,31	6,43	6,43	6,57	6,57
Fiambré, tipo inglês, avulso	Kg	7,72	7,78	8,59	8,59	8,34	8,64	8,64	8,39	8,39	8,64	8,64	8,25
Presunto sem osso, em pedaços	Kg	16,82	17,56	16,82	16,60	16,60	16,67	14,57	14,57	14,00	14,00	14,00	14,00
Frango assado	Kg	6,00	6,00	6,00	6,00	6,24	6,24	6,75	6,75	6,75	6,75	6,75	6,75
Coelho morto limpo	Kg	4,91	4,75	5,17	5,17	4,92	4,67	4,90	5,79	6,17	6,61	6,88	6,35
Carapau	Kg	3,31	3,61	3,69	3,89	3,24	3,20	3,23	3,71	3,88	4,06	3,49	2,95
Peixe-espada	Kg	2,90	3,30	3,51	3,58	3,59	3,49	3,76	3,69	3,61	3,55	3,45	3,49
Polvo	Kg	9,34	9,33	9,39	9,60	9,29	9,13	9,20	9,23	9,40	9,30	9,43	9,90
Miolo de camarão congelado(médio)	Kg	17,21	17,21	18,75	18,75	18,75	17,42	15,14	17,42	17,42	17,42	16,16	16,16
Bacalhau crescido de 1º	Kg	7,79	7,67	7,50	7,47	7,22	8,17	8,17	8,19	8,19	8,03	7,69	7,44
Bacalhau corrente	Kg	6,79	6,85	6,80	6,80	6,80	6,41	6,41	6,60	6,60	6,51	6,51	6,69
Leite de longa duração meio gordo	L	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	0,56	0,56	0,57	0,57
Iogurte simples - embalagem normal	Unid.	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,28	0,28	0,30	0,30	0,29	0,30	0,30
Queijo tipo flamengo, nacional	Kg	6,91	6,73	7,05	7,36	6,95	7,31	7,03	6,65	6,65	6,95	8,20	8,20
Azeite fino em garrafa (1º a 1,5º)	L	3,42	3,30	3,35	3,36	3,40	3,22	3,21	3,21	3,21	4,29	4,22	4,26
Óleo alimentar (excluindo de milho/soja)	L	1,43	1,49	1,47	1,46	1,46	1,53	1,52	1,48	1,34	1,37	1,46	1,47
Laranjas	Kg	0,95	0,90	0,92	0,98	0,91	0,90	1,01	1,03	1,18	1,19	1,10	1,06
Bananas	Kg	0,87	0,93	1,01	1,05	1,08	1,08	1,13	1,05	1,06	1,03	1,11	1,17
Maças e pêros	Kg	1,18	1,25	1,34	1,38	1,46	1,53	1,46	1,41	1,50	1,44	1,47	1,47
Pêras	Kg	1,06	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	1,62	1,63	1,54	1,44	1,51	1,42
Pêssegos	Kg	1,54	1,54	1,54	1,54	1,54	2,55	2,26	2,10	2,06	2,06	2,06	2,06
Melão	Kg	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	1,47	1,17	1,07	1,17	1,17	1,17	1,17
Alface	Kg	3,05	2,65	2,24	1,93	1,85	1,34	1,78	1,89	1,97	2,34	2,46	2,68
Tomate fresco	Kg	1,40	1,78	1,74	1,68	2,08	2,07	1,34	0,94	1,66	1,79	1,74	1,74
Batata fresca	Kg	0,66	0,70	0,48	0,49	0,51	0,53	0,50	0,52	0,54	0,53	0,61	0,70
Açúcar branco granulado	Kg	0,64	0,64	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	0,64	0,62	0,62	0,63	0,65
Mistura solúvel de sucedâneos c/café	Kg	15,11	13,75	14,90	15,04	15,43	14,72	15,43	14,37	15,43	15,23	15,15	15,45
Águas medicinais e de mesa n/gasosas	L	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34	0,35	0,34	0,34	0,34	0,34	0,32	0,32
Refrigerante de cola, lata, excluir Diet/Light	L	1,06	1,17	1,17	1,17	1,13	1,08	1,08	1,08	1,08	1,23	1,30	1,30
Gasosa, embalagem de plástico	L	0,87	0,84	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	0,80	0,92	0,93	0,93	0,93
Laranjada sem corantes nem conservantes	L	1,40	1,40	1,43	1,40	1,37	1,37	1,37	1,30	1,37	1,29	1,30	1,31
Vinho de mesa maduro tinto garrafa	L	0,96	0,96	1,01	1,01	1,01	1,00	1,04	1,01	1,01	0,98	1,01	1,02
Whisky novo	L	14,09	14,34	14,21	13,47	14,03	14,03	14,07	14,07	14,64	15,22	14,76	14,76
Cerveja branca, nacional, garrafa	L	1,47	1,49	1,49	1,49	1,48	1,42	1,30	1,29	1,29	1,33	1,31	1,31

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor.

Nota: Para cada produto, a comparação dos níveis de preços entre dois momentos deverá ter em conta possíveis alterações de qualidade/quantidade. Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

Parte II

Actividade Económica

Capítulo 13

Finanças Autárquicas



II.13.1 - Receitas das Câmaras Municipais, em 2002

NUTS	Total de Receitas	Receitas Correntes					Receitas de Capital		
		Total	Imposto Municipal sobre Veículos	Imposto de Sisa	Contribuição Autárquica	Fundos Municipais	Total	Empréstimos	Fundos Municipais
CONCELHOS	Milhares de Euros								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal	7 421 669	4 094 385	97 459	719 786	606 477	1 244 578	3 327 285	1 063 755	829 483
Região Autónoma da Madeira	195 040	89 713	2 054	14 983	7 297	33 916	105 327	25 925	22 562
Calheta	11 793	4 114	61	353	66	3 280	7 679	2 125	2 187
Câmara de Lobos	14 565	7 329	164	847	173	3 838	7 236	971	2 559
Funchal	78 436	44 199	1 189	7 543	5 574	7 977	34 237	7 321	5 229
Machico	15 494	5 214	136	351	265	3 107	10 280	4 031	2 094
Ponta de Sol	10 807	2 554	39	202	71	1 824	8 253	1 892	1 216
Porto Moniz	7 719	2 215	12	39	17	1 867	5 504	833	1 245
Ribeira Brava	11 923	4 064	69	415	211	2 372	7 859	3 147	1 581
Santa Cruz	21 607	11 075	268	3 947	579	3 249	10 532	2 371	2 166
Santana	10 262	3 428	41	124	114	2 767	6 834	1 785	1 862
S. Vicente	7 320	2 608	32	95	54	2 155	4 713	683	1 437
Porto Santo	5 113	2 914	44	1 067	174	1 478	2 199	766	985

Fonte: Câmaras Municipais da Região.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as «Receitas» e «Despesas» possam ser entendidas, como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

II.13.2 - Despesas das Câmaras Municipais, em 2002

NUTS	Total de Despesas	Despesas Correntes				Despesas de Capital			
		Total	Pessoal	Transferências para Freguesias	Encargos Financeiros	Total	das quais:		
							Transferências para Freguesias	Investimentos	Amortizações de Empréstimos
	CONCELHOS	Milhares de Euros							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal	7 421 669	3 424 482	1 669 269	94 885	93 389	3 997 188	139 609	2 606 517	219 960
Região Autónoma da Madeira	195 040	84 059	46 876	1 513	1 691	110 981	122	85 366	6 920
Calheta	11 793	3 902	1 909	76	36	7 891	-	6 830	377
Câmara de Lobos	14 565	5 727	2 871	143	34	8 838	-	6 632	228
Funchal	78 436	43 591	26 767	1 049	1 247	34 845	-	24 293	2 806
Machico	15 494	4 499	2 946	-	37	10 995	83	8 918	1 083
Ponta de Sol	10 807	2 317	1 171	1	46	8 490	40	7 767	52
Porto Moniz	7 719	2 285	811	19	68	5 434	-	4 437	159
Ribeira Brava	11 923	3 565	1 404	19	40	8 358	-	6 644	521
Santa Cruz	21 607	9 179	5 084	16	48	12 428	-	8 730	492
Santana	10 262	3 385	1 442	67	53	6 877	-	5 869	324
S. Vicente	7 320	2 175	1 017	123	26	5 145	-	3 934	797
Porto Santo	5 113	3 434	1 454	0	56	1 680	-	1 311	82

Fonte: Câmaras Municipais da Região.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as «Receitas» e «Despesas» possam ser entendidas, como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 14

Saúde



III.14.1R - Hospitais, em 2001

NUTS	Hospitais		Camas	Consultas externas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal ao Serviço		
	Oficiais	Particulares					Total	Médico	Enfermagem
	CONCELHOS	Nº							
1	2	3	4	5	6	8	9	10	11
Portugal	122	95	42 089	9 348 147	1 189 220	10 209 664	109 958	19 887	32 506
Região Autónoma Madeira	1	7	1 745	351 735	30 736	482 122	3 325	462	932
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	1	7	1 745	351 735	30 736	482 122	3 325	462	932
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Nota: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade.

III.14.2R - Consultas Externas efectuadas nos Hospitais, segundo as Especialidades, em 2001

NUTS	Total	Cirurgia Geral	Ginecologia	Medicina Interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinolaringologia	Pediatria Médica	Psiquiatria	Outras
	Nº									
	Nº									
CONCELHOS	Nº									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	9 348 147	679 803	497 919	524 129	679 088	949 634	455 303	370 615	487 312	4 704 344
Região Autónoma Madeira	351 735	26 402	17 628	22 287	28 979	22 793	25 857	17 373	17 230	173 186
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	351 735	26 402	17 628	22 287	28 979	22 793	25 857	17 373	17 230	173 186
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.



III.14.3 - Centros de Saúde e suas Extensões, em 2002

NUTS	Centros de Saúde		Extensões dos Centros de Saúde	Camas	Consultas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal ao Serviço		
	Com Internamento	Sem Internamento						Total	Médico	Enfermagem
	Nº									
CONCELHOS										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	76	315	1 941	1 217	28 670 306	23 780	281 310	29 001	7 226	7 544
Região Autónoma Madeira	3	9	37	52	254 233	305	14 831	1 374	113	435
Calheta	1	-	7	23	9 701	172	6 087	118	5	44
Câmara de Lobos	-	1	5	-	25 807	-	-	119	8	45
Funchal	-	2	4	-	95 008	-	-	483	50	124
Machico	-	1	3	-	31 296	-	-	135	10	47
Ponta do Sol	-	1	2	-	8 723	-	-	38	4	15
Porto Moniz	-	1	4	-	6 694	-	-	49	2	15
Ribeira Brava	-	1	2	-	14 952	-	-	90	8	33
Santa Cruz	-	1	3	-	34 346	-	-	109	14	36
Santana	1	-	5	22	9 070	36	7 984	125	4	40
São Vicente	-	1	2	-	7 717	-	-	58	4	22
Porto Santo	1	-	-	7	10 919	97	760	50	4	14

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Nota: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade.

O número de camas refere-se à lotação praticada

O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior. Nos doentes entrados, cada doente pode ter dado entrada no internamento do hospital uma ou mais vezes durante o ano.

III.14.4 - Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e suas Extensões, segundo as Especialidades, em 2002

NUTS	Total	Medicina Geral e Familiar/Clini-ca Geral	Derma-tologia	Estoma-tologia e Medicina Dentária	Gineco-logia	Oftalmo-logia	Otorrino-laringologia	Planea-mento Familiar	Pneumo-logia	Saúde Infantil e Juvenil/ Pediatria	Saúde Materna/ Obstetrícia	Outras Especiali-dades
CONCELHOS												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	28 670 306	23 715 536	44 308	136 638	44 528	67 224	31 827	768 731	132 644	3 012 370	527 436	189 064
Região Autónoma Madeira	254 233	200 362	225	1 158	599	263	228	12 140	1 598	23 169	6 303	8 188
Calheta	9 701	7 200	-	-	-	-	-	733	-	981	297	490
Câmara de Lobos	25 807	17 976	-	-	-	-	-	2 307	-	4 118	1 406	-
Funchal	95 008	74 507	-	-	-	-	-	5 711	1 425	6 849	2 448	4 068
Machico	31 296	26 112	-	-	319	-	-	607	-	3 101	444	713
Ponta do Sol	8 723	7 138	-	-	-	-	-	428	-	960	197	-
Porto Moniz	6 694	5 894	-	-	-	-	-	132	-	399	98	171
Ribeira Brava	14 952	11 295	-	-	-	-	-	1 088	-	1 688	407	474
Santa Cruz	34 346	29 321	-	-	-	-	-	794	-	3 143	336	752
Santana	9 070	7 790	-	-	-	-	-	77	-	674	139	390
São Vicente	7 717	6 590	-	-	-	-	-	115	-	553	241	218
Porto Santo	10 919	6 539	225	1 158	280	263	228	148	173	703	290	912

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Nota: A especialidade "Medicina Geral e Familiar/Clinica Geral" inclui as consultas de reforços



III.14.5 - Estabelecimentos Farmacêuticos, em 2002

NUTS	Farmácias	Postos de Medicamentos	Farmacêuticos de oficina	Profissionais de Farmácia
CONCELHOS	Nº			
1	2	3	4	5
Portugal	2 566	331	4 675	6 601
Região Autónoma Madeira	42	11	85	65
Calheta	3	1	-	2
Câmara de Lobos	4	2	7	7
Funchal	23	-	55	41
Machico	2	2	...	2
Ponta do Sol	1	1	...	-
Porto Moniz	1	-	...	-
Ribeira Brava	1	1	...	6
Santa Cruz	3	1	6	6
Santana	2	1	...	-
São Vicente	1	2	...	1
Porto Santo	1	-	...	-

Fontes: INE, Estatísticas da Saúde. Ordem dos Farmacêuticos INFARMED.

Nota: Os farmacêuticos de oficina são apresentados por local de actividade. Os profissionais de farmácia são apresentados por local de residência e incluem ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácia.

III.14.6 - Médicos, por Concelho de Residência, em 2002

CONCELHOS	Total	Não Especia- listas	Especialidades								
			Total	Cirurgia Geral	Estomato- logia	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina Geral e Familiar	Oftalmo- logia	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria
	Nº										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Portugal	33 751	11 785	23 508	1 321	730	1 372	4 655	756	872	1 354	876
Região Autónoma Madeira	489	165	341	27	5	24	63	9	14	19	7
Calheta	2	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Câmara de Lobos	13	5	9	-	-	-	1	-	-	3	-
Funchal	395	121	288	24	4	23	42	9	13	15	7
Machico	9	5	4	-	-	-	3	-	-	-	-
Ponta do Sol	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Ribeira Brava	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	61	28	34	3	1	1	14	-	-	1	-
Santana	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	3	1	3	-	-	-	-	-	1	-	-
Porto Santo	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-

Fontes: INE, Estatísticas da Saúde. Ordem dos Médicos.

Nota: O total de médicos não corresponde à soma dos médicos especialistas com os não especialistas porque os médicos especialistas são contados tantas vezes quantas as especialidades que exercem.



III.14.7 - Indicadores de Saúde

NUTS	Taxa Média de Mortalidade Infantil	Médicos por 1000 Habitantes	Farmácias por 10000 Habitantes	Pessoal de Enfermagem por 1000 Habitantes	Consultas por Habitante	Camas	
						por 1000 Habitantes	Taxa de Ocupação
	1998/02	2002		2001			
	‰		por 10 ⁴	‰	Nº	‰	%
CONCELHOS							
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	5,4	3,2	2,5	3,9	3,6	4,2	66,5
Região Autónoma Madeira	7,5	2,0	1,7	5,8	2,5	7,5	75,6
Calheta	11,8	0,2	2,6	3,4	0,8	2,1	66,4
Câmara de Lobos	10,2	0,4	1,2	1,4	0,8	-	-
Funchal	5,7	3,9	2,3	10,6	4,4	17,1	75,7
Machico	5,9	0,4	0,9	2,2	1,3	-	-
Ponta do Sol	13,1	0,1	1,3	1,9	1,0	-	-
Porto Moniz	14,5	0,4	3,6	5,3	2,2	-	-
Ribeira Brava	12,6	0,1	0,8	2,7	1,1	-	-
Santa Cruz	5,3	2,0	1,0	1,2	1,0	-	-
Santana	11,7	0,2	2,4	4,2	0,9	2,6	102,1
São Vicente	-	0,5	1,7	4,3	1,3	-	-
Porto Santo	7,7	0,2	2,3	2,8	2,9	2,1	19,8

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde. INE, Estatísticas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Nota: O Número de médicos por 1000 habitantes é apresentado por local de residência. O pessoal de enfermagem por 1000 habitantes é apresentado por local de actividade.

Os indicadores relativos a 2001 diferem dos apresentados na anterior edição dos anuários, por considerarem actualmente as estimativas da população para 2001, com a nova delimitação das NUTS.

A informação sobre postos médicos deixou de ser disponibilizada e, portanto, os indicadores Pessoal de Enfermagem por 1000 Habitantes e Consultas por Habitante contemplam apenas os dados dos Hospitais e dos Centros de Saúde.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 15

Protecção Social



III.15.1 - Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência, em 2003

NUTS	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03
CONCELHOS	Nº							
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	2 663 763	2 541 458	343 443	334 835	1 658 813	1 582 581	661 507	624 042
Região Autónoma da Madeira	63 180	59 390	7 859	7 420	37 128	34 888	18 193	17 082
Calheta	4 211	4 029	526	508	2 725	2 525	1 060	996
Câmara de Lobos	6 886	6 433	914	849	3 721	3 488	2 251	2 096
Funchal	27 002	25 384	3 078	2 902	15 759	14 813	8 165	7 669
Machico	5 122	4 859	732	698	2 970	2 817	1 420	1 344
Ponta do Sol	2 477	2 334	317	298	1 571	1 480	589	556
Porto Moniz	1 082	1 021	109	98	688	647	285	276
Ribeira Brava	3 930	3 666	529	495	2 421	2 263	980	908
Santa Cruz	6 542	6 155	929	887	3 726	3 498	1 887	1 770
Santana	2 972	2 813	389	366	1 795	1 709	788	738
S. Vicente	2 035	1 909	227	214	1 269	1 185	539	510
Porto Santo	821	787	109	105	483	463	229	219

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

III.15.2 - Pensões pagas pela Segurança Social em 2003

NUTS	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03
CONCELHOS	Milhares de Euros							
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	8 868 972	8 710 511	1 188 489	1 176 031	6 366 391	6 249 121	1 314 092	1 285 359
Região Autónoma da Madeira	187 295	182 176	25 196	24 401	129 746	126 177	32 353	31 598
Calheta	11 193	10 795	1 503	1 470	8 044	7 718	1 646	1 607
Câmara de Lobos	18 033	17 471	2 768	2 656	11 936	11 565	3 329	3 251
Funchal	88 966	86 683	10 510	10 179	61 921	60 347	16 536	16 157
Machico	16 120	15 775	2 437	2 378	11 172	10 941	2 510	2 456
Ponta do Sol	6 427	6 245	901	871	4 614	4 477	913	896
Porto Moniz	2 675	2 596	295	276	1 946	1 889	434	431
Ribeira Brava	10 648	10 301	1 592	1 531	7 569	7 330	1 487	1 440
Santa Cruz	18 468	17 938	3 107	3 030	12 229	11 858	3 132	3 049
Santana	7 436	7 249	1 117	1 075	5 152	5 038	1 167	1 136
S. Vicente	5 062	4 906	651	626	3 588	3 474	823	806
Porto Santo	2 265	2 217	314	309	1 576	1 540	375	368

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).



III.15.3. Beneficiários de Prestações de Desemprego segundo o Sexo e Idade, em 2003

NUTS	Total	Sexo				Idade					
		Homens	dos quais:	Mulheres	dos quais:	Menos de 24 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	55 e mais anos
			Novos		Novos						
	CONCELHOS	Nº									
1	2	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	482 195	205 350	104 424	276 695	130 446	57 557	78 728	116 486	88 496	45 456	95 652
Região Autónoma da Madeira	5 835	2 521	1 225	3 314	1 707	933	955	1 438	1 174	568	767
Calheta	121	30	16	91	43	25	23	32	22	7	12
Câmara de Lobos	535	205	114	330	195	150	101	143	82	21	38
Funchal	2 635	1 147	559	1 488	776	407	417	639	501	239	432
Machico	975	473	223	502	197	94	111	219	279	153	119
Ponta do Sol	109	43	21	66	31	22	16	32	17	8	14
Porto Moniz	34	16	9	18	11	8	5	9	8	-	4
Ribeira Brava	282	115	57	167	102	53	61	74	42	30	22
Santa Cruz	727	315	132	412	209	111	148	181	130	79	78
Santana	103	55	28	48	24	12	17	27	22	8	17
S. Vicente	83	37	18	46	22	4	15	20	23	8	13
Porto Santo	231	85	48	146	97	47	41	62	48	15	18

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (sexo e idade) não determinadas.

Os novos beneficiários respeitam a indivíduos que passaram a receber prestações de desemprego em 2003.

III.15.4 - Montantes e Dias Processados de Prestações de Desemprego, em 2003

NUTS	Montantes processados			Montante médio processado por beneficiário			Dias processados	Dias processados por beneficiário
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		
	CONCELHOS	Euros						Nº
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	1 440 578 113	726 678 431	713 594 695	2 988	3 539	2 579	103 805 219	215
Região Autónoma da Madeira	14 818 842	7 294 144	7 524 698	2 540	2 893	2 271	1 105 774	190
Calheta	220 048	52 939	167 109	1 819	1 765	1 836	20 131	166
Câmara de Lobos	1 155 329	526 632	628 697	2 159	2 569	1 905	94 569	177
Funchal	7 241 164	3 640 307	3 600 857	2 748	3 174	2 420	511 823	194
Machico	2 254 720	1 136 041	1 118 680	2 313	2 402	2 228	176 852	181
Ponta do Sol	248 220	104 039	144 181	2 277	2 420	2 185	21 508	197
Porto Moniz	80 141	47 500	32 641	2 357	2 969	1 813	6 674	196
Ribeira Brava	664 052	281 038	383 014	2 355	2 444	2 293	53 517	190
Santa Cruz	2 039 656	1 034 682	1 004 975	2 806	3 285	2 439	146 195	201
Santana	220 369	134 153	86 216	2 140	2 439	1 796	18 472	179
S. Vicente	219 429	117 627	101 802	2 644	3 179	2 213	17 419	210
Porto Santo	475 713	219 187	256 527	2 059	2 579	1 757	38 614	167

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (montantes e dias processados) não determinadas.

O valor da prestação apresentado é o valor líquido.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 16

Educação



III.16.1 - Estabelecimentos de Ensino segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003

NUTS	Estabelecimentos de Ensino Público e Privado©									
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico			Ensino Secundário		Escolas	Ensino Superior	
	Público	Privado	1º Ciclo	2º Ciclo(b)	3º Ciclo	Público	Privado		Profissionais	Público (a)
	CONCELHOS	Nº								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Região Autónoma da Madeira	129	38	141	29	31	17	1	7	1	2
Calheta	11	2	10	1	1	1	-	-	-	-
Câmara de Lobos	18	4	22	3	3	2	-	-	-	-
Funchal	32	25	47	13	15	5	1	7	1	2
Machico	13	1	10	3	3	2	-	-	-	-
Ponta de Sol	7	1	7	1	1	1	-	-	-	-
Porto Moniz	2	-	2	1	1	1	-	-	-	-
Ribeira Brava	12	-	12	1	1	1	-	-	-	-
Santa Cruz	13	4	12	3	3	1	-	-	-	-
Santana	10	1	9	1	1	1	-	-	-	-
S. Vicente	7	-	6	1	1	1	-	-	-	-
Porto Santo	4	-	4	1	1	1	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Regional da Educação, Universidade da Madeira, ISAL e Escola Superior de Enfermagem.

Notas: a) Universidade da Madeira.

b) 2º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Básico Mediatizado mais 2º Ciclo Directo).

c) Os números indicam quantos estabelecimentos leccionam o nível indicado aparecendo tantas vezes quantos os níveis que leccionam.

III.16.2 - Alunos Matriculados segundo o Ensino Ministrado em 2002/2003

NUTS	Ensino Público e Privado									
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico			Ensino Secundário		Escolas	Ensino Superior	
	Público	Privado	1º Ciclo	2º Ciclo(b)	3º Ciclo	Público	Privado		Público (a)	Privado
	CONCELHOS	Nº								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Região Autónoma da Madeli	4 682	2 639	16 228	7 928	11 380	8 637	870	1 257	2 731	401
Calheta	283	74	805	335	442	355	-	-	-	-
Câmara de Lobos	724	384	3 040	1 163	1 376	206	-	-	-	-
Funchal	1 370	1 954	6 825	3 527	5 450	5 666	870	1 257	2 731	401
Machico	556	20	1 205	760	1 070	733	-	-	-	-
Ponta de Sol	261	52	640	276	435	92	-	-	-	-
Porto Moniz	81	-	133	107	128	67	-	-	-	-
Ribeira Brava	349	-	960	405	518	575	-	-	-	-
Santa Cruz	582	137	1 604	839	1 206	283	-	-	-	-
Santana	193	18	411	182	281	294	-	-	-	-
S. Vicente	168	-	351	165	255	142	-	-	-	-
Porto Santo	115	-	254	169	219	224	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Regional da Educação, Universidade da Madeira, ISAL e Escola Superior de Enfermagem.

Notas: a) Universidade da Madeira.

b) 2º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Básico Mediatizado mais 2º Ciclo Directo).



III.16.3 - Pessoal Docente segundo o Ensino Ministrado em 2002/2003

NUTS	Ensino Público e Privado								
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico			Ensino Secundário		Ensino Superior	
	Público	Privado	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Público	Privado	Público	Privado
	Nº								
CONCELHOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Região Autónoma da Madeira	817	169	1 789	1 224	1 432	1 048	191	179	124
Calheta	37	3	104	46	53	29	-	-	-
Câmara de Lobos	120	15	349	199	206	28	-	-	-
Funchal	293	138	624	483	699	643	191	179	124
Machico	106	1	144	151	76	87	-	-	-
Ponta de Sol	34	3	89	51	52	16	-	-	-
Porto Moniz	10	-	18	22	17	10	-	-	-
Ribeira Brava	49	1	110	58	72	102	-	-	-
Santa Cruz	96	6	177	118	160	33	-	-	-
Santana	32	2	72	33	32	30	-	-	-
S. Vicente	20	-	62	33	34	23	-	-	-
Porto Santo	20	-	40	30	31	47	-	-	-

Fonte: Secretaria Regional da Educação, Universidade da Madeira, ISAL e Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny.



III.16.4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior, por Área de Estudo e Sexo, em 2002/2003

ÁREA DE ESTUDO		Portugal	Região Autónoma da Madeira
SEXO		Nº	
1		2	3
Total	HM	400 831	3 078
	H	173 971	1 088
	M	226 860	1 990
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	7 305	-
	H	3 394	-
	M	3 911	-
Arquitectura e Construção	HM	29 096	-
	H	18 770	-
	M	10 326	-
Artes	HM	14 622	197
	H	6 276	74
	M	8 346	123
Ciências Físicas	HM	9 685	190
	H	4 504	64
	M	5 181	126
Ciências Informáticas	HM	9 215	6
	H	6 926	5
	M	2 289	1
Ciências Sociais e do Comportamento	HM	38 666	131
	H	13 434	47
	M	25 232	84
Comércio e Administração	HM	61 744	427
	H	27 378	189
	M	34 366	238
Direito	HM	17 755	-
	H	7 291	-
	M	10 464	-
Engenharia e Técnicas Afins	HM	50 431	309
	H	40 962	253
	M	9 469	56
Formação de Professores e Ciências da Educação	HM	47 249	671
	H	7 944	95
	M	39 305	576
Jornalismo e Informação	HM	8 662	-
	H	2 715	-
	M	5 947	-
Letras	HM	19 680	174
	H	5 966	23
	M	13 714	151
Saúde	HM	37 481	298
	H	9 849	62
	M	27 632	236
Serviços Pessoais	HM	12 740	301
	H	6 412	159
	M	6 328	142
Serviços Sociais	HM	8 182	-
	H	876	-
	M	7 306	-
Outras	HM	28 318	374
	H	11 274	117
	M	17 044	257

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Prospectiva e Planeamento - Estatísticas preliminares.

Nota: Na rubrica "Outras" estão incluídas as seguintes áreas de estudo: Ciências da Vida, Protecção do Ambiente, Matemáticas e Estatísticas, Indústrias de Transformação e de Tratamento, Ciências Veterinárias, Serviços de Segurança e Serviços de Transporte.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 17

Cultura e Recreio



III.17.1- Publicações Periódicas, em 2002

NUTS	Publicações	Edições	Tiragem Anual			Exemplares Vendidos		
			Total	Semanários	Mensários	Total	Semanários	Mensários
			Nº					
CONCELHOS								
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	2 107	36 054	702 993 795	212 571 187	85 496 156	442 051 838	133 379 470	37 352 709
Região Autónoma da Madeira	50	1 530	11 412 122	858 468	173 880	8 138 383	151 729	123 223
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	3	68	660 000	...	...	227 000	...	...
Funchal	37	1 419	10 657 022	338 468	47 880	7 909 783	36 529	10 023
Machico	2	...	...	-	...	...	-	...
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	1	...	...	-	-	...	-	-
Ribeira Brava	1	...	...	-	-	...	-	-
Santa Cruz	4	13	68 500	-	-	200	-	-
Santana	1	...	...	-	-	...	-	-
São Vicente	1	...	...	-	-	...	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota: O total da Tiragem Anual e dos Exemplares Vendidos não corresponde à soma das partes em virtude de não se publicarem todas as periodicidades.

III.17.2 - Bibliotecas, em 2002

NUTS	Total	Documentos				Utilizadores	
		Existentes	Adquiridos no Ano	Consultados	Emprestados	para Consulta	para Empréstimo
		Nº					
CONCELHOS							
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	1 917	41 687 370	2 000 021	16 289 986	6 396 195	11 892 546	3 324 629
Região Autónoma da Madeira	61	1 104 769	106 870	226 763	93 597	185 121	60 930
Calheta	2	26 437	1 160	12 565	13 723	3 464	8 334
Câmara de Lobos	4	27 901	2 876	31 367	3 127	22 523	4 729
Funchal	35	858 103	88 383	88 491	28 827	72 590	16 883
Machico	4	39 034	2 896	36 773	12 462	28 354	9 713
Ponta do Sol	2	24 479	2 632	12 694	7 884	10 872	2 112
Porto Moniz	2	14 241	583	7 746	1 828	7 291	1 560
Ribeira Brava	2	19 847	979	11 050	5 767	9 014	5 998
Santa Cruz	5	42 368	4 242	10 556	4 474	6 256	4 900
Santana	3	26 255	1 786	2 130	720	2 627	770
São Vicente	1	21 271	584	11 368	12 135	20 150	5 071
Porto Santo	1	4 833	749	2 023	2 650	1 980	860

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota: A informação sobre bibliotecas inclui bibliotecas de livre acesso que não controlam, em simultâneo, os documentos consultados e os utilizadores para consulta.



III.17.3 - Cinema, Museus e Galerias de Arte, em 2002

NUTS	Cinema						Museus		Galerias de Arte e Outros Espaços	
	Recintos Utilizados	Écrãs	Lotação dos Recintos	Sessões	Espectadores	Recetas	Nº	Visitantes	Nº	Visitantes
	Nº					1000 euros				
CONCELHOS										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	245	490	111 664	504 667	19 477 953	73 215	246	9 162 811	668	4 181 280
Região Autónoma da Madeira	5	13	2 627	12 838	474 556	1 889	11	175 009	15	45 720
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Funchal	4	...	...	...	...	...	9	...	9	32 616
Machico	-	-	-	-	-	-	1	...	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	1	...	1	...
Santa Cruz	1	...	...	...	...	...	-	-	1	...
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Notas: Os dados apresentados correspondem aos museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

Existem galenas de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

III.17.4 - Espectáculos ao Vivo, em 2002

NUTS	2002		
	Sessões	Espectadores	Recetas
	Nº		Milhares de euros
CONCELHOS			
1	2	3	4
Portugal	14 938	4 263 863	22 572,0
Região Autónoma da Madeira	654	161 229	514,9
Calheta	...	...	...
Câmara de Lobos	-	-	-
Funchal	558	83 321	514,9
Machico	...	...	...
Ponta do Sol	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-
Ribeira Brava	...	...	...
Santa Cruz	-	-	-
Santana	-	-	-
São Vicente	-	-	-
Porto Santo	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.



III.17.5 - Recintos Culturais, em 2001 e 2002

NUTS	2001		2002	
	Recintos	Lotação	Recintos	Lotação
	Nº			
CONCELHOS				
1	2	3	4	5
Portugal	231	239 605	253	265 885
Região Autónoma da Madeira	2	...	2	...
Calheta	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-
Funchal	2	...	2	...
Machico	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

III.17.6 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais, em 2002

NUTS	Total de Despesas	Despesas Correntes										
		Total	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Sócio-Culturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
CONCELHOS	Milhares de Euros											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	766 137	358 792	25 011	13 722	37 387	23 457	25 953	10 008	52 520	8 159	113 534	15 391
Região Autónoma da Madeira	10 013	8 932	997	904	817	469	593	96	1 446	46	2 147	69
Calheta	447	425	-	-	12	-	101	-	44	-	190	-
Câmara de Lobos	953	798	-	-	110	34	54	-	62	-	332	33
Funchal	3 893	3 753	901	838	460	296	198	96	494	40	392	-
Machico	984	771	72	53	28	-	28	-	-	-	142	8
Ponta do Sol	326	271	-	-	15	12	29	-	78	-	122	-
Porto Moniz	597	397	-	-	14	11	31	-	268	-	84	-
Ribeira Brava	700	561	-	-	36	25	33	-	42	-	330	-
Santa Cruz	732	715	23	13	76	48	54	-	7	6	253	28
Santana	368	368	-	-	-	-	23	-	345	-	-	-
São Vicente	396	282	-	-	43	27	26	-	31	-	182	-
Porto Santo	616	590	-	-	23	16	15	-	75	-	119	-

(continua)



III.17.6 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais, em 2002

(continuação)

NUTS	Total de Despesas	Despesas de Capital										
		Total	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Sócio-Culturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
CONCELHOS	Milhares de Euros											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	766 137	407 346	43 787	14 842	19 309	17 502	2 895	705	12 329	73 150	247 119	219 241
Região Autónoma da Madeira	10 013	1 081	244	32	25	22	-	-	-	-	323	323
Calheta	447	22	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Câmara de Lobos	953	156	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Funchal	3 893	140	26	26	1	1	-	-	-	-	-	-
Machico	984	213	10	5	3	-	-	-	-	-	42	42
Ponta do Sol	326	55	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
Porto Moniz	597	200	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	700	140	-	-	-	-	-	-	-	-	140	140
Santa Cruz	732	17	-	-	14	14	-	-	-	-	2	2
Santana	368	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	396	114	-	-	6	6	-	-	-	-	108	108
Porto Santo	616	25	8	-	-	-	-	-	-	-	17	17

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota : O total das despesas de capital não corresponde à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os domínios culturais.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 18

Justiça



III.18.1 - Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, por Concelho onde estão Sedeados, em 2002

NUTS	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos
CONCELHOS	Nº								
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portugal	981 323	476 778	415 534	167 804	130 377	114 774	34 176	30 732	31 155
Região Autónoma da Madeira	8 678	5 615	5 316	3 112	3 112	2 610	1 699	1 415	1 411
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	6 063	4 371	4 395	2 273	1 928	1 730	1 140	1 124	1 137
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	650	336	260	234	350	230	133	60	77
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1 698	670	539	492	620	482	372	163	146
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	170	168	68	70	143	91	36	35	23
Porto Santo	97	70	54	43	71	77	18	33	28

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Notas: Os dados reportam-se ao movimento de processos em Tribunais de 1ª Instância (tribunais de competência genérica e tribunais de competência especializada). Não foram no entanto, considerados nos processos cíveis o Tribunal Marítimo e nos penais os processos de inquérito, de instrução criminal, os recursos em processos de contra-ordenações e de execução de penas. O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.

III.18.2 - Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública, em 2002

NUTS	Total de Escrituras	Arrendamento Comercial	Compra e Venda de Imóveis	Constituição Propriedade Horizontal	Constituição Sociedades Com. e Cívis	Doação	Habilitação de Herdeiros	Hipoteca	Justificação	Mútuo	Partilha	Trespasse
CONCELHOS	Nº											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	613 539	515	272 935	9 974	34 193	22 729	52 232	10 528	23 266	202 396	17 453	337
Região Autónoma da Madeira	16 603	323	7 095	235	1 114	488	1 438	272	1 706	4 737	264	7
Calheta	733	-	265	-	16	104	99	...	272	36	24	-
Câmara de Lobos	1 526	-	584	20	94	77	172	6	358	188	30	...
Funchal	10 358	3	4 773	173	776	76	615	234	179	4 069	101	...
Machico	161	-	39	...	18	7	42	-	36	31	...	-
Ponta do Sol	1 171	317	493	3	52	59	70	-	317	81	21	-
Porto Moniz	466	-	170	3	11	30	64	-	232	8	14	-
Ribeira Brava	214	-	99	...	7	15	34	...	33	19	8	-
Santa Cruz	1 034	...	369	27	97	61	207	5	34	167	33	-
Santana	732	...	240	4	34	41	98	23	211	81	28	-
São Vicente	102	-	31	-	3	8	12	...	25	32	...	-
Porto Santo	106	-	32	-	6	10	25	-	9	25	...	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Notas: Os valores dos concelhos de Braga, Coimbra, Lisboa, Loulé, Porto e Setúbal, respeitantes à Constituição de Sociedades Comerciais e Cívis e, consequentemente, ao Total, incluem os Centros de Formalidades das Empresas.

Os valores respeitantes à Constituição de Sociedades Comerciais e Cívis e ao Total para o Concelho do Funchal incluem a Zona Franca da Madeira.

O total de escrituras pode ser menor que a soma dos actos devido ao facto de uma escritura poder conter mais que um acto.



III.18.3 - Crimes Registados pelas Autoridades Policiais, segundo as Categorias de Crimes, por NUTS III, em 2002

NUTS	Total	Contra as Pessoas	Contra o Património	Contra a vida em Sociedade	Contra o Estado	Legislação Penal Avulsa		
						Total	Respeitante a Estupefacientes	Emissão de Cheques sem Previsão
						Nº		
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	391 599	89 474	227 618	36 598	4 337	33 568	4 400	2 006
Norte	118 125	29 108	70 332	9 031	1 061	8 593	836	439
Minho-Lima	6 988	1 776	3 131	1 178	105	798	49	26
Cávado	14 589	3 759	8 355	1 167	117	1 191	124	43
Ave	12 228	3 192	7 453	773	86	724	84	53
Grande Porto	53 909	11 723	36 015	2 517	413	3 241	425	174
Porto (concelho)	17 927	3 071	12 501	661	179	1 515	241	50
Tâmega	12 112	3 317	6 578	1 009	112	1 096	58	54
Entre Douro e Vouga	7 637	2 218	4 319	561	76	463	38	33
Douro	5 403	1 625	2 006	1 087	83	602	30	31
Alto Trás-os-Montes	5 259	1 498	2 475	739	69	478	28	25
Centro	70 234	17 522	36 194	8 799	826	6 893	528	524
Baixo Vouga	15 780	3 525	8 770	1 556	170	1 759	118	97
Baixo Mondego	11 420	2 711	6 661	1 006	113	929	89	92
Pinhal Litoral	8 484	1 912	4 605	946	76	945	79	64
Pinhal Interior Norte	2 967	952	1 208	517	44	246	14	25
Dão-Lafões	6 619	1 992	3 032	927	67	601	45	50
Pinhal Interior Sul	904	234	363	223	21	63	3	5
Serra da Estrela	861	279	315	186	10	71	4	3
Beira Interior Norte	2 550	590	1 081	451	34	394	17	15
Beira Interior Sul	2 389	670	1 029	425	53	212	32	23
Cova da Beira	1 857	607	806	282	30	132	17	20
Oeste	10 879	2 445	5 626	1 473	142	1 193	69	103
Médio Tejo	5 524	1 605	2 698	807	66	348	41	27
Lisboa	131 508	26 126	85 696	8 076	1 334	10 276	1 679	547
Grande Lisboa	98 190	18 158	65 195	5 967	1 002	7 868	1 327	414
Lisboa (concelho)	45 403	6 873	32 402	1 682	482	3 964	779	220
Península de Setúbal	33 318	7 968	20 501	2 109	332	2 408	352	133
Alentejo	22 643	5 991	9 696	3 621	444	2 891	222	175
Alentejo Litoral	2 791	609	1 384	436	91	271	35	20
Alto Alentejo	3 348	944	1 386	575	65	378	42	33
Alentejo Central	5 099	1 516	2 074	605	96	808	47	50
Baixo Alentejo	3 426	831	1 233	892	87	383	32	19
Lezíria do Tejo	7 979	2 091	3 619	1 113	105	1 051	66	53
Algarve	24 125	3 953	15 692	2 169	320	1 991	300	79
Região Autónoma dos Açores	9 035	3 053	3 990	817	119	1 056	110	60
Região Autónoma da Madeira	10 049	3 357	4 690	965	110	927	138	43

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Nota: No total geral estão também compreendidos: crimes contra a paz e a humanidade; Polícia Judiciária - Estrangeiro e desconhecido; Polícia de Segurança Pública - Grupo de Operações Especiais e Divisão Especial CPMetro; Guarda Nacional Republicana - Grupo de Acção e Conjunto; Inspeção Geral das Actividades Económicas - Serviço Especial de Inspeção.



III.18.4 - Arguidos e Condenados em Processos Crime na Fase de Julgamento Findos, segundo a Decisão Final e o Motivo da não Condenação nos Tribunais, por Concelho onde estão Sedeados, em 2002

NUTS	Arguidos	Condenados	Não Condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/ Carência de prova	Desistência	Amnistia	Prescrição do Procedimento Criminal	Outros Motivos
CONCELHOS	Nº							
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	97 595	61 850	35 745	14 502	18 257	321	569	2 096
Região Autónoma da Madeira	2 470	1 796	674	272	324	3	21	54
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	1 602	1 143	459	187	204	...	...	47
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	225	182	43	19	20	-	-	4
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	470	348	122	49	67	...	...	3
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	96	74	22	8	14	-	-	-
Porto Santo	77	49	28	9	19	-	-	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Nota: O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.

Parte III

Indicadores Sociais

Capítulo 19

Ambiente



III.19.1 - Abastecimento de Água, em 2002

NUTS	Caudal Captado					Caudal Tratado					População Servida
	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados		por outras Entidades Gestoras	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados		por outras Entidades Gestoras			
		Total	Origem			Total	Origem				
			Superficial				Subterrânea		Superficial	Subterrânea	
CONCELHOS	1000 m³										%
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Portugal	999 402	461 292	143 018	318 274	538 110	864 123	326 013	136 210	189 803	538 110	91,3
Região Autónoma da Madeira	53 483	5 610	1 090	4 520	47 873	47 873	-	-	-	47 873	98,0
Calheta	1 048	740	-	740	308	308	-	-	-	308	99,9
Câmara de Lobos	4 481	364	-	364	4 117	4 117	-	-	-	4 117	92,0
Funchal	31 618	-	-	-	31 618	31 618	-	-	-	31 618	100,0
Machico	4 318	125	-	125	4 193	4 193	-	-	-	4 193	99,0
Ponta do Sol	630	-	-	-	630	630	-	-	-	630	100,0
Porto Moniz	237	130	130	-	107	107	-	-	-	107	100,0
Ribeira Brava	1 578	142	-	142	1 436	1 436	-	-	-	1 436	99,9
Santa Cruz	5 521	1 249	-	1 249	4 272	4 272	-	-	-	4 272	95,0
Santana	2 141	1 900	-	1 900	241	241	-	-	-	241	95,0
São Vicente	960	960	960	-	-	-	-	-	-	-	99,0
Porto Santo	951	-	-	-	951	951	-	-	-	951	100,0

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

III.19.2 - Consumo de Água (abastecida pela rede pública), em 2002

NUTS	Consumo			
	Total	Residencial e de Serviços	Industrial	Outros
CONCELHOS	1000 m³			
1	2	3	4	5
Portugal	652 323	482 936	102 840	66 547
Região Autónoma da Madeira	35 644	18 843	6 581	10 220
Calheta	427	370	53	4
Câmara de Lobos	4 217	2 111	109	1 997
Funchal	23 000	10 750	4 250	8 000
Machico	2 394	1 412	920	62
Ponta do Sol	487	447	40	-
Porto Moniz	237	227	-	10
Ribeira Brava	690	280	410	-
Santa Cruz	2 123	1 406	708	9
Santana	950	950	-	-
São Vicente	480	400	32	48
Porto Santo	639	490	59	90

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Nota: A rubrica "Outros" inclui todos os tipos de consumo não previstos nas rubricas anteriores (segurança contra incêndios, lavagem de rua, rega, etc.).



III.19.3 - Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, em 2002

NUTS	Drenagem				Tratamento	
	Caudais Efluentes Produzidos			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais
	Total	Origem				
		Residencial e Serviços	Industrial			
	CONCELHOS	1000 m³			%	1000 m³
1	2	3	4	5	6	7
Portugal	530 465	439 957	90 508	72,5	388 782	57,0
Região Autónoma da Madeira	13 518	10 827	2 691	52,9	11 448	48,7
Calheta	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	1 358	1 358	-	46,0	1 358	46,0
Funchal	8 447	6 623	1 824	77,0	8 447	77,0
Machico	1 870	1 170	700	40,0	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	60	60	-	21,0	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1 423	1 256	167	68,0	1 423	68,0
Santana	-	-	-	-	-	-
São Vicente	10	10	-	7,0	10	7,0
Porto Santo	350	350	-	80,0	210	60,0

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Nota: A rubrica Águas Residuais Tratadas engloba não só o tratamento efectuado nas Estações de Águas Residuais (ETAR) mas também nas fossas sépticas municipais.

III.19.4R - Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos, em 2001

NUTS	Resíduos Recolhidos				Materiais Recicladados Vendidos ou Cedidos					
	Total	Urbanos		População Servida com Sistemas de Recolha de Resíduos	Total	do qual:		Resultante da Recolha Selectiva	da qual:	
		Total	Recolha Selectiva			Papel e Cartão	Vidro		Papel e Cartão	Vidro
	CONCELHOS	t			%	t				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	4 847 157	4 697 623	184 539	98,6	240 305	65 559	79 817	182 149	63 376	79 423
Região Autónoma da Madeira	128 242	127 536	11 998	97,7	15 345	7 306	3 068	11 998	7 306	3 068
Calheta	2 633	2 633	197	100,0	197	62	135	197	62	135
Câmara de Lobos	12 116	12 116	681	90,0	878	383	164	681	383	164
Funchal	76 143	75 706	10 196	100,0	10 196	6 589	2 151	10 196	6 589	2 151
Machico	9 012	9 010	25	100,0	25	-	25	25	-	25
Ponta do Sol	2 296	2 296	101	91,5	101	10	91	101	10	91
Porto Moniz	1 423	1 408	30	100,0	30	2	10	30	2	10
Ribeira Brava	3 799	3 779	53	99,9	53	11	26	53	11	26
Santa Cruz	15 494	15 415	459	97,0	3 509	144	315	459	144	315
Santana	2 157	2 157	115	95,0	215	60	55	115	60	55
São Vicente	900	900	-	96,0	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	2 269	2 116	141	100,0	141	45	96	141	45	96

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.



III.19.5 - Receitas dos Municípios segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002

NUTS	Total de Receitas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Outros Domínios
CONCELHOS	Milhares de Euros				
1	2	3	4	5	6
Portugal	199 854	114 748	64 076	16 222	4 809
Região Autónoma da Madeira	7 822	2 882	4 333	565	42
Calheta	23	-	23	-	-
Câmara de Lobos	296	97	199	-	-
Funchal	6 468	2 785	3 641	-	42
Machico	124	-	124	-	-
Ponta do Sol	40	-	40	-	-
Porto Moniz	7	-	7	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-
Santa Cruz	831	-	266	565	-
Santana	26	-	26	-	-
São Vicente	8	-	8	-	-
Porto Santo	0	-	0	-	-

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: Os Outros Domínios compreendem a Protecção da Qualidade do Ar e do Clima, a Protecção dos Solos e Águas Subterrâneas, a Protecção contra o Ruído e Vibrações, a Protecção contra as Radiações, a I&D e as Outras Actividades de Protecção do Ambiente.

III.19.6 - Despesas dos Municípios segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002

NUTS	Total de Despesas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Outros Domínios
CONCELHOS	Milhares de Euros				
1	2	3	4	5	6
Portugal	575 420	177 275	338 287	45 231	14 627
Região Autónoma da Madeira	18 560	2 751	12 620	2 914	276
Calheta	239	-	239	-	-
Câmara de Lobos	1 489	355	1 026	108	-
Funchal	6 794	2 058	4 008	526	202
Machico	4 141	-	3 607	534	-
Ponta do Sol	339	-	339	-	-
Porto Moniz	84	15	69	-	-
Ribeira Brava	393	-	393	-	-
Santa Cruz	3 801	323	1 754	1 724	-
Santana	302	-	302	-	-
São Vicente	245	-	245	-	-
Porto Santo	733	-	637	22	74

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: Os Outros Domínios compreendem a Protecção da Qualidade do Ar e do Clima, a Protecção dos Solos e Águas Subterrâneas, a Protecção contra o Ruído e Vibrações, a Protecção contra as Radiações, a I&D e as Outras Actividades de Protecção do Ambiente.



II.19.7E. - Consumo de Água por Concelho, na Região Autónoma da Madeira, em 2002 e 2003

NUTS	2002	2003
	Euros	
CONCELHOS		
1	2	3
Região Autónoma da Madeira	10 841 285	17 463 320
Calheta	102 410	177 537
Câmara de Lobos	597 119	1 009 769
Funchal	6 795 156	12 990 769
Machico	555 621	549 428
Ponta do Sol	140 129	175 482
Porto Moniz	24 947	64 475
Ribeira Brava	108 278	68 756
Santa Cruz	1 615 361	1 429 448
Santana	79 838	141 023
S. Vicente	70 088	70 088
Porto Santo	752 338	786 545

Fonte: Câmaras Municipais.

Conceitos e Nomenclaturas



CONCEITOS

ALGUNS CONCEITOS UTILIZADOS

PARTE I

Capítulo 1

Área total: superfície total medida em quilómetros quadrados.

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida.

Densidade populacional: intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território (número de habitantes por quilómetro quadrado).

Divórcio: dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

Índice de envelhecimento: relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

Nado-vivo: produto da expulsão ou extracção completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracção efectiva de qualquer músculo sujeito à acção da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nados-vivos fora do casamento: número de nados-vivos que não pertencem ao casamento, no caso de valores absolutos. Relação entre esse número e o total de nados-vivos, no caso de valores percentuais.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

População residente: indivíduos que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres. Os valores publicados de 2001 são extraídos do XIV Recenseamento Geral da

População - resultados definitivos, e têm data de referência de 12/03/2001. Os valores publicados de 2002 são extraídos das Estimativas Provisórias de População Residente (aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura) e têm data de referência de 31/12/2001.

Taxa de divórcio: número de divórcios ocorridos durante o ano, referido à população residente média desse ano (número de divórcios por 1 000 habitantes).

Taxa de excedente de vidas: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos ocorridos durante o ano, referida à população média desse ano (excedente de vidas ou saldo natural por 1 000 habitantes).

Taxa de fecundidade: número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fecunda).

Taxa de mortalidade: número de óbitos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de óbitos por 1 000 habitantes).

Taxa de natalidade: número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1 000 habitantes).

Taxa de nupcialidade: número de casamentos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de casamentos por 1 000 habitantes).

Capítulo 2

Doméstico: indivíduo que, não tendo um emprego nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas no seu próprio lar.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a



produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Inclui empregados (emprego civil e militares de carreira) e desempregados (à procura de 1º ou novo emprego).

População desempregada: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, não tinham trabalho remunerado nem outro qualquer; que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tinham procurado um trabalho nos últimos 30 dias, remunerado ou não.

População desempregada à procura de novo emprego: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, já tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População desempregada à procura de 1º emprego: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, nunca tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População empregada: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço à data da recolha de informação, mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego, os indivíduos que tendo uma empresa não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica e os indivíduos que, em situação de pré-reforma, se encontravam a trabalhar no período de referência.

População inactiva: conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que no período de referência não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Profissão: ofício ou modalidade de trabalho,

PARTE II

Capítulo 3

Emprego: compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exercem uma actividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Taxa de actividade (população em idade activa): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (população com 15 e mais anos de idade).

Taxa de actividade (população total): taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população (número de activos por 100 habitantes).

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa (número de desempregados por 100 activos).

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, isolado ou com um ou vários associados, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para com ele trabalhar(em). Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Extra-Regio (território extra-regional): é constituído pelas partes do território económico de um país que não podem ser ligadas directamente a uma única região. Compreende: o espaço aéreo nacional, as águas territoriais e a plataforma continental situada em águas internacionais sobre as quais o país goza de direitos exclusivos; os enclaves territoriais (embaixadas, consulados; etc.); as jazidas



de petróleo, gás natural, etc., em águas internacionais exploradas por unidades residentes.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF): engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e ainda determinados acréscimos ao valor de activos não produzidos obtidos através da actividade produtiva de unidades de produção ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Preço de Base: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm): representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. É igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de actividade, mais os impostos líquidos dos subsídios aos produtos (que não são afectados aos sectores e ramos de actividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia.

Produto Interno Bruto por Região (PIBR): é avaliado a preços de mercado, adicionando-se os impostos regionalizados líquidos de subsídios aos produtos e à importação aos valores acrescentados, por região, a preços de base. A soma do PIBR a preços de mercado por região, incluindo o PIBR do território extra-regional, é igual ao PIB a preços de mercado.

Remunerações dos empregados: definem-se como o total de remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição do trabalho prestado por estes últimos no período de referência. Incluem: salários e ordenados brutos (dinheiro ou em espécie); contribuições sociais a cargo dos empregadores (efectivas e imputadas).

Rendimento disponível: a conta de distribuição secundária do rendimento mostra como o saldo dos rendimentos primários de um sector institucional é afectado pela redistribuição: impostos correntes

sobre o rendimento, o património, etc., contribuições e prestações sociais (com excepção das transferências sociais em espécie) e outras transferências correntes.

Valor Acrescentado Bruto a preços de base (VABpb): constitui o resultado líquido da produção avaliada a preços de base e diminuída do consumo intermédio avaliado a preços de aquisição.

Capítulo 4

Culturas permanentes: culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram em rotações culturais. Não incluem pastagens permanentes. Só são considerados os povoamentos regulares de árvores de fruto, com densidade mínima de 100 árvores, sendo de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias: culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

Efectivos pecuários: animais que são propriedade da exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Incêndio florestal: combustão não limitada no tempo nem no espaço que atinge uma área florestal. Considera-se área florestal aquela que se encontra arborizada ou inculta. Considera-se arborizada a área ocupada com espécies arbóreas florestais, desde que estas apresentem um grau de coberto igual ou superior a 10% e ocupem uma área igual ou maior a 0,5 ha. A área inculta diz respeito a terrenos cobertos com lenhosas ou herbáceas de porte arbustivo (MATO), de origem natural, que não têm utilização agrícola nem estão arborizados, podendo, contudo, apresentar alguma vegetação de porte arbóreo mas cujo grau de coberto seja inferior a 10%.

Ocorrência: incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Pesca descarregada: peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pescador: pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca. Inclui capitães e pilotos.

Pescador matriculado: profissional que exerce a actividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.



Peso limpo da carcaça: peso, a frio, do corpo do animal de abate, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere.

Reses ou animais de talho: os animais domésticos, destinados à alimentação, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente, de vaca, boi ou vitela, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Reses aprovadas para Consumo: toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo do critério correspondente.

Capítulo 5

Electricidade: energia produzida por centrais hidroeléctricas, geotérmicas, nucleares e térmicas convencionais (excluindo-se a energia produzida por estações de bombagem), medida pelo poder calorífico de 3,6 TJ/GWh. Estações de bombagem são centrais eléctricas equipadas com um reservatório cujo enchimento é efectuado mediante utilização de bombas.

Capítulo 6

Alteração do edifício: obra que deu origem a modificações dentro do edifício, de que resultou a alteração do seu destino ou variação no número de divisões, fogos, ou outros espaços, sem no entanto, ter havido alteração do número ou da superfície dos pavimentos já existentes.

Ampliação de edifício: obra efectuada num edifício já existente que deu origem a um aumento de pavimentos (ampliação vertical) ou da superfície de pavimentos existente (ampliação horizontal).

Construção nova: edificação inteiramente nova, ainda que o terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido objecto de outra construção.

Divisão: espaço num alojamento/fogo, delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições de definição não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Divisão por fogo: quociente entre o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações e o número total de fogos nas construções novas, ampliações e alterações.

Edifício: construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins.

Empresa: corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais. Uma empresa pode corresponder a uma única entidade jurídica.

Fogo: edifício ou parte de um edifício destinado à habitação de uma só família. De um modo geral considera-se como fogo a divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício, de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício, do ponto de vista estrutural, que, considerando a maneira como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação privada.

Fogos por pavimento: quociente entre o número total de fogos nas construções novas e ampliações e o número total de pavimentos nas construções novas e ampliações.

Licença de obras: autorização concedida pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de Obras (construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios).

Obra concluída: obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença de utilização.

Pavimento do edifício: cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Prédio rústico: uma parte delimitada do solo e as construções nele existentes que não tenham autonomia económica.

Prédio urbano: qualquer edifício incorporado no solo, com os terrenos que lhe sirvam de logradouro.



Reconstrução do edifício: obra feita no edifício ou nalgumas das suas componentes (excluindo caiações, limpezas e outras pequenas reparações), de forma a voltarem a ser utilizáveis, aproveitando as paredes exteriores ou outros elementos principais da construção já existente, sem no entanto ter havido alterações do número de fogos, pavimentos ou superfícies já existentes.

Superfície habitável: valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Tipo de obra: designação dos trabalhos efectuados em edifícios (construção nova, ampliação, transformação e demolição).

Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção: trabalhos realizados directamente para o dono da obra por empresas que se dedicam a trabalhos vincadamente especializados tais como canalizações, estucagens, pinturas, etc.

Valor dos trabalhos realizados: valor dos trabalhos executados pela empresa em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos subcontratos, quer em obras iniciadas, em curso, ou concluídas durante o ano.

Capítulo 7

Acidente de viação: acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desmanagem).

Acidente com vítimas: acidente do qual resulte pelo menos uma vítima.

Acidente mortal: acidente do qual resulte pelo menos um morto.

Aeroporto: qualquer área disponível para a aterragem e descolagem de operações comerciais de transporte aéreo.

Automóvel ligeiro: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respectivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3500 Kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se segundo o tipo em: automóveis ligeiros de passageiros (nos quais

estão incluídos os veículos todo-o-terreno), automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto.

Automóvel ligeiro de passageiros: veículo rodoviário motorizado, que não seja considerado motociclo, destinado ao transporte de passageiros, cuja lotação não exceda nove lugares sentados (incluindo o do condutor). O termo "automóvel ligeiro de passageiros" abrange, assim, os mini automóveis (podem ser conduzidos sem carta de condução), os táxis e os automóveis de passageiros de aluguer, desde que tenham menos de dez lugares sentados. Esta categoria pode ainda incluir veículos tipo pick-up.

Automóvel pesado: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respectivamente, a nove lugares ou 3500 Kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

Carga aérea: todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com excepção das bagagens dos passageiros e do correio.

Correio aéreo: todos os sacos fechados, remetidos pelos CTT, qualquer que seja o seu conteúdo.

Extensão média das linhas exploradas durante o ano: extensão das linhas exploradas durante o ano considerado (incluindo as linhas exploradas conjuntamente com outras empresas de caminho de ferro), acrescida da extensão média das linhas abertas ou fechadas durante o ano (ponderada em função do número de dias em que foram exploradas). A extensão total das linhas exploradas corresponde à extensão explorada no transporte de passageiros e/ou de mercadorias. Quando uma linha é explorada simultaneamente por várias empresas, deve-se considerar apenas uma vez.

Ferido grave: toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização.

Ferido ligeiro: toda a pessoa que, em consequência do acidente, apenas tenha sofrido ferimentos secundários, que não impliquem a sua hospitalização.

Morto ou vítima mortal: vítima de acidente cujo óbito ocorra no local do evento ou no seu percurso até à unidade de saúde.

Passageiro aéreo: toda a pessoa que é transportada por avião à excepção de crianças com idade inferior a 2 anos não ocupando um lugar sentado, e os membros da tripulação.



Passageiro-quilómetro transportado: unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro. Corresponde à soma dos produtos resultantes da multiplicação do número de passageiros pagantes transportados em cada percurso pela distância ortodrómica desse percurso.

Tractor agrícola: veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

Tráfego aéreo comercial: voos regulares e não regulares de transporte público de passageiros, de correio ou de carga.

Tráfego aéreo interior: tráfego aéreo comercial efectuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas, excepto em serviços de trânsito para o exterior.

Tráfego aéreo internacional: todo o tráfego que se realiza entre o território nacional e qualquer outro Estado estrangeiro.

Tráfego aéreo territorial: todo o tráfego que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

Veículo comercial ligeiro: veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3500 Kg. e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto.

Veículo comercial pesado: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respectivamente, a nove lugares ou 3500 Kg. Além dos automóveis pesados, inclui os semi-reboques e os conjuntos tractor-reboque.

Veículo de mercadorias: veículo rodoviário motorizado rígido concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias. Esta categoria inclui os veículos rodoviários motorizados rígidos concebidos, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias, com um peso máximo autorizado não superior a 3.500 kg. Pode incluir, igualmente, os veículos pick-up.

Vítima: ser humano que em consequência de acidente sofra danos corporais.

Capítulo 8

Chegada: recepção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-membro.

Comércio extracomunitário: exportação de mercadorias de Portugal para países terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem em países terceiros.

Comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Comércio intracomunitário: expedição e/ou chegada de mercadorias transaccionadas entre Portugal e os restantes estados-membros da União Europeia.

Entrada: somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-membros, com as importações portuguesas com origem em países terceiros.

Estado-membro: território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

Expedição: envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-membro.

Exportação: envio de mercadorias comunitárias com destino a um país terceiro.

Importação: recepção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um país terceiro.

País de destino: último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

País de origem: país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

País terceiro: qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

Saída: somatório das expedições de mercadorias efectuadas por Portugal para os restantes Estados-membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.

Capítulo 9

Apartamento turístico: estabelecimento constituído por fracções de edifícios independentes, mobiladas e equipadas, que se destinem habitualmente a proporcionar, mediante remuneração, alojamento a turistas.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e similares: número máximo de



indivíduos que estes estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal. Não se consideram os estabelecimentos encerrados.

Dormida: permanência num estabelecimento que fornece alojamento considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estabelecimento hoteleiro: compreende as actividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (ex: salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Entram na categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, aldeamentos turísticos e casas de hóspedes (estabelecimentos classificados no grupo 551 da CAE-Rev.2).

Estada-média no estabelecimento: relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Estalagem: estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios, que, pelas suas características arquitectónicas, estilo de mobiliário e serviço prestado, esteja integrado na arquitectura regional e disponha de zona verde ou logradouro natural envolvente, fornecendo aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.

Hóspede: indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).

Hotel: estabelecimento hoteleiro com sala ou salas de refeição ou restaurante e um mínimo de 10 quartos (e de uma suite, no caso dos hotéis de 5 estrelas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes a quem são fornecidos os serviços de alojamento e de refeições.

Hotel-apartamento: estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes, locados dia a dia a turistas, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo

estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante ou serviço de restauração e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

País de residência: uma pessoa é considerada residente de um país se:

- a) tiver vivido a maior parte do ano precedente (12 meses) nesse país (local), ou
- b) tiver vivido nesse país (local) por um período mais curto mas que pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de se instalar nesse país/local.

Pensão: estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, 1ª, 2ª e 3ª categoria.

Pousada: estabelecimento hoteleiro explorado pela ENATUR – Empresa Nacional de Turismo, S.A., instalado em imóveis classificados como monumentos nacionais ou de interesse regional ou municipal e ainda em edifícios que, pela sua antiguidade, valor arquitectónico e histórico, sejam representativos de uma determinada época, e se situem fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro. As pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, caso estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar susceptível de afectar as características arquitectónicas ou estruturais dos edifícios.

Proveitos de aposento: compreende os valores cobrados pelas dormidas realizadas por todos os hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros.

Taxa de ocupação-cama (bruta): indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Turismo de aldeia: serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares que pela sua traça, materiais de construção e demais características, integram-se na arquitectura típica local, situadas numa aldeia e



exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

Turismo de habitação: serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e casas apalaçadas.

Turismo no espaço rural: conjunto de actividades, e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados a turistas mediante remuneração e no espaço rural. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades: "turismo de habitação", "turismo rural", "agro-turismo", "turismo de aldeia", "casas de campo" e "parques de campismo rurais".

Turismo rural: serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casa rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura típica regional.

Capítulo 10

Aumentos de imobilizado corpóreo: corresponde aos investimentos em bens corpóreos efectuados, no período de referência, adquiridos ou produzidos pela própria empresa, cuja duração de utilização seja superior a um ano, deduzidos das transferências, abates e alienações.

Contabilidade organizada: comporta o registo sistemático de todas as receitas e despesas, um balanço e uma conta de exploração. Apenas se considera que uma contabilidade é organizada quando esta segue o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC): corresponde à conta 61 do Plano Oficial de Contabilidade em que se regista a contrapartida das saídas de existências de mercadorias e/ou matérias primas, subsidiárias e de consumo por venda ou integração no processo produtivo.

Custos com o pessoal: corresponde à conta 64 do Plano Oficial de Contabilidade em que se registam as remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de

recrutamento e selecção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Empresa: corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais. Uma empresa pode corresponder a uma única entidade jurídica.

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE): corresponde à conta 62 do Plano Oficial de Contabilidade em que se registam as aquisições de bens de consumo não armazenáveis e o valor dos trabalhos e/ou serviços adquiridos a terceiros. Engloba os subcontratos, ou seja, os trabalhos que integram o processo produtivo e que foram desenvolvidos por recurso a outras empresas.

Pessoal ao serviço (Ficheiro de Unidades Estatísticas): pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados.

Pessoal ao Serviço (Inquérito Anual às Empresas Harmonizado): corresponde ao número médio de pessoas ao serviço durante o ano, determinado pelo quociente entre a soma do número de pessoas ao serviço na última semana completa de cada mês de actividade e o número de meses de actividade da empresa. Considerando-se como pessoas ao serviço aquelas que no período de referência participaram na actividade da empresa (compreende os proprietários que trabalham na própria empresa, os sócios que nela exerçam uma actividade regular e os trabalhadores familiares não remunerados). Incluem-se as pessoas que estão em situação de ausência de curta duração e os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí directamente remunerados, e excluem-se as que se encontrem em situação de ausência por tempo indeterminado. São, ainda considerados os trabalhadores a tempo parcial e sazonais, bem como os que trabalham no domicílio.



Prestações de serviços: todos os trabalhos e serviços que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação. Inclui materiais aplicados no caso de estes não serem facturados separadamente.

Sociedades constituídas: novas sociedades, criadas por actos legais, visando a prática de actos comerciais, industriais e outros.

Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado (VABpm): corresponde ao valor da produção deduzida das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias), mais ou menos a variação positiva ou negativa dos "Stocks" de matérias primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos os outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas "não dedutíveis".

Valor da produção: corresponde ao volume de negócios corrigido da variação de "Stocks" (de produtos acabados, trabalhos em curso e bens ou serviços adquiridos, destinados a revenda); deduzidas as aquisições de bens e serviços destinados a revenda, adicionada da produção imobilizada e de outros proveitos de exploração (excluindo os subsídios). Exclui as receitas e despesas referentes a proveitos e custos financeiros e extraordinários.

Volume de negócios: o conjunto de importâncias facturadas durante o ano, correspondentes às vendas e aos serviços prestados a terceiros. Corresponde à soma das Contas 71 - Vendas e 72 - Prestações de serviços, do Plano Oficial de Contabilidade.

Capítulo 11

Bancos: instituições de crédito que podem efectuar as seguintes operações: a) Recepção de depósitos ou outros fundos reembolsáveis; b) Operações de crédito, incluindo concessão de garantias e outros compromissos, locação financeira e *factoring*; c) Operações de pagamento; d) Emissão e gestão de meios de pagamento, tais como cartões de crédito, cheques de viagem e cartas de crédito; e) Transacções, por conta própria ou da clientela, sobre instrumentos financeiros a prazo e opções, e operações sobre divisas ou sobre taxas de juro e valores mobiliários; f) Participação em emissões e colocações de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos; g) Actuação nos mercados interbancários; h) Consultoria, guarda, administração e gestão de carteiras de valores mobiliários; i) Gestão e consultoria em gestão de outros patrimónios; j) Consultoria das empresas em matéria de estrutura do capital, de estratégia empresarial e de questões conexas, bem como consultoria e serviços no domínio da fusão e compra de empresas; k) Operações sobre pedras e metais

preciosos; l) Tomada de participações no capital de sociedades; m) Comercialização de contratos de seguro; n) Prestação de informações comerciais; o) Aluguer de cofres e guarda de valores; p) Outras operações análogas e que a lei lhes não proíba.

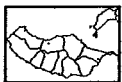
Caixas de crédito agrícola mútuo: instituições de crédito sob a forma de cooperativa, cujo objectivo é o exercício de funções de crédito agrícola em favor dos seus associados, bem como a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária que lhe sejam permitidas por lei. A quase totalidade destas instituições encontram-se integradas no SICAM (Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo).

Caixas económicas: instituições de crédito que têm como objectivo uma actividade bancária restrita, nomeadamente recebendo sob a forma de depósitos à ordem, com pré aviso ou a prazo disponibilidades monetárias que aplicam em empréstimos e outras operações sobre títulos que lhes sejam permitidas e prestando, ainda, os serviços bancários compatíveis com a sua natureza e que a lei expressamente lhes não proíba.

Depósitos: fundos recebidos por uma instituição financeira monetária a pedido de outrem e constituem responsabilidades de carácter monetário dessas instituições. Estes fundos podem revestir uma das seguintes modalidades: a) Depósitos à ordem, os quais são exigíveis a todo o tempo; b) Depósitos com pré-aviso, os quais vigoram por um período indefinido podendo contudo ser exigíveis depois de prevenido o depositário, com a antecipação fixada na cláusula de pré-aviso, livremente acordada entre as partes; c) Depósitos a prazo, os quais são exigíveis no fim do prazo porque foram constituídos, podendo ser concedida a mobilização antecipada; d) Depósitos a prazo não mobilizáveis antecipadamente, os quais são semelhantes aos anteriores com a excepção a não poderem ser mobilizados antecipadamente; e) Depósitos constituídos ao abrigo do regime especial, os quais englobam todos os depósitos realizados de acordo com legislação específica ou criados por instituições de crédito, com conhecimento antecipado ao Banco de Portugal.

Empresas de seguros: instituições financeiras que têm por objectivo exclusivo o exercício da actividade de seguro directo ou de resseguro, podendo ainda exercer actividades conexas ou complementares da de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a actos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de prédios, à reparação de veículos, à manutenção de postos e à aplicação de provisões, reservas e capitais.

Estabelecimento: entidade económica que, sob um regime de propriedade ou de controlo único, isto é, sob uma entidade jurídica única, exerça, exclusiva



ou principalmente, um só tipo de actividade económica num mesmo local.

Juros de depósitos: juros de depósitos à ordem, a prazo e com pré-aviso, efectuados nos Bancos e nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Pessoal ao serviço: pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados.

PARTE III

Capítulo 14

Camas de internamento: número de camas (incluindo berços de neonatologia e pediatria) fixados a um serviço de saúde com internamento por diploma ou decisão administrativa (excluem-se as camas do Serviço de Observação do Bloco Operatório e do Recobro). Nos hospitais considera-se a lotação praticada do internamento geral. Nos Centros de Saúde considera-se o total da lotação praticada.

Camas de internamento por 1 000 habitantes: número de camas de hospitais e de centros de saúde com internamento referido à população residente estimada para o final do ano.

Centro de saúde: estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de actuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua acção tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

Capítulo 12

Índice de Preços no Consumidor (IPC): medida da variação dos preços de um conjunto de produtos – bens e serviços – consumidos por um determinado estrato populacional, designado de população de referência.

Variação Homóloga do IPC: corresponde à taxa de variação do índice de preços no consumidor do mês em causa em relação ao mês homólogo do ano transacto.

Variação Média do IPC: corresponde à taxa de variação média dos últimos doze meses do índice de preços no consumidor.

Capítulo 13

Sem conceitos.

Consulta médica: acto de assistência médica prestada a um indivíduo, podendo consistir em aconselhamento, observação clínica, diagnóstico, prescrição terapêutica ou verificação do seu estado de saúde.

Consultas médicas por habitante: número de consultas médicas em hospitais e centros de saúde referido à população residente estimada para o final do ano.

Dias de internamento: total de dias consumidos por todos os doentes internados nos diversos serviços de um estabelecimento de saúde com internamento num período (não são incluídos os dias de permanência em berçário ou em serviço de observação dos serviços de urgência), exceptuando os dias das altas nesse estabelecimento de saúde.

Extensão de centro de saúde: Unidade periférica dos centros de saúde, situada em locais da sua área de influência, tendo em vista proporcionar uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

Farmacêuticos de oficina: farmacêuticos, inscritos na ordem dos farmacêuticos a 31/12 do ano de referência da informação, que trabalham em farmácias.



Farmácia: estabelecimento de saúde, licenciado por alvará concedido pelo Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED), através de concurso público, apenas a farmacêuticos. O exercício da sua actividade está devidamente regulamentado, competindo aos farmacêuticos, ou aos seus colaboradores, sob a sua responsabilidade, a função de preparar, controlar, conservar e dispensar medicamentos ao público. Pode ter, em condições especiais, um ou mais postos de medicamentos.

Farmácias por 10 000 Habitantes: número de farmácias referido à população residente estimada para o final do ano.

Hospital: estabelecimento de saúde dotado de internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objectivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhe também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

Hospital oficial: hospital que é tutelado administrativamente pelo Estado, independentemente da propriedade das instalações. Pode ser: público - tutelado pelo Ministério da Saúde ou Secretarias Regionais de Saúde; militar - tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional; paramilitar - tutelado pelo Ministério da Administração Interna; prisional - tutelado pela Ministério da Justiça.

Hospital particular: hospital cujas propriedade e administração são pertença de instituição privada, com ou sem fins lucrativos.

Internamentos: são considerados os indivíduos admitidos num estabelecimento de saúde com internamento, que ocupam cama (ou berço de neonatologia ou pediatria), para diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos, com permanência de, pelo menos, uma noite. Incluem-se, ainda, os doentes que vieram a falecer ou que saíram com alta contra parecer médico, transferidos para outro estabelecimento de saúde ou por procedimento não realizado e que, tendo sido admitidos, não chegam a permanecer durante uma noite nesse estabelecimento de saúde. Englobam-se as categorias dos internados vindos do ano anterior e dos internados entrados durante o ano.

Médicos por 1 000 habitantes: número total de médicos por concelhos de residência referido à população residente estimada para o final do ano.

Pessoal de enfermagem por 1 000 habitantes: pessoal de enfermagem por local de actividade referido à população residente estimada para o final do ano.

Pessoal ao serviço (em estabelecimentos de saúde): profissionais que, no último dia do período

de referência, participam na actividade do estabelecimento de saúde, independentemente da duração dessa participação, nas seguintes condições: pessoal ligado ao estabelecimento de saúde por um contrato de trabalho, com ou sem termo, recebendo em contrapartida uma remuneração; pessoal com vínculo a outras instituições que trabalha no estabelecimento de saúde, sendo por ele directamente remunerado; pessoal nas condições das alíneas anteriores temporariamente ausente por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença ou acidente de trabalho.

Posto de medicamentos: estabelecimento dependente de uma farmácia que lhe serve de sede, sendo o seu funcionamento da responsabilidade do farmacêutico director-técnico da farmácia. Tem condições especiais devidamente regulamentadas de instalação e funcionamento.

Profissionais de farmácia: ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácias, inscritos por local de residência.

Taxa média de mortalidade infantil: número de óbitos com menos de um ano referido ao número de nados-vivos do mesmo período (número de óbitos com menos de um ano por 1 000 nados-vivos ocorridos no mesmo período).

Taxa de ocupação no ano: relação percentual entre o total de dias de internamento no ano e a capacidade do estabelecimento. A capacidade equivale ao produto do número de camas e do número de dias no ano. Fórmula de cálculo: $[\text{dias de internamento} / (\text{número de camas} \times 365 \text{ dias})] \times 100$.

Capítulo 15

Pensão: prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades de morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.

Pensão de invalidez: prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições) e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão.

Pensão de sobrevivência (no Regime Geral de Segurança Social, Regime Especial de Segurança Social de Actividades Agrícolas e Regime Seguro Social Voluntário): prestação pecuniária mensal



concedida a familiares dos beneficiários cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes que à data da morte tenham completado 36 meses de contribuições, pertencentes aos regimes acima referidos, excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições.

Pensão de velhice: prestação pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários que tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano (excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 144 meses com entrada de contribuições) e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino. Para o sexo feminino a idade estava fixada em 62 anos até 1993 e, a partir de 1994 evoluiu de 62 para 65 com um aumento de 6 meses por ano civil.

Pensionista: titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de invalidez, velhice, doença profissional ou morte. O total de pensionistas inclui os pensionistas registados em 31 de Dezembro (pensionistas activos) e os pensionistas registados durante o ano, excluindo o mês de Dezembro (pensionistas suspensos).

Pensionista em 31 de Dezembro: titular de uma prestação pecuniária recebida durante o ano, incluindo o mês de Dezembro.

Prestações de Desemprego

Beneficiários de prestações de desemprego: total de beneficiários da Segurança Social a quem foi processada uma prestação de desemprego.

Dias processados: número de dias pagos de prestações de desemprego.

Novos beneficiários de prestações de desemprego: total de beneficiários com o primeiro processamento de uma prestação de desemprego.

Valor líquido do processamento: valor do processamento com deduções e/ou acertos.

Capítulo 16

Aluno matriculado: indivíduo inscrito num estabelecimento de ensino no final de cada ano lectivo.

Educação pré-escolar: educação ministrada às crianças de 3 e mais anos que não atingiram ainda a idade escolar obrigatória.

Ensino básico - nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção do aluno em esquemas orientados para a vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino básico - 1º ciclo: ensino de quatro anos globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas;

Ensino básico - 2º ciclo: ensino de dois anos que se organiza por áreas interdisciplinares de formação básica e se desenvolve, predominantemente, em regime de um professor por área;

Ensino básico - 3º ciclo: ensino com a duração de três anos (grupo etário 13-15) que se organiza segundo um plano curricular unificado, integrando também áreas vocacionais diversificadas e desenvolvendo-se em regime de professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

Ensino profissional (Escolas profissionais): cursos ministrados em Escolas Profissionais, destinados prioritariamente à qualificação técnica de mão de obra para o mercado de emprego local, com planos de formação com a duração de três anos lectivos, após o 9.º ano de escolaridade. Conferem no final da formação, um diploma de qualificação profissional de nível III e também um certificado de equivalência académica ao 12.º ano de escolaridade. A componente de formação técnica, prática, artística e tecnológica pode atingir 50% do tempo total curricular. Acessoriamente organizam-se estes cursos para jovens sem o 3º ciclo completo do ensino básico, ou apenas com o certificado de conclusão do 6º ano de escolaridade. Estes cursos têm também três anos de duração, conferindo certificação profissional nível 2, e equivalência ao 9.º ano de escolaridade (escolaridade básica obrigatória).

Ensino secundário: nível do ensino regular que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa - Cursos Tecnológicos. Ambos os tipos de cursos têm a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Ensino superior: nível de ensino que compreende o ensino universitário e o ensino politécnico, ao qual têm acesso os indivíduos habilitados com um curso



secundário e os indivíduos maiores de 25 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Estabelecimento de ensino: a unidade que, funcionando em uma ou mais instalações, agrupa alunos para lhes ser ministrado o ensino por um ou mais professores, uns e outros colocados sob uma única direcção administrativa e/ou pedagógica. No mesmo estabelecimento pode ser ministrado mais do que um grau de ensino.

Capítulo 17

Aquisição de documentos: processo de incorporação de documentos adquiridos, por via de compra, depósito legal, doação, troca ou qualquer outro modo.

Biblioteca: conjunto organizado de informação em todo o tipo de suporte, bem como de estruturas e serviços que permitam o tratamento, conservação e divulgação dos mesmos, visando a satisfação das necessidades dos utilizadores no que respeita a informação, investigação, educação e recreio.

Cinema: espaço em edifício próprio destinado exclusivamente ao cinema, com uma ou mais salas.

Consulta: todo o acto de leitura/estudo realizado por qualquer pessoa ou instituição.

Documento: informação contida em suporte de qualquer tipo (papel, filme, banda magnética, disco, etc.) que pode ser considerada como uma unidade, no decorrer do tratamento documental.

Estações emissoras de radiodifusão: estruturas com equipamento gerador de oscilações electromagnéticas concebido para emitir programas de radiodifusão.

Galeria de arte: local de exposição e simultaneamente de venda de obras de artes plásticas com calendarização e temporada definidas, com fins lucrativos.

Museu: instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer. No caso do presente inquérito são inquiridas todas as entidades autodenominadas museus, em funcionamento permanente ou sazonal, com pelo menos uma sala ou espaço de exposição e com pelo menos uma pessoa ao serviço.

Operadores de radiodifusão sonora: entidades públicas, privadas ou cooperativas que exercem a actividade de transmissão unilateral de comunicações sonoras, por meio de ondas radioeléctricas ou qualquer outro meio apropriado, destinada à recepção pelo público em geral.

Publicação periódica: publicação editada em série contínua com o mesmo título, a intervalos regulares ou irregulares, durante um período indeterminado, apresentando-se os números da série numerados consecutivamente ou apenas datado cada número.

Recinto cultural: instalação coberta ou ao ar livre, explorada com ou sem fins lucrativos.

Capítulo 18

Absolvição: sentença judicial que põe termo a uma acção, considerando que o réu não deve ser condenado, seja porque o pedido do autor não procede (absolvição do pedido), seja porque existe qualquer obstáculo legal à apreciação do pedido, determinante da absolvição da instância.

Em processo crime, decisão judicial que, depois de transitada em julgado, extingue o procedimento criminal contra o arguido pelos factos que lhe eram imputados na acusação, seja porque se provou a sua inocência, seja porque não foi produzida prova suficiente para fundamentar uma condenação.

Amnistia: causa objectiva de extinção de procedimento, da responsabilidade penal ou da execução da pena, caso já tenha havido condenação, determinada pela abolição da incriminação de certos factos passados.

Arguido: pessoa contra quem foi deduzida acusação ou requerida instrução num processo penal e aquela que, por recair sobre si forte suspeita de ter perpetrado uma infracção cuja existência esteja suficientemente comprovada, a lei obriga ou permite que seja constituída como tal.

Condenado: pessoa contra quem foi proferida sentença que aplique pena ou medida de segurança privativas da liberdade, pena pecuniária ou outra reacção criminal não detentiva.

Crime: todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.

Doação: contrato pelo qual uma pessoa (o doador), por espírito de liberalidade e à custa do seu património, dispõe gratuitamente de uma coisa ou de um direito, ou assume uma obrigação, em benefício do outro contraente (o donatário).



Escritura pública: documento autêntico, realizado pelo notário, que constitui a forma legal de alguns negócios jurídicos.

Hipoteca: a hipoteca confere ao credor o direito de ser pago pelo valor de certas coisas imóveis, ou equiparadas, pertencentes ao devedor ou a terceiro com preferência sobre os demais credores que não gozem de privilégio especial ou de prioridade de registo. As hipotecas são legais, judiciais ou voluntárias.

Mútuo: contrato pelo qual uma das partes (mutuante) empresta à outra (mutuário) certa quantia em dinheiro ou outra coisa fungível, ficando esta obrigada a restituir outro tanto no mesmo género e qualidade.

Partilha: modo de obter a divisão de uma coisa ou universalidade entre os seus vários titulares. Usa-se, nomeadamente, para obter a divisão da herança entre os vários herdeiros, para dividir os bens comuns da sociedade conjugal e na liquidação de sociedades. A partilha pode ser judicial ou extrajudicial. A partilha extrajudicial é consubstanciada em escritura pública, se os bens a partilhar forem imóveis ou quotas de sociedade de que façam parte coisas imóveis.

Prescrição: forma de extinção de um direito pelo seu não exercício por um dado lapso de tempo, variável de caso para caso, fixado na lei.

Processo: auto constituído pelas peças escritas emanadas das partes, pelas decisões do tribunal e actos do Ministério Público, e pelo relato, mais ou menos circunstanciado, dos actos e diligências praticadas no desenvolvimento da acção.

Processo findo: processo em que é proferida decisão final, na forma de acórdão, sentença ou despacho, na respectiva instância, independentemente do trânsito em julgado

Processo de promoção e protecção: processo que tem por objecto a promoção dos direitos e a protecção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Processo tutelar: processo que visa a protecção judiciária de menores (que tenham praticado actos qualificados como ilícito penal, revelem conduta desviante, sejam vítimas de maus tratos ou de outros comportamentos lesivos dos seus direitos ou interesses), mediante a aplicação das medidas previstas na lei.

Processo tutelar cível: processo que visa acautelar os interesses do menor em áreas relativas à filiação, poder paternal, inibição e limitações ao exercício do

poder paternal, suprimimento do poder paternal, adopção e alimentos

Processo tutelar educativo: processo que visa a aplicação de medidas tutelares educativas a menor, com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, que tenha praticado facto qualificado pela lei como crime.

Capítulo 19

Abastecimento de água: um sistema de abastecimento de água é um conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Consideram-se quantidade e qualidade adequadas aquelas que satisfazem as exigências quantitativas e qualitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

Abastecimento de água com origem subterrânea: consideram-se como origens subterrâneas do abastecimento de água as águas provenientes de nascentes, galerias de minas, poços ou furos.

Abastecimento de água com origem superficial: consideram-se como origens superficiais do abastecimento de água, os rios, as albufeiras e os aluviões.

Actividades de gestão e protecção do ambiente: qualquer actividade que vise manter ou restabelecer pela prevenção a limpeza do meio ambiente. Incluem-se, igualmente, as actividades visando a conservação das espécies selvagens e do seu "habitat", a conservação dos "sítios", assim como as actividades de investigação e desenvolvimento, de controle e análise das condições ecológicas.

Protecção da qualidade do ar e clima: compreende todas as actividades referentes aos processos de produção, às actividades ligadas à construção, manutenção e reparação das instalações, cujo principal objectivo é reduzir a poluição atmosférica, assim como, às actividades de medição e controle das emissões de gases que afectam a camada de ozono. Incluem-se, igualmente, os equipamentos para eliminar/reduzir partículas ou substâncias que poluem a atmosfera provenientes da combustão de fuel, tais como: filtros, material de despoejamento e outras técnicas, assim como as actividades que aumentem a dispersão de gases, por forma a reduzir a concentração de poluentes atmosféricos.



Protecção do recurso água: compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição da água. Incluem-se igualmente, os sistemas de colectores, canalizações, condutas e bombas destinadas a evacuar as águas residuais desde o seu ponto de produção até à estação de tratamento, ou até ao ponto onde são evacuadas, assim como, o tratamento das águas de arrefecimento.

Gestão de resíduos: compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição do ambiente através dos resíduos. Incluem-se igualmente, as actividades de recolha dos resíduos pelos serviços municipais ou organismos similares, seja por empresas do sector público ou privado, empresas especializadas ou pela administração pública, assim como, o transporte de resíduos para os centros de tratamento ou de eliminação. A recolha dos resíduos municipais pode ser selectiva (efectuada de uma maneira específica, para um dado produto), ou indiferenciada (cobrindo todos os resíduos), não incluindo os serviços de limpeza (desentulho) no período de Inverno. Consideram-se igualmente, as actividades de eliminação de resíduos tóxicos (físico-químicos, térmicos, biológicos, radioactivos), assim como, de resíduos não tóxicos (tratamento físico-químicos, incineração, tratamento biológico ou qualquer outro tipo de tratamento).

Protecção dos solos e águas subterrâneas: compreende as actividades de protecção do ambiente, implicando a construção, manutenção e exploração de instalações de descontaminação de solos poluídos, purificação de águas subterrâneas, assim como, a protecção contra infiltrações poluentes nas águas subterrâneas. Incluem-se igualmente, as actividades directamente ligadas à estanquicidade dos solos de fábricas, instalação de captações de derramamento de poluentes, de fugas, e reforço das instalações de armazenamento e transporte de produtos poluentes, assim como, o tratamento das lamas resultantes de dragagem.

Protecção contra o ruído e vibrações (excepto protecção dos lugares de trabalho): compreende as actividades de redução de emissões de ruído ou vibrações na fonte, cujo principal objectivo é o de proteger pessoas e estruturas de betão armado. Excluem-se, os lugares de trabalho, assim como, a demolição de unidades residentes, por questões de ruído ou vibrações. Incluem-se ainda as actividades relativas às instalações anti-ruído: écrans, terraplenagens, tapumes, janelas anti-ruído,

revestimentos das auto-estradas ou dos caminhos de ferro urbanos.

Protecção da biodiversidade e paisagem: compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do "habitat", essenciais ao bem estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como, a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Incluem-se igualmente, as actividades de protecção visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e da flora, assim como, as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas, para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético. São igualmente compreendidas, as despesas de reabilitação de minas ou de carreiros abandonados, actividades de restauração e limpeza dos sítios aquáticos, eliminação de ácidos artificiais e de agentes de eutrofização, e limpeza da poluição em sítios aquáticos.

Protecção contra as radiações: compreende as actividades visando reduzir ou eliminar os efeitos nefastos das radiações emitidas, por um qualquer emissor, à excepção das centrais nucleares e das instalações militares. Excluem-se as medidas tomadas em locais de trabalho.

Investigação & Desenvolvimento: compreende as actividades de investigação e desenvolvimento correspondentes a trabalhos criativos, empreendidos sistematicamente com o objectivo de aumentar o stock de conhecimentos humanos, visando a implementação de novas aplicações na área do ambiente.

Outras actividades de protecção do ambiente: compreende as actividades de administração geral e orientação, virada para o suporte das decisões tomadas no quadro das actividades de protecção do ambiente, quer seja por unidades públicas ou privadas. Incluem-se igualmente, as actividades cujo principal objectivo é assegurar, formar ou divulgar, no quadro de organismos especializados, informação em gestão e protecção do ambiente. São excluídas as actividades do sistema educativo geral.

Águas residuais: águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com acção pemiciosa para o ambiente. Não se consideram as águas de arrefecimento.

Águas residuais tratadas: apenas se consideram águas residuais tratadas aquelas cujo tratamento é



efectuado nas ETAR e nas fossas sépticas municipais.

Caudais captados: quantidades de água obtidas através dos pontos de captação de águas superficiais ou subterrâneas efectivamente utilizada. O caudal de exploração considerado deve ser o caudal máximo que em cada momento garanta as boas condições de funcionamento dos equipamentos e a disponibilidade continuada dos recursos hídricos onde se processa a captação.

Caudais efluentes produzidos: volume de águas usadas e poluídas que são descarregadas por um centro urbano ou industrial.

Destino final (resíduos sólidos): é a fase última da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível ou mesmo nulo. No caso de uma Câmara Municipal compartilhar o uso de instalações de deposição final de resíduos com outros municípios, considera-se a tonelagem correspondente ao total dos resíduos recolhidos.

Drenagem de águas residuais (Sistema de): conjunto de órgãos cuja função é a colecta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio receptor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo, na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

Efluente industrial: é considerado efluente industrial, todo aquele que é produzido em actividades ou processos industriais.

Efluente residencial e dos serviços: é considerado efluente residencial e dos serviços, todo aquele que não pertença ao efluente industrial.

Estação de tratamento de água (ETA): conjunto de órgãos que garante à água condições de qualidade (água potável). As simples filtragens e cloragens não são abrangidas por este conceito.

Estação de tratamento de águas residuais (ETAR): instalação que permita a reciclagem e a reutilização das águas residuais de acordo com parâmetros ambientais aplicáveis ou outras normas de qualidade. São os locais em que se sujeitam as águas residuais a processos que as tomam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou

outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização.

Gestão de resíduos sólidos: refere-se, especificamente, ao que vulgarmente se designa por recolha e tratamento de lixo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, Gestão de Resíduos Sólidos consiste nas operações de recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, incluindo o autocontrolo destas operações e a vigilância dos locais de descarga depois de encerrados. Relativamente aos sistemas de gestão de resíduos sólidos, podem ser especificadas as seguintes fases: recolha, recolha selectiva, transporte, valorização e eliminação.

População servida: pessoas habitualmente residentes na área geográfica que usufruem de serviços públicos de saneamento básico (abastecimento de água, drenagem de águas residuais e recolha de resíduos) relativamente ao número de pessoas que residem habitualmente na área geográfica.

Reciclagem de resíduos: reprocessamento dos resíduos num processo de produção para o fim original ou para outros fins. Refere-se apenas aos materiais componentes físicos dos resíduos recolhidos selectivamente e aos separados nas instalações de valorização e/ou eliminação, e que são vendidos para reciclagem.

Recolha de resíduos: operação de apanha, triagem e/ou mistura de resíduos, com vista aos seu transporte.

Resíduos sólidos urbanos (Sistema de): conjunto de órgãos cuja função é remover, dispor no terreno e tratar os lixos produzidos pela população de um, ou de um conjunto de aglomerados populacionais. Na sua forma completa, um sistema de recolha de lixo engloba as seguintes componentes: colocação na rua, circuito de recolha e transporte ao vazadouro, destino final.

Recolha selectiva de resíduos: recolha especial de resíduos que são objecto de deposição separada por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados (ex.: os "vidrões" e os denominados 'ecopontos').

Resíduos sólidos urbanos: resíduos domésticos, resíduos provenientes de estabelecimentos comerciais e do sector de serviços, e outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos domésticos desde que a produção diária unitária não exceda 1 100 litros.

Tratamento de água para abastecimento: também designado por tratamento de água destinada a consumo humano, é aquele que obrigatoriamente tem que cumprir as normas de qualidade contidas no



DL 236/98, de 1 de Agosto, que transpõe para o direito interno as directivas comunitárias relativas à qualidade da água e à protecção das águas superficiais e subterrâneas contra a poluição provocada por certas substâncias perigosas, estabelecendo normas, critérios e objectivos de qualidade da água em função dos seus principais usos. O tratamento de água para abastecimento torna apta a ser utilizada, a água captada de qualquer fonte. Apenas se considera tratamento se for utilizada uma instalação para o efeito. Não se

considera como tratamento a simples filtração ou cloração.



NOMENCLATURAS

Classificação das Actividades Económicas - CAE-Rev.2

SECÇÕES

- Secção A Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
- Secção B Pesca
- Secção C Indústrias Extractivas
- Secção D Indústrias Transformadoras
- Secção E Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e Água
- Secção F Construção
- Secção G Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
- Secção H Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
- Secção I Transportes, Armazenagem e Comunicações
- Secção J Actividades Financeiras
- Secção K Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
- Secção L Administração, Defesa e Segurança Social Obrigatória
- Secção M Educação
- Secção N Saúde e Acção Social
- Secção O Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
- Secção P Famílias com Empregados Domésticos
- Secção Q Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais

SUB-SECÇÕES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

- DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco
- DB - Indústria Têxtil
- DC - Indústria do Couro e dos Produtos de Couro
- DD - Indústria da Madeira e da Cortiça e suas Obras
- DE - Indústria de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão
- DF - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear
- DG - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais
- DH - Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas
- DI - Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos
- DJ - Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos
- DK - Fabricação de Máquinas e Equipamento, n.e.
- DL - Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica
- DM - Fabricação de Material de Transporte
- DN - Indústrias Transformadoras, n.e.



Nomenclatura Combinada - NC

Secção I	Animais Vivos e Produtos do Reino Animal
Secção II	Produtos do Reino Vegetal
Secção III	Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais; Produtos da sua Dissociação; Gorduras Alimentares Elaboradas; Ceras de Origem Animal ou Vegetal
Secção IV	Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres; Tabaco e seus Sucedâneos Manufacturados
Secção V	Produtos Minerais
Secção VI	Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas
Secção VII	Plásticos e suas Obras; Borracha e suas Obras
Secção VIII	Peles, Couros, Peles com Pêlo e Obras Destas Matérias; Artigos de Correeiro ou de Seleiro; Artigos de Viagem, Bolsas e Artefactos Semelhantes; Obras de Tripa
Secção IX	Madeira, Carvão Vegetal e Obras De Madeira; Cortiça e suas Obras; Obras de Espartaria ou de Cestaria
Secção X	Pastas de Madeira ou de Outras Matérias Fibrosas Celulósicas; Desperdícios e Aparas de Papel ou de Cartão ; Papel e suas Obras
Secção XI	Matérias Têxteis e suas Obras
Secção XII	Calçado, Chapéus e Artefactos de Uso Semelhante, Guarda-Chuvas, Guarda-Sóis, Bengalas, Chicotes e suas Partes; Penas Preparadas e suas Obras; Flores Artificiais; Obras de Cabelo
Secção XIII	Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica ou de Materiais Semelhantes; Produtos Cerâmicos; Vidro e suas Obras
Secção XIV	Pérolas Naturais ou Cultivadas, Pedras Preciosas ou Semipreciosas e Semelhantes, Metais Preciosos, Metais Folheados ou Chapeados de Metais Preciosos e suas Obras; Bijuteria, Moedas
Secção XV	Metais Comuns e suas Obras
Secção XVI	Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico, e suas Partes; Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Som, Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Imagens e de Som em Televisão, suas Partes e Acessórios
Secção XVII	Material de Transportes
Secção XVIII	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia ou Cinematografia, Medida, Controlo ou de Precisão; Instrumentos e Aparelhos Médico-Cirúrgicos; Artigos de Relojoaria; Instrumentos Musicais; suas Partes e Acessórios
Secção XIX	Armas e Munições ; suas Partes e Acessórios
Secção XX	Mercadorias e Produtos Diversos
Secção XXI	Objectos de Arte, de Colecção ou Antiguidades